Pereira, A. Marques

Ephemerides Commemorativas
Da Historia De Macau.

DS
796
.M257
P474
1868

DUKE
UNIVERSITY

LIBRARY

P 3/8 x 5 1/8

Digitized by the Internet Archive
in 2017 with funding from
Duke University Libraries

https://archive.org/details/ephemeridescomme01pere_0

EPHEMERIDES COMMEMORATIVAS

DA

HISTORIA DE MACAU

E

DAS RELAÇÕES DA CHINA COM OS POVOS CHRISTÃOS

POR

A. MARQUES PEREIRA,

ANTIGO SECRETARIO DA LEGAÇÃO DE PORTUGAL NA CHINA,
PROCURADOR DOS NEGOCIOS SINICOS DA CIDADE DE MACAU,
MEMBRO HONORARIO DA REAL SOCIEDADE ASIATICA (INGLESA),
CAVALLEIRO DA ORDEM DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO, &c.

MACAU
JOSÉ DA SILVA, EDITOR
1868.

Typographia de José da Silva.—Macau, Travessa do Governador, n.º 2.

951 26
P436
E63
1868

Estas ephemerides foram publicadas no *Boletim do governo da provincia de Macau e Timor*, durante o anno de 1867.

O auctor concluíu a publicação com as seguintes palavras ao leitor:

"Aqui terminam, com o anno, as ephemerides commemorativas da historia de Macau e das relações da China com os póvos christãos.

Este trabalho, feito assim, não offerece utilidade proporcional á fadiga de quem o emprehende e conclúe. Certo é que o não haveria eu

—Os nomes chineses devem lêr-se conforme vão escriptos, segundo o valor natural das lettras em portuguez. O auctor segue, em todos os seus trabalhos em que se occupa da China, este systhema de orthographia imitativa, ou figurada, para a representação dos termos chineses,—com a excepção rara de alguns que o uso mais geral de outros europêos nos obriga a aceitar escriptos de modo differente. Do numero d'estas excepções, —pouquissimas,—é, por exemplo, a designação *Shang-hai*, que melhor escreveriamos *Chang-hai*, ou *Xang-hai*, mas que se escreve hoje universalmente de aquelle modo. Não assim os nomes de outros muitos pórtos e lugares, que, embora os escrevam a seu geito os ingleses, não são menos conhecidos quando a nossa orthographia os indica.

—O auctor não pretendeu inculcar que se continham n'estas ephemerides todas as datas notaveis para a interessante e variadissima historia do devassamento do imperio chinez. Commemorando factos em todos os dias do anno, buscou simplesmente indicar a riquissima exploração que a mesma historia offerece.

世酬情娛·忘不典數

A commemoração dos factos deleita e instrúe.

(Aphorismo classico chinez.—Trad. de P. N. da Silva, Junior.)

. . . et ament meminisse . . .

EPHEMERIDES COMMEMORATIVAS

DA

HISTORIA DE MACAU

E

DAS RELAÇÕES DA CHINA COM OS POVOS CHRISTÃOS

JANEIRO.

1 DE JANEIRO DE 1809.—" Kiu-iung-kuang, vice-rei de Cantão etc., fazemos saber a todos os europêos que, por desembarcarem soldados ingleses em Macau, jamais se lhes devia permittir commerciar n'este imperio. Comtudo, lembrando-nos que o seu rei offerecêra tributo ao nosso imperador, relevâmos a offensa que nos fizeram pela sua entrada em Macau. Agora, depois de enviarem os soldados ás suas terras, pedem os sobrecargas, arrependidos, perdão com muita humildade, afim de se lhes permittir commerciar n'este imperio. Conhecendo a misericordia do nosso imperador, cedemos ás repetidas supplicas dos sobrecargas, deixando que desembarquem as suas mercadorias e possam vende-l'as n'esta cidade. Devem receber esta graça como um beneficio extraordinario. Vê-se que as leis chinesas têem enfraquecido com o tempo; mas no futuro haverá mais rigor. De aqui em diante, se algum europêo se atrever a quebrar as leis do imperio, será expulso para sempre."

Refere-se este edital ao desembarque de tropas que os ingleses effectuaram n'esta cidade de Macau, em setembro de 1808, a pretexto de a defenderem contra os franceses. As tropas retiraram antes do fim de desembro. (Vej. *Memoria dos feitos macaenses contra os piratas da China, e da entrada violenta dos ingleses na cidade de Macau*, por José Ignacio de Andrade.)

1839.—Restabelecimento temporario do commercio extrangeiro em Cantão, que fôra interrompido, por ordem das auctoridades chinesas, em 3 de desembro do anno anterior.

O almirante Elliot prepara-se immediatameute para atacar os fortes da Boca do Tigre, o que porém não leva a effeito, accedendo a um novo armisticio que lhe é pedido pelo almirante chinez Kuan.

8 DE JANEIRO DE 1785.—Foi n'este dia enforcado, em Cantão, por ordem do vice-rei, um marinheiro do navio inglez *Lady Hughes.*

Sir George Staunton, secretario da embaixada de lord Macartney á China, referiu este acontecimento nos seguintes termos:

"Não ha muitos annos que um caso succedido em Cantão esteve a ponto de fazer acabar o commercio extrangeiro n'aquella cidade. Um dos navios que se empregam entre os estabelecimentos ingleses da India e Cantão, mas que não pertencem á companhia inglesa, nem estão sujeitos aos mesmos regulamentos que os d'ella, disparou por divertimento as suas peças. Infelizmente havia-se commettido a imprudencia de as carregar com bala, e dois chinas que estavam n'uma embarcação, a pequena distancia do navio, foram mórtos. O assassinato é certamente menos frequente e excita mais horror na China do que na maior parte dos paizes da Europa, e tanto que em nenhum caso ali o perdôam. O vice-rei de Cantão, indignado com a atrocidade supposta, ou com a extravagancia de uma acção pela qual um europêo tinha tirado a vida a dois chinas, exigiu a entrega immediata do inglez que tinha dado fogo ás peças, ou d'aquelle que lh'o ordenára. Este ultimo tinha fugido logo, e o primeiro, que não fizera mais do que obedecer, foi julgado innocente pelos agentes da feitoria inglesa, que resolveram protege-l'o. Intercederam portanto em seu favor, e provaram que o funesto acontecimento que tinha tido lugar não havia sido premeditado. Mas o vice-rei, que estava já prevenido contra os ingleses e os julgava capazes de toda a especie de crimes, declarou que uma victima devia expiar o assassinato commettido, e insistiu em que lhe entregassem o marinheiro; e, para mais seguro ficar de o obter, prendeu um dos principaes sobrecargas da companhia.— Esta medida extraordinaria espalhou o alarma em todas as outras feitorias, cujos agentes fizeram logo causa commum com os ingleses. Estava então ali grande numero de navios europêos bem armados. Os capitães juntaram-se aos empregados de commercio, e todos se prepararam a resistir ás ordens do vice-rei. Este porem mandou immediatamente guarnecer as margens do rio de Cantão com grande numero de tropas, e mostrou-se determinado a empregar a força para se fazer obedecer, conhecendo que devia hesitar tanto menos em fazer uso de tal meio quanto mais facil lhe

era justificar esse procedimento aos olhos do imperador, a quem só elle daría parte do acontecido.—Vendo então claramente os ingleses a impossibilidade de obrigar o vice-rei a desistir da exigencia, ou de refutar em Pekim as accusações que elle fizesse, não tiveram meio de evitar um rompimento completo senão entregando o desgraçado marinheiro, com a triste esperança de que sería morto sem grandes soffrimentos."

Transcreverei ainda mais um periodo em que sir George Staunton approva esta resolução, e n'isto se mostra quanto varía a politica das nações. Sir George Staunton e a Inglaterra não podiam adivinhar em 1797 o que haveria de succeder em 1842, 1858 e 1860. N'aquelle tempo ainda a China se lhes antolhava poderosa, e os expeditos vencedores de Chin-kiang-fu continham os impetos heroicos nas delicias da chavena de chá.—Depois de fallar do prejuiso que um rompimento com a China causaria á Companhia das Indias e ao estado, sir George Staunton corôa a defesa da estrangulação do pobre marinheiro innocente com o seguinte argumento:

"Mas abstrahindo de qualquer ideia de lucro, é sabido que um dos principaes generos trazidos da China, e que em nenhum outro paiz se póde encontrar, é hoje um objecto de necessidade para quasi todas as classes da sociedade na Inglaterra. Em quanto, pois, se não pudér ir buscar a outra parte chá de tão boa qualidade e por tão baixo preço como o da China, será forçoso traze-l'o de Cantão e não desprezar *precaução alguma* para o poder obter. (*An authentic account of an embassy from the king of Great Britain to the emperor of China*, etc., vol. I., pag. 18 a 21.)

1829.—Edital do *sun-tó* (vice-rei) de Cantão por appellido Li, mandando desfazer a obra de um aterro, que um portuguez, chamado Bemvindo, fizera em Macau, na Praia do Manduco.

1840.—O commandante do navio de guerra inglez *Volage* annuncía para o dia 15 o bloqueio do pôrto de Cantão.

9 DE JANEIRO DE 1727.—O embaixador Alexandre Metello de Sousa e Menezes, enviado por el-rei D. João V ao imperador Yun-chin, tendo saído de Cantão em 9 de desembro, com destino a Pekim, pelo caminho interior, chega n'este dia á cidade de Kan-tcheu-fu, onde entrou com uma comitiva de 761 pessoas. Ahi se encontrou com dois conductores que o imperador mandára a recebe-l'o, e eram o padre jesuita Antonio de Magalhães e um alto funccionario tartaro, do appellido Cham.

10 DE JANEIRO DE 1779.—Retira-se para Portugal o bispo de Macau D. Alexandre da Silva Pedrosa Guimarães, eleito em 13 de junho de 1772.—Resignou em 28 de julho de 1782, succedendo-lhe, em 1789, D. Marcellino José da Silva, da ordem militar de S. Bento de Aviz.

1838.—Apprehensão de algumas caixas de opio a um residente inglez em Cantão.

11 DE JANEIRO DE 1521.—Entra em Pekim o primeiro embaixador de Portugal á China, Thomé Pires, que tão desgraçadamente veio depois a concluir a sua missão. Fôra nomeado para este cargo pelo governador da India, Lopo Soares de Albergaria, e trazido a Cantão na armada de Fernão Peres de Andrade, em 1517.

12 DE JANEIRO DE 1582.—Recebida em Manilha a noticia da união das corôas de Portugal e Castella, o governador das Fillippinas, D. Gonçalo Ronquilho, envia a Macau o jesuita Allonso Sanches, para n'esta cidade promover a acclamação de el-rei D. Fellippe II.—Soffreu o enviado, na altura do cabo Bojador uma furiosa tempestade que o sotaventeou a Chincheu, levando-o a encontrar-se com a esquadra imperial do cruzeiro d'aquellas costas; e, demorado no seu caminho de ahi até Cantão por varios contratempos que lhe succederam com as auctoridades chinesas, só no fim de maio conseguiu entrar em Macau. (V. *Ta-ssi-yang kuó*, vol. I., pag. 82.)

13 DE JANEIRO DE 1846.—Proclamação de Ki-ing, vice-rei dos dois Kuang e commissario imperial, admoestando ao povo moderação e concordia com os extrangeiros, e fazendo ver a justiça de lhes ser brevemente franqueada a cidade de Cantão, em conformidade dos tratados.

14 DE JANEIRO DE 1708.—"N'este dia partiu d'esta cidade a náu *Nossa Senhora de Marzagão* para Portugal, e n'ella foi gaspar Francisco da Silva como procurador do senado. Conseguiu a confirmação de vinte e seis privilegios da cidade, cujos alvarás se acham no archivo do senado." (*Collecção de varios factos*, etc.)

1712.—Partiram de Macau, em o navio de Gôa *Nossa Senhora da Nazareth*, presos por ordem do vice-rei da India, o ex-governador Francisco de Mello e Castro, o doutor syndicante Agostinho de Azevedo Monteiro, Luiz de Abreu, Thomaz Marques, e Manuel de Abreu Ribeiro; e, por ordem do Santo Officio, Rodrigo de Torres Mello.

1713.—"N'este dia partiu a náu invocada *Sant'Anna e S. Joaquim*, levando carta do imperador da China, para Sua Magestade el-rei de Portugal." (*Collecção de varios factos*, etc.)

15 DE JANEIRO DE 1520.—Sahiu de Cantão para Pekim o embaixador portuguez, Thomé Pires, levando tres navios de remo, á maneira de fustas, com toldos de seda.—D'este embaixador, nomeado pelo governador da India, como já disse, conta João de Barros que, "posto não era de tanta qualidade, por ser boticario, e servir na India de escolher as drogas de botica que vinham para o reino, para aquelle negocio era o mais habil e apto que poderia ser, porque alem de ter pessoa, e natural discrição com letras, segundo sua faculdade, ser largo de condição e aprazivel em negociar, era mui curioso de inquirir e saber as coisas, e tinha um espirito vivo para tudo."

1712.—"D'este dia em diante ficou o convento de Santo Agostinho e a sua igreja sob a administração do Ordinario, pela ausencia dos padres d'aquelle convento, que foram presos para Gôa á ordem do vice-rei; e o motivo porque foram presos foi o das controversias do patriarcha de Antiochia, a quem sempre estes tão somente prestaram obediencia, o que tudo consta com exacção na Relação impressa em Roma, por ordem do cardeal Ganganelli, tio do dito patriarcha." (*Collecção de varios factos*, etc.)

1735.—Por via de successão toma posse interinamente do governo de Macau o bispo da mesma diocese, D. João do Casal.—Sem fundamento dão alguns manuscriptos a esta posse a data de 5 de janeiro.

16 DE JANEIRO DE 1735.—Em o navio *Santo Antonio*, com direcção a Gôa, partiu n'este dia Antonio do Amaral e Menezes, tendo entregado na vespera o governo de Macau ao bispo D. João do Casal.—Diz a *Collecção* que tão desgostoso ía que de ninguem se despediu.

17 DE JANEIRO DE 1728.—Sahe de Macau a náu *Madre de Deus*, conduzindo ao reino o doutor Alexandre Metello de Sousa e Menezes e o mais pessoal da brilhante embaixada de el-rei D. João V á China.—N'este mesmo dia embarcára o embaixador, na Praia Pequena, acompanhado pelo governador e grande numero de cidadãos e moradores, e com as tres companhias da sua guarda, na mesma vistosa ponte que se lhe tinha armado quando veio de Cantão.—A despesa que fez o senado de Macau por motivo d'esta embaixada foi de trinta mil taeis, segundo as contas que ainda existem.

1742.—Toma posse do bispado de Macau D. fr. Hilario de Santa Rosa.—Resignou em janeiro de 1750.

18 DE JANEIRO DE 1720.—Parte para Gôa, com geral sentimento dos habitantes de Macau, o ex-governador d'esta cidade, Antonio de Albuquerque Coelho.

19 DE JANEIRO DE 1817.—O embaixador de Inglaterra, lord Amherst, hospedado no pagode de Ho-nan, em Cantão, recebe a visita do Chin-chac. (*Embassy to China*, por Ellis, vol. II., 191.)

20 DE JANEIRO DE 1841.—Circular do plenipotenciario inglez Elliot, declarando que, por virtude da convenção que acabava de assignar com o commissario imperial Ki-chen, a ilha de Hongkong era cedida á corôa de Inglaterra, o governo chinez pagaria a somma de 6.000:000 de patacas, o commercio restabelecer-se-hia dentro de dez dias, e as relações officiaes entre os dois paizes seriam directas, de ahi em diante, e em termos de completa reciprocidade.—A entrega de Hongkong foi depois confirmada pelo tratado de Nankim, de 29 de agosto de 1842; e existe alem d'isso uma carta de cessão, que tem a data de 5 de abril de 1843.

21 DE JANEIRO DE 1810.—O capitão de artilheria José Pinto Alcoforado de Azevedo e Sousa, commandando, á falta de officiaes do mar, uma esquadra que o senado de Macau lhe confiára, vence em extraordinario combate o pirata chinez Cam-pau-sai, cujas forças constavam de vinte mil homens, em tresentas embarcações, com mil e quinhentas peças de artilheria. (*Memoria dos feitos macaenses contra os piratas da China*, etc., por José Ignacio de Andrade, pag. 52 e seguintes.)

1835.—O navio mercante inglez *Argyle*, arribado á costa do sul da China por motivo de grossa avaría, é tomado pelas auctoridades locaes, e a tripolação presa.

22 DE JANEIRO DE 1822.—Extensa e interessante representação do Leal Senado de Macau a el-rei D. João VI, em que juntamente com a proposta de um novo systhema de administração, se contêem copiosas noticias da historia do estabelecimento.

Esta representação (de que, segundo me consta, foi verdadeiro auctor José Baptista de Miranda e Lima) nunca se archivou no senado, porque os individuos que então o compunham, tendo sido depóstos pelos acontecimentos d'esse anno, recusaram-se a dar conhecimento d'ella a quem os substituiu; e assim se explica ser hoje rarissima. Em menos ligeira serie de estudos a publicarei opportunamente.

1848.—Fallecimento do professor José Baptista de Miranda e Lima, que nascêra em Macau em 10 de novembro de 1782. Foi filho de José dos Santos Baptista e Lima, natural da villa de Alpedriz, e de sua mulher D. Anna Pereira de Miranda, nascida em Macau.—Nunca saíu d'esta cidade, e o seu nome é justamente havido

por uma das glorias d'ella. (Veja-se o artigo que lhe dedico na *Bibliographia macaense.*)

23 DE JANEIRO DE 1575.—É erecto o bispado portuguez de Macau, por bulla de Gregorio XIII, comprehendendo toda a China e Japão, terras e ilhas adjacentes.

1723.—O senado de Macau recebe n'este dia participação dos mandarins de haver fallecido o imperador Kang-hi, e ordena que, durante vinte e quatro horas, todas as fortalesas da cidade e os navios surtos no pôrto dêem tiros de ampulheta, e que os officiaes publicos e de guerra deitem lucto de tres mezes. (*Collecção de varios factos*, etc.)

24 DE JANEIRO DE 1601.—Entra pela segunda vez em Pekim o celebre missionario jesuita Matheus Ricci, sendo então bem recebido pelo imperador Van-ly, decimo quarto da dynastia Ming, a despeito da opinião de um dos conselhos ou tribunaes superiores do imperio.—Na mesma capital permaneceu até á sua morte, succedida aos 10 de maio de 1610.

25 DE JANEIRO DE 1846.—Abre-se ao culto, reedificada, a igreja parochial de S. Lourenço, em Macau, que estivera em obras desde abril de 1844.—Da festividade que n'este dia e por este motivo se effectuou dá miúda conta o *Boletim do Governo* de 5 de fevereiro de 1846.

26 DE JANEIRO DE 1834.—Instrucções do visconde Palmerston a lord Napier, superintendente do commercio britannico na China. (*Livro azul* do mesmo anno; volume relativo á China, pag. 4.)

1841.—Tomam os ingleses solemnemente posse da ilha de Hongkong.

1835.—Incendio da igreja de S. Paulo, em Macau.

De tão lamentavel acontecimento, que destruhiu o mais grandioso, edificio que ha existido n'esta cidade, não se me depara agora mais larga noticia do que as seguintes poucas linhas dos *Annaes maritimos e coloniaes*:—" Era fado das edificações dos jesuitas n'esta localidade que o fogo as devorasse! (Refere-se a haver-se queimado igualmente uma capella e casa que os padres da Companhia tiveram, no mesmo sitio, desde o anno de 1565.)—Extincta aquella ordem, ficou pertencendo ao senado de Macau o collegio de S. Paulo, o qual foi redusido a cinzas em 26 de janeiro de 1835, servindo então de quartel de tropa.—Tinham soado as seis horas da tarde quando o fogo começou de atear-se, e tão rapido lavrou que o primeiro quarto depois das oito immediatas foi para os desconsolados habitantes de Macau a despedida do grandioso relogio do collegio, que o devia á munificencia de Luiz XIV." (N.º 10 de 1843.)

27 DE JANEIRO DE 1841.—Entrevista, em Cantão, do plenipotenciario Elliot com o commissario imperial Ki-chen.

28 DE JANEIRO DE 1855.—Nomeação de Huang-tsung-han para commissario imperial em Cantão.

29 DE JANEIRO DE 1733.—Decreto de Yung-ching, prohibindo, sob pena de morte, a propagação da fé christãa no imperio.

30 DE JANEIRO DE 1846.—Lord Saltoun parte de Cantão para Inglaterra, levando a somma de 3.000:000 de patacas, paga pelos chins em resgaste da mesma cidade.

1863.—Parte para o reino o visconde da Praia Grande de Macau, tendo governado esta colonia desde 19 de novembro de 1851.

31 DE JANEIRO DE 1827.—Fallecimento do bispo de Macau, D. Fr. Francisco de Nossa Senhora da Luz Chacim. —Succede-lhe na presidencia do conselho, que então governava, o vigario capitular, padre Ignacio da Silva.

FEVEREIRO.

---

1 DE FEVEREIRO DE 1841.—Os habitantes de Hongkong são declarados subditos de sua magestade britannica.

2 DE FEVEREIRO DE 1840.—O commissario imperial chinez, Lin, dirige de Cantão, pelo navio *Thomas Coutts*, uma carta á rainha de Inglaterra, criminando a insistencia dos seus subditos em trazerem opio á China, e em espalharem entre a população essa droga nociva, a despeito das justas leis do imperio contra semelhante contrabando.—Esta carta foi, pelo mesmo commissario, mandada publicar em todos os districtos do sul da China.

3 DE FEVEREIRO DE 1851.—Toma posse do governo de Macau o conselheiro, capitão de mar e guerra da armada, Francisco Antonio Gonçalves Cardoso.

4 DE FEVEREIRO DE 1865.—Grande roubo no Banco Central, de Hongkong.

5 DE FEVEREIRO DE 1865.—O brigue hespanhol *Nuevo Lepanto*, em viagem de Hongkong para este pôrto, é abordado e tomado por dois juncos de piratas, em frente da ilha de Lan-tau.

6 DE FEVEREIRO DE 1589.—Na carta regia, com esta data, de D. Fellippe I ao vice-rei da India D. Duarte de Menezes, lê-se o seguinte:

"Pois a povoação de Macau está com nome de cidade como me escreveis, bem se póde com esta occasião ordenar que procedam com governo que se deve de procurar por todos os modos possiveis, para o que houve por meu serviço mandar nas náus do anno passado o licenciado Rodrigo Machado Barbosa para n'ella me servir de ouvidor, que é o meio com que se póde aquietar a gente d'aquella povoação, e evitarem-se os bandos que me escreveis que ha n'ella.

E a este lettrado vos encomendo deis todo o favor necessario para que possa proceder em sua obrigação como convem a meu serviço e quietação dos moradores d'aquella povoação." (*Archivo portuguez oriental*, fasciculo 3.º, parte 1.ª)

Não foi esta a primeira nomeação de ouvidor para Macau, pois na carta regia de 10 de janeiro de 1587 já D. Fellipe dizia ao mesmo vice-rei:

"E pelas rasões que em vossa carta me apontaes para não haver capitão na povoação de Macau, que tenho por boas, hei por meu serviço que o não haja, e se governe pelos capitães da viagem da China e Japão, como até aqui se fez, e vos escrevi nas náus do anno passado. E como está tão remota e afastada d'esse estado me pareceu enviar a ella por Ouvidor o licenciado Alexandre Rebello pela boa informação que d'elle tenho, prática e experiencia que elle tem de semelhantes cargos, em que me serviu nas Indias da corôa de Castella." (*Ibidem.*)

A vinda de Alexandre Rebello a Macau não consta, porem, que se effectuasse.

1840.—Chega a Macau o capitão Halcon, enviado hespanhol, para exigir do governo chinez satisfação pela queima do brigue *Bilbaino*, em 12 de setembro do anno anterior. (Vej., no archivo da Procuratura, alguns papeis que ahi existem relativos a esta negociação.)

É nomeado Lin vice-rei das provincias de Kuang-tung e Kuang-si.

7 DE FEVEREIRO DE 1711.—Regressa a Manilha a chalupa que troxera a Macau, em 6 de janeiro de 1710, a noticia de estar nomeado cardeal o patriarcha de Antiochia, como referi. Foram n'ella seis padres, do partido do patriarcha. (Vej. a *Collecção* etc.)

8 DE FEVEREIRO DE 1626.—Sahe do porto de Cavite a expedição ordenada pelo governador das Fillippinas, D. Alonso Fajardo, com o fim de tomar e fortificar um ponto na ilha Formosa, a cujo abrigo podessem continuar o seu commercio para Manilha as embarcações que íam da China, sem que tivessem a recear os hallandezes, estabelecidos por esse tempo no forte Zelandia, pouco ao norte de Tai-van.

Constava a mesma expedição de doze grandes *champanes* e duas fustas, com tres companhias de tropas e seus capitães, tudo commandado por D. Antonio Correño de Valdez. Foi com a auctoridade ecclesiastica o provincial de S. Domingos, fr. Bartholomeu Martinez, levando em sua companhia cinco religiosos subditos da sua ordem.

Por se terem demorado na costa das Fillippinas ainda algum tempo, só em 7 de maio é que avistaram a ilha pretendida, e, depois de a costearem tres dias, descobriram o

bom pôrto de Tan-chiu, que chamaram da Santissima Trindade. Em uma ilhota, que a naturesa lhes proporcionou ao effeito, construiram um forte, a que puzeram o nome de S. Salvador, e no alto de um cêrro oppôsto, de mais de tresentos pés de elevação perpendicular, edificaram tambem um baluarte, com o que ficou defendida a pequena povoação e fortificado o pôrto.

Pouco tempo durou, comtudo, esta occupação e foi desgraçado o fim que teve. (Vej. *Historia general de Filipinas*, por fr. Juan de la Conception, tom. V.)

1816.—Embarca-se, em Inglaterra, a embaixada de lord Amherst, em os navios de guerra *Alceste* e *Lyra* e no da companhia das Indias *General Hewitt.*

9 DE FEVEREIRO DE 1832.—Edicto do vice-rei de Cantão, prohibindo a importação do opio e ameaçando os extrangeiros com expulsa-l'os d'aquella feitoria se persistissem em tal commercio.

10 DE FEVEREIRO DE 1853.—Breve *Probe nostris.*

1858.—É levantado o bloqueio de Cantão.

1859 (que corresponde ao 8.º dia da 3.ª lua do anno Pimamia-Samarethissop da era siamesa de 1220).—Assignatura, na cidade de Bangkok, do tratado de amisade, commercio e navegação entre Portugal e Siam, negociado pelo governador de Macau, Isidoro Francisco Guimarães, na qualidade de ministro plenipotenciario e enviado extraordinario de S. M. F. ao dito reino.

11 DE FEVEREIRO DE 1795.—Morte do imperador Kien-lung, com sessenta annos de reinado.—O seu retrato, tirado por W. Alexander, e com indicação de muito semelhante, póde ver-se no primeiro volume da edição *in-folio* da descripção da embaixada de lord Macartney á China, por Sir George Staunton.

1841.—Ki-chen recebe, em Cantão, um decreto do imperador Tau-kuang, rejeitando as condições que elle aceitára aos ingleses.

12 DE FEVEREIRO DE 1824.—Com esta data publicou, em Macau, o padre Alexandre Antonio Pereira, ex-arcediago da sé, um folheto intitulado *O verdadeiro retrato do bispo de Macau, ou recurso apresentado á Real Junta da Corôa*, no qual, a proposito da suspensão do exercicio das ordens, que lhe fôra applicada, dirige as mais violentas accusações contra D. Fr. Francisco de Nossa Senhora da Luz Chacim.

Posta de parte a materia especial do recurso, a leitura d'este opusculo offerece interesse para o estudo da feição politica do estabelecimento n'aquelles annos, em que os fac-

tos succedidos no reino despertaram em Macau uma excitação e conflicto de opiniões, que jamais se repetiu.

1858.—Tomada a cidade de Cantão e enviado prisioneiro a Calcuttá o commissario imperial Yeh, os embaixadores e ministros de Inglaterra, França, Russia e Estados Unidos dirigem n'este dia cartas a Yu, primeiro secretario de estado em Pekim, mostrando a urgencia de ser nomeado pelo imperador um plenipotenciario e de se dar começo, em Shang-hai, ás negociações sobre os varios assumptos que nas mesmas cartas se mencionavam. No caso em que o commissario imperial não chegasse a Shang-hai até o fim de março seguinte, os embaixadores alliados annunciavam o intento de se transportarem a um lugar mais visinho da capital, para mais directamente se corresponderem com os primeiros funccionarios do governo.

Foram portadores d'estas communicações Laurence Oliphant e o visconde de Contades, que saíram de Cantão n'esta mesma data, e as entregaram, no dia 26, na cidade de Su-chau, ao vice-rei da provincia de Kiang-su, que as enviou a Pekim.

13 de fevereiro de 1706.—"É o anno novo dos chinas a sua principal festa, e se celebra em todo o imperio com ferias solemnes, fógos e espectaculos festivos, banquetes e jógos. Com a occasião pois d'esta festa, que n'este anno cahiu aos treze de fevereiro, mandou o imperador ao patriarcha uma mesa com muitas iguarias, um javali, uma cabra silvestre, muitos peixes, e um d'elles tão grande que pesava 150 arrateis. Foi este mimo do imperador trazido ao patriarcha com grande pompa, precedendo as insignias imperiaes, e acompanhando aos homens de pé, que o traziam, muitos mandarins, um dos quaes era o principal eunucho, e muitos europêos, todos a cavallo. Alem d'esta fez o imperador outra singular honra e favor ao patriarcha, convidando-o para ver os fógos festivos na sua quinta real: n'ella lhe mandou preparar casa, honrou-o com lhe dar assento, e o fez recrear com espectaculos, iguarias e musicas, mandando tambem a dois mandarins que para guarda da pessoa do patriarcha ficassem de noite na mesma casa em que foi aposentado. Nem foi menor a benevolencia que depois d'isso lhe mostrou, mandando aos seus proprios medicos que fossem examinar a enfermidade tão dilatada do mesmo patriarcha, consultassem sobre os remedios, e de tudo informassem a sua magestade. Foram elles, viram o enfermo, e ouvindo o parecer do medico europêo, que o patriarcha trazia comsigo, convieram com elle em que se esperasse a primavera, na qual fosse o patriarcha ás caldas, que era o melhor remedio que se podia applicar á sua enfer-

midade. De tudo informaram os medicos ao imperador, que gostou muito de saber o remedio para benignamente lh'o mandar depois applicar.

"Por este tempo, mediante o seu interprete Apiani, começou o patriarcha a tratar com os christãos dos ritos controversos, exhortando-os ou mandando-lhes que se abstivessem d'elles. Isto mesmo, juntamente com o mesmo clerigo Apiani persuadia aos christãos o sobredito Fr. Antonio Frossoloni, dizendo lhes que era necessario obedecer ao senhor grande, *id est*, ao patriarcha. Seguiu-se porem d'aqui tal rumor entre os christãos, que passou aos gentios, e chegou á noticia do imperador, o qual, aos 16 de fevereiro, mandou chamar á sua presença o padre Gerbillon, e perguntou que era o que o patriarcha tratava com os christãos. Dissimulou o padre, e respondeu como se não soubesse aonde atirava a pergunta; porem o imperador mudando o rosto de benigno em severo acrescentou: porventura não tem ainda entendido o patriarcha que todos os sequazes de vossa lei hão-de arrenegar se elle quizer tirar-lhe os taes ritos? Referiu o padre Gerbillon tudo isto ao bispo de Pekim, e ambos juntos o foram referir ao patriarcha, o qual respondeu que elle não mandava, mas só exhortava a que se tirassem aquelles ritos. Fallou tambem o imperador na mesma conformidade, sobre este ponto, com o padre Pereira, e com os grandes da sua côrte, e crescendo o rumor que o patriarcha prohibia os taes ritos aos christãos, disse sua magestade que elle era perturbador, e viera para destruhir a lei de Christo na China." (*Relação sincera e verdadeira* etc., já citada.)

1841.—Segunda entrevista de Kichen e Elliot.

14 DE FEVEREIRO DE 1850.—Foi sagrada n'este dia, pelo bispo D. Jeronimo José da Matta, a nova igreja da sé cathedral de Macau, edificada no lugar da antiga, com differença na exposição do frontispicio.—Tivera começo a obra em desembro de 1844, por diligencias do bispo D. Nicolau Rodrigues Pereira de Borja e com o producto de uma subscripção promovida entre os habitantes da colonia.

15 DE FEVEREIRO DE 1861.—Primeira circular do barão do Cereal, propondo a creação da *Nova Escola Macaense*, vista a carencia de meios de instrucção que então se dava na colonia.—Os estatutos são de 3 de abril do mesmo anno.

16 DE FEVEREIRO DE 1841.—São declarados francos ao commercio os pórtos de Hongkong e de Ting-hai.

17 DE FEVEREIRO DE 1849.—Conferencia entre Sir George Bonham e Siu, abórdo do navio de guerra inglez *Hastings*, na bahia de Anson.

18 DE FEVEREIRO DE 1595.—Em carta regia d'esta data ao vice-rei da India Mathias de Albuquerque, lê-se o seguinte:

"E o que trataes da gente que mora na povoação de Macau nas partes da China ser desobediente a minhas justiças, e como por esse respeito mandareis a ella por ouvidor geral o licenciado Francisco de Campos com ordem de mandar a Gôa os que achasse culpados com sua casa e familia me pareceu acertado, e vos encommendo muito particularmente a quietação e bom governo d'aquella povoação, e no que toca em não haver mais n'ella que duas religiões, os da companhia e capuchos, pelas rasões que para isso apontaes de serviço de Deus e meu, por outra minha carta que irá n'estas vias vos mandarei escrever o que n'isto houver por meu serviço."

Na mesma carta acrescenta D. Fillippe:

"E porque pélas náus do anno passado vos tenho mandado escrever sobre a defesa que mandei que houvesse para não haver commercio das Fillippinas e Nova Hespanha para a China, por ser materia tão prejudicial para os rendimentos d'esse estado como me significaes, tive descontentamento de saber como fôra ter uma náu castelhana á povoação de Macau, em que ía por capitão um D. Rodrigo de Cordova com muita copia de dinheiro de mercadores para empregar em fazendas d'aquellas partes, pelo que vos encomendo muito encarecidamente deis á execução esta minha defesa procurando com todos os remedios que forem possiveis para que de todo se atalhe este commercio, e que somente usem d'elle meus vassallos portugueses que me servem n'esse estado." (*Arch. port. orient.*, fasc. 3.º, part. 1.ª)

1711.—Embarca-se para Gôa Diogo de Pinho Teixeira, governador que fôra d'esta cidade desde 1706 a 1710. Por motivo das differenças que houve durante o seu governo, muitos mais individuos saíram n'esta occasião de Macau, alguns voluntariamente, ou para evitar que lhes viesse mal, e outros mandados por Francisco de Mello e Castro, que os tivera presos na cadeia, e de cujo numero foram os senadores nomeados por Teixeira, em 1710.

Refere a *Collecção de varios factos*, por vezes citada, que no mesmo navio foi tambem preso e excommungado, á ordem do commissario do Santo Officio, o ex-ouvidor Thomaz Garcez do Couto, porque, no exercicio das suas funcções, mandára prender um naique d'aquelle tribunal.

1718.—Partiram d'esta cidade para a de Cantão Gaspar Franco da Silva, Manuel Favacho, Nicoláu Fiumo, e Manuel Leme, para solicitarem o desembaraço de algumas embarcações portuguesas que estavam

aqui detidas pelos chins. Quando chegaram, já o padre José Pereira tinha em bom caminho a pretenção, em que obtiverão logo deferimento. (Vej. a *Collecção* etc.)

19 DE FEVEREIRO DE 1817.—De volta da China, naufraga, no mar da Java, a embaixada inglesa de lord Amherst.

20 DE FEVEREIRO DE 1718.—Bando do senado de Macau, ordenando a todos os moradores que, por espaço de sete dias, trouxessem luto pela morte da mãi do imperador da China.

21 DE FEVEREIRO DE 1838.—Organisa-se, em Cantão, a sociedade Medica e Missionaria Protestante.

1857.—Tratado ou concordata entre el-rei de Portugal D. Pedro V e o summo pontifice Pio IX, estabelecendo os direitos e exercicio do padroado portuguez no oriente.

Esta concordata, negociada pelos plenipotenciarios Camillo di Pietro e Rodrigo da Fonseca Magalhães, e ratificada em 6 de fevereiro de 1860, redusiu o padroado na China á diocese de Macau, e esta á provincia de Kuang-tung e ilhas adjacentes, com excepção de Hongkong.

22 DE FEVEREIRO DE 1828.—N'este dia compraram os padres de S. José a ilha Verde, no rio de Macau, pela quantia de 2:000 patacas.

1835.—É dissolvida a camara de Macau pelo governador Bernardo José de Sousa Soares de Andréa. (Vej. o *Manifesto*, que sobre tal dissolução publicou o mesmo governador, e de que tratei no jornal *Ta-ssi-yang-kuó*, n.º 25, de 23 de março de 1865.)

23 DE FEVEREIRO DE 1835.—São publicamente queimadas, em Cantão, algumas dezenas de caixas de opio, tomadas a embarcações de contrabandistas.

1837.—Posse do governador de Macau, Adrião Accacio de Silveira Pinto.

1841.—Depois do intervallo de um mez, recomeçam as hostilidades entre a Inglaterra e a China.

24 DE FEVEREIRO DE 1841.—As forças inglesas abandonam a ilha de Chu-san.

25 DE FEVEREIRO DE 1838.—É enforcado um china, em Cantão, por contrabando de opio.

1841.—As auctoridades de Cantão offerecem recompensas a quem apresentar o côrpo de um inglez, vivo ou môrto, sendo o premio de 50:000 patacas pela prisão dos chefes.

1850.—Morte do imperador Tau-kuang, com vinte e nove annos de reinado.

26 DE FEVEREIRO DE 1839.—Execução de um china, negociante de opio, ordenada pelo vice-rei de Cantão, defron-

te das feitorias européas.—Os consulados arriaram, n'este acto, as suas bandeiras.

1841.—Sir Gordon Bremer toma os fortes da Boca do Tigre, guarnecidos com 459 peças de artilheria.—Morre, na defesa d'elles, o almirante chinez Kuan.

27 DE FEVEREIRO DE 1841.—Proclamação do soto-vice-rei de Cantão, por nome I, determinando melhor do que nos edictos do dia 25 as recompensas pela aprehensão de navios ou subditos da rainha de Inglaterra. (Vej. *China*, por Martin, vol. II., pag. 63, onde vem traduzida.)

28 DE FEVEREIRO DE 1864.—Projecto para a construcção de uma rêde de caminhos de ferro em toda a China, proposto em circular de Sir Macdonald Stephenson aos européos residentes no mesmo imperio.—Com igual empenho se amiudaram diligencias depois d'esta, sendo já agora assumpto em que emprega negociações a diplomacia.—A tudo, porem, a hesitação do governo chinez, ou a sua decidida resistencia a innovações, oppõe obstaculos que ameaçam ser, por longo tempo ainda, insuperaveis.

MARÇO

1 DE MARÇO DE 1719.—Carta do governador de Macau, Antonio de Albuquerque Coelho, ao imperador da China, Kang-hi. (Vej. *China*, por Martin, vol. I., pag. 372.)

1840.—Subscripção promovida entre os macaenses afim de presentearem o mandarim Pang, que se retirava para Cantão, depois de exercer n'esta colonia o cargo de *cso-tam*. (Vej., nos archivos da Procuratura, a gaveta "Documento varios.")

1858.—Chega a Singapura, com destino a Calcuttá, a náu ingleza *Inflexible*, tendo a seu bórdo, como prisioneiro de guerra, o commissario imperial chinez, Yeh.

2 DE MARÇO DE 1657.—Parte da China a primeira embaixada hollandesa, perdendo de vista Macau na tarde d'este dia. (*Legatio Batavica*, part. IV., pag. 180.)

3 DE MARÇO DE 1723.—"Em a noite d'este dia, e nas duas anteriores, se fizeram luminarias pela exaltação ao throno do novo imperador (Yung-ching), na qual festividade se deram muitos repiques e salvas das fortalesas. Este imperador foi o que depois perseguiu a christandade no seu imperio e o que desterrou d'elle a maior parte dos missionarios, ao passo que o seu antecessor nos concedêra igrejas publicas, não só em Pekim, mas em varias partes da China, como era em Cantão e em outras muitas cidades,—as quaes igrejas se venderam para outros misteres mui differentes, sendo o producto da venda remettido a esta cidade e entregue ao Procurador, que então era Luiz Coelho." (*Collecção de varios factos que hão acontecido n'esta cidade de Macau*, etc. —Simeão Botelho quererá dizer provavelmente a *Collecção* pois Luiz Coelho só foi Procurador da cidade em 1733.—Vej. *Ta-ssi-yang-kuó*, n.º 16 de 18 de janeiro de 1866.)

4 DE MARÇO DE 1717.—" Ás duas horas da tarde d'este dia se embarcaram em uma barca bem preparada e armada os ministros do senado, para irem a Cantão, aonde foram chamados pelo *Fuien*, com ordem do imperador da China; e eram elles Gaspar Franco da Silva, que servia o cargo de ouvidor, Manuel Favacho, e Paschoal da Rosa, vereadores, com Manuel Peres, escrivão da camara, e tambem Antonio de Aguiar.—Á sua partida lhes deram muitas salvas da fortalesa do Monte e da fragata do reino, que estava de invernada. A 12 de março, sexta-feira de Lazaro, saíram de Cantão, onde tiveram bom agasalho. O negocio a que foram chamados áquella cidade não era mais do que o mesmo *Fuien* fazer-lhes certos de que o imperador lhes enviava muitos recados. Esta foi a primeira diligencia que fez o *Fuien* assim que chegou a Cantão, e recebeu a nossa gente com muita honra e cortezia, não querendo aceitar nada do que por saguate lhe levavam, e quando se despediram lhes deu a cada um dois carneiros, duas jarras de vinho e duas peças de seda de Nankim, lavrada.—Aos 14 de março fizemos luminarias por toda a cidade, pela saude do imperador e agradecimento á sua lembrança." (*Collecção*, etc.)

1853.—Fallecimento, em Cantão, do commissario imperial chinez, I-li-pu.

5 DE MARÇO DE 1643.—Provisão geral passada em nome de el-rei D. João IV pelo conde de Aveiras, vice-rei do estado da India, em que ordena que esta cidade goze de todos os privilegios que pelos anteriores monarchas lhe haviam sido concedidos, e que dá por confirmados na mesma provisão.

1849.—O governador João Maria Ferreira do Amaral proclama a abolição e expulsão do *ho-pu*, ou alfandega chineza, de Macau.

6 DE MARÇO DE 1712.—N'este dia partiu de Macau o navio d'esta praça *Jesus Maria José*, que foi depois tomado por um corsario francez, que o vendeu em Manilha. (Vej. a *Collecção de varios factos*, etc.)

1841.—As hostilidades contra a cidade de Cantão, momentaneamente suspensas com a visita do mandarim prefeito ao plenipotenciario Elliot, continuam n'este dia, e é occupado pelas forças inglesas o chamado forte Napier.—Tem a mesma data uma proclamação em que se promette poupar a cidade no caso em que o povo se mostre pacifico.

7 DE MARÇO DE 1718.—Tratado celebrado entre o governador de Macau, Antonio de Albuquerque Coelho, e o rei de Djohor, para a livre propagação do christianismo em todo esse reino.

Antonio de Albuquerque fôra ali ter em viagem para Macau, viagem que lhe correu aventurosa e cheia de fadigas, como em resumo contarei.

Para o governo e capitanía geral d'esta cidade o escolhêra o arcebispo primaz, então governador do estado da India, D. Sebastião de Andrade e Pessanha, o qual "attendendo que assim o bem temporal da mesma cidade, como o esperitual das dilatadas missões dependentes d'ella, e n'estes calamitosos tempos tão perturbadas, necessitavam da assistencia de tal governador, como assaz experimentado d'aquelles paizes, pois tinha por bastante tempo habitado n'elles, determinou fizesse logo sua viagem." (*Jornada que o senhor Antonio de Albuquerque Coelho, governador e capitão geral da cidade do Nome de Deus de Macau na China, fez de Goa até chegar á dita cidade*, por João Tavares de Vellez Guerreiro.—Vej. o artigo que a este diz respeito no *Ta-ssi-yang-kuó*, n.os 30 e 31 de 1865.)—A pressa que punha o arcebispo na partida do governador e sua comitiva, frustou-a o capitão da náu de vias largando uma noite do ancoradouro sem aguardar o embarque. Tanto bastava a malograr-lhe a vinda, que outra embarcação não a havia. Mas tinha o illustre maneta um d'aquelles animos de rija tempera, que mais se obrigam com os obstaculos, e assim vendo que não podia embarcar-se em Goa para o seu governo, determinou atravessar o Indostão e ir buscar a Madrasta navio que o trouxesse. N'esta arriscada e trabalhosa jornada pelos reinos de Sunda, de Maissur e do grão mogol, teve repetidos lances de mostrar a sua intrepidez e de acordar nos naturaes o antigo respeito aos portugueses. Tendo saído de Goa no dia 2 de junho de 1717, chegou finalmente á S. Thomé em 16 do mez seguinte, e como ahi não houvesse embarcação para a viagem que intentava, passou em 19 a Madrasta, a ver se n'este porto, já então de grande movimento, lhe facilitavam uma, "mas o governador inglez (diz Guerreiro), attendendo mais ás rasões de sua conveniencia, do que ás de capricho, declarou não estar em tempo, que podesse executar o que se lhe pedia, allegando o ser já tarde para armar barco, e haver falta de patacas na terra." Dorído da recusa, e confiando que lhe não faltaria o auxilio dos portugueses de S. Thomé, respondeu Coelho pedindo que se lhe vendesse algum navio. Effectuou-se a compra, e em 5 de agosto se emprehendeu a viagem. Foram os trabalhos do mar desmedidamente maiores do que os soffridos em terra, e, ao fim de dois mezes, sem piloto que os dirigisse e tendo já por temeraria a lucta com as privações e avarias, arribaram para invernar, a Djohor, ou Gior, como então se escrevia. Este reino, hoje na sua maior parte quasi despovoado desde

que os ingleses fundaram o estabelecimento de Singapura, estava então rico e poderoso, ainda que revolto por luctas intestinas. Albuquerque prestou ao acabamento d'essas contendas influencia activa e honrosa, e, logo que as terminou, conseguiu do novo rei o tratado alludido, que unicamente vi na obra citada, hoje rarissima. Em 15 de março o governador portuguez tomou solemnemente posse de um lugar ameno e vistoso, perto da povoação de Giorlama, para a fundação de uma igreja.

Continuaram no restante da viagem os revézes, perigos e fadigas. Á falta de piloto, era o proprio governador quem regia a navegação, sem que a isso o habilitasse nada mais do que a sua intelligencia resoluta e a observação das repetidas vezes que passára n'estes mares. Chegando a San-choan, o navio não poude seguir. Da tripolação, os que não morreram, tinham adoecido todos.—Antonio de Albuquerque Coelho, cortindo a molestia que tambem viera soffrendo, chegou a Macau n'uma embarcação chinesa, aos 29 de maio de 1718, e no seguinte dia tomou o governo.

7 de março de 1857.—Até esta data, algumas tentativas dramaticas que varios curiosos tinham feito em Macau, haviam tornado de cada vez mais desejado o estabelecimento de uma casa do theatro apropriada e exclusivamente destinada ao intento. Na encosta de Mato-mofino, que deita sobre a chamada rua da Praínha; na porção de terreno da praia do Manduco, depois occupada pelo jardim do barão de S. José de Portalegre; na assembléa philarmonica, que existiu no largo de Santo Antonio; no edificio do hospital da Misericordia; e até na residencia do juiz de direito Sequeira Pinto, e no retiro campestre chamado de Santa Sancha, etc.,—tinham-se armado, em diversas epochas, vistosos theatrinhos, que a sociedade macaense festejára com alegria, mas que desappareciam logo com o destroçar dos grupos de amadores da arte que os animavam: e d'este modo se renovava continuamente a principal difficuldade para a realisação de tão uteis e agradaveis divertimentos.

Foi essa falta que, no dito anno de 1857, alguns cavalheiros aqui residentes trataram de fazer cessar, propondo a organisação de uma sociedade de subscriptores para a edificação de um theatro, destinado não só ás recitas de curiósos, como tambem a ser concedido, mediante rasoaveis condições, aos artistas de profissão que viessem a Macau; e bem assim para servir de centro de reunião, ou de club, para os socios que ahi quizessem entreter-se com leitura, jógos, ou conversação.

Com tal fim se convocou pois, n'este dia, uma assembléa de varios habitantes, e ahi foi nomeada uma commissão com-

posta dos srs. João Damasceno Coelho dos Santos, coronel João Ferreira Mendes, José Bernardo Goularte, José Maria da Fonseca, Francisco Justiniano de Sousa Alvim, Pedro Marques, e José Joaquim Rodrigues Ferreira.

Não foi desde logo indicado o lugar em que teve effeito a construcção do theatro, poisque o primeiro pensamento foi colloca-l'o no edificio do hospital de S. Rafael, ideia que em breve se abandonou. Nos fins de março a commissão pediu ao governo terreno no campo de S. Francisco, perto da rampa que ahi conduz á entrada do quartel, mas foi-lhe indeferida a pretensão, offerecendo-se-lhe a cêrca do extincto convento de S. Domingos. A commissão, não julgando este local apropriado, requereu, em sessão de 2 de abril, o terreno preciso no largo de S. Agostinho, que por fim obteve.—Correndo immediatamente a subscripção em Macau e Hongkong, em março de 1858 o edificio podia já dizer-se concluido no principal, graças especialmente á diligencia do cirurgião-mór da provincia, Antonio Luiz Pereira Crespo, de Pedro Marques, e de Francisco Justiniano de Sousa Alvim. Do cidadão macaense Pedro Marques é quasi todo o risco e a direcção da obra.

Intercalei aqui esta noticia, em que mais desejára alongar-me, porque semelhantes commettimentos, por muito modestos que pareçam, são tanto menos alheios da historia de qualquer paiz, quanto é incontestavel a influencia que elles exercem na indole, nos costumes e no futuro dos seus habitantes.

8 de março de 1828.—Officio do mandarim de Hianchan ao procurador da cidade de Macau, intimando-lhe que pruhibisse aos residentes ingleses renovarem á sua custa, como intentavam, a estrada do campo até Mó-ha, e passearem n'ella a cavallo: pois com taes concertos e passeios "affrontavam as sepulturas dos chinas e as barracas dos pescadores."

9 de março de 1582.—Surge no pôrto de Macau, vinda do Japão, a primeira embaixada qne foi d'esse imperio á Europa.

1596.—Em uma das instrucções dadas ao vice-rei da India, conde da Vidigueira, n'esta data, (*Archivo portuguez oriental*, fasc. 3.º, part. 2.ª, pag. 618) se defere ao pedido da cidade de Macau, mandando el-rei, em conformidade com o parecer do desembargo do paço, que o officio de juiz dos orfãos não ande junto ao de ouvidor, como até ahi, mas sim "em morador casado e de partes que o saiba e possa bem servir": pelo que mal posso entender como essa jurisdicção nunca foi separada, que me conste, do cargo de ouvidor.

10 DE MARÇO DE 1839.—Chega a Cantão o celebre commissario imperial chinez Lin-sin-siu.

1842.—Dez a doze mil chins atacam em Ning-pó e Chin-hai as forças inglesas, sendo repellidos com perda de seiscentos mórtos.

11 DE MARÇO DE 1866.—Entra em Hongkong o actual governador, Sir Richard Graves MacDonnell.

12 DE MARÇO DE 1841.—O commissario Ki-chen, degradado de sua auctoridade e honras pelo imperador, que rejeitára as condições que elle tinha aceitado, sáe de Cantão preso.

1865.—Chega a Hongkong, no vapor *Thunder*, vindo de Calcutá, sua altesa o duque de Brabante, Leopoldo Luiz Fellippe Maria Victor, principe real da Belgica, e hoje rei.—Recebendo, poucos dias depois, noticia de estar doente el-rei seu pai, embarcou-se, em 19, de volta á Europa, no vapor de guerra inglez *Adventure*.

13 DE MARÇO DE 1849.—É mandada fechar definitivamente a alfandega chinesa de Macau pelo governador João Maria Ferreira do Amaral.

14 DE MARÇO DE 1842.—As forças inglesas atacam, em Tze-hi, um acampamento de oito mil chinas, que destroçam, fazendo n'elle cruenta mortandade.

1864.—Vem á China pela segunda vez, na qualidade de enviado estraordinario e ministro plenipotenciario de sua magestade a rainha de Hespanha junto á côrte de Pekim, e encarregado de negociar um tratado com este imperio, sua excellencia o sr. D. Sinibaldo de Mas. (Vej. o que a seu respeito escrevi no *Tu-ssi-yang-kuó* n.º 45, de 11 de agosto do mesmo anno.)

15 DE MARÇO DE 1864.—Inauguração do collegio das irmãs da caridade, em Macau.

1865.—Sir Hercules Robinson entrega o governo de Hongkong e parte para Ceilão.

16 DE MARÇO DE 1866.—Embarca-se, em Shang-hai, o mandarim Ping, na qualidade de enviado a algumas capitaes da Europa em missão particular do governo chinez. Foram na sua companhia seis mandarins de graduação inferior, e dois empregados europêos das alfandegas, para servirem de interpretes.

17 DE MARÇO DE 1794.—Sáe da China a embaixada de lord Macartney.

18 DE MARÇO DE 1837.—O governador de Cantão, depois de insistente negativa, defere ao pedido que o capitão Elliot lhe dirigíra de Macau, em 14 de desembro de 1836, para residir n'aquella cidade.

1839.—Edicto do commissario Lin, ordenando que lhe seja entregue sem demora todo o opio existente em Cantão e nos navios europêos, surtos nas aguas da China.

1841.—Tendo os chinas feito fogo sobre uma bandeira branca, os ingleses destrohem uma flotilha de lorchas, ameaçam a cidade de Cantão, e occupam as feitorias, com perda de 461 canhões para o inimigo.

19 DE MARÇO DE 1656.—Passa na cidade de Chan-chui, cento e cincoenta *lis* acima de Cantão, a primeira embaixada hollandesa. (*Legatio Batavica ad magnum Tartariæ Sinæque Chamum*, part. I., pag. 52.)

1839.—O commissario Lin, pruhibe a todos os residentes extrangeiros saírem das feitorías.

20 DE MARÇO DE 1588.—Primeiro regimento dos ouvidores de Macau. (Vej. "Representação que o Leal Senado dirigíu ao Senhor Rei D. João VI," em 22 de janeiro de 1822.)

1731.—"N'este dia falleceu o sr. bispo D. Alvaro de Bonavite (?), o qual foi enterrado, a 21, em Santo Agostinho, com grande acompanhamento, assim de tropa, como de cidadãos e moradores d'esta cidade." (*Collecção de varios factos*, etc.)

1841.—Aceitam os ingleses um armisticio.

1848.—Desembarca em Hongkong o governador Bonham.

1853.—Benção solemne da cathedral de S. Francisco Xavier (igreja de Tong-ka-du), em Shanghai, pelo bispo francez Maresca.—É este edificio o mais consideravel de toda a cidade, e, aos olhos dos chinas, deve a sua grandesa compensar vantajosamente alguns defeitos que a arte possa notar-lhe. A architectura é predominadamente da ordem dórica. Transigindo porem com o gosto do paiz, o padre Hélot, seu auctor, fez correr exteriormente em volta das paredes um cordão de ornamentação chinesa, cujo estylo traz á lembrança o dos capiteis gothicos. No frontispicio ha um grande relogio de mostrador azul e dourado, e, juntamente com as armas do pontifice, as mesmas inscripções chinesas que se vêem no da nossa igreja de Pekim.—Duas cousas principalmente excitam a attenção do visitante no interior do templo. São o orgão e o grande relêvo do altar-mór. O orgão é todo feito simplesmente de bambús, e tem uma grande força de voz e muita doçura e melodía nos sons. O relêvo é obra do padre jesuita Ferrer, hespanhol de nação e esculptor celebre, e representa Jesus Christo no tumulo.—Existe na sacristia da igreja um retra-

to a oleo, em meio côrpo, do bispo portuguez de Nankim D. Caetano Pires Pereira, fallecido em Pekim no mez de novembro de 1838. Foi o nosso ultimo bispo de aquella diocese e o ultimo dos nossos missionarios qne residiram na capital do imperio, onde recebeu de Kea-king muitas honras e protecção. Ignoro como este retrato foi ás mãos dos novos missionarios, depois da vinda d'elles para o Kiang-nan, em 1841. Certo é que já muito depois de collocado onde se acha, ainda os padres do seminario de Tong-ka-du trocavam o nome da pessoa que representa, dizendo ser não sei que bispo francez, como tive occasião de lhes ouvir em 1862; e foram alguns portugueses residentes em Shang-hai que, addusindo varias provas em que se inclúe a de uma perfeita semelhança com outro retrato de D. Caetano que se conserva no collegio de S. José de Macau, fizeram com que geralmente seja tido agora pelo que em verdade é. Torna-se tambem notavel este retrato pela perfeição com que está pintado, ainda nos minimos accessorios, e que a s. ex. o ministro de Hespanha, D. Sinibaldo de Mas, muito entendido na arte, mereceu demorado reparo.

21 de março de 1828.—Têem esta data duas "chapas" recebidas pelo procurador da cidade de Macau, do mandarim de Hian-chan e do *cso-tam*, ou assessor, do mesmo districto.—Mandam que immediatamente sáia para o reino o missionario portuguez *Cau-xou-chien* (padre Verissimo Monteiro da Serra, bispo eleito de Pekim).

1839.—Por ordem do vice-rei de Cantão, é interceptada toda a correspondencia com as feitorías.

1845.—Fallecimento do bispo de Macau, D. Nicolau Rodrigues Pereira de Borja.—Foi sepultado no cemiterio de S. Paulo, de onde lhe trasladaram os ossos, em 1859, para o carneiro da capella do Santissimo da nova sé cathedral, cuja construcção em grande parte se lhe deve.

22 de março de 1830.—Officio do procurador de Macau ao mandarim *cso-tam*, pedindo a prisão e castigo de um china, estabelecido na cidade, o qual feríra um marinheiro portuguez.

1858.—Chega a Calcuttá, prisioneiro, o ex-commissario imperial chinez, Yeh.

23 de março de 1712.—"Mandou o governador d'esta cidade (Antonio de Sequeira de Noronha) matar um moço timor de João Soares Lisboa, na bôca de uma peça, na fortalesa do Monte, pela morte que fez a um china, que se achava no mato cortando palha; e aos mais oito moços companheiros, como não tiveram tanta culpa n'esta morte, os mandou açoutar pelas ruas da cidade, e ao depois vender em

Manilha, para com a sua importancia se pagarem os gastos que se fizeram com os chinas do mandarim que os agarraram, como tambem com os parentes do china morto." (*Collecção de varios factos*, etc.)

1839.—A despeito do cêrco posto ás feitorias, o capitão Elliot resolve juntar-se aos seus compatriotas, prisioneiros em Cantão, o que leva a effeito em 24.

1842.—Ki-ing é nomeado commandante em chefe do exercito imperial.

24 DE MARÇO DE 1581.—Carta de el-rei D. Fillippe II de Castella ao padre provincial da companhia de Jesus na India, encommendando-lhe a mesma fidelidade que mostrára no tempo dos reis portugueses. (Vej. *Ta-ssi-yang-kuó*, n.º 21 de 1864.)

1828.—"Chapa" do mandarim *cso-tam* ao procurador de Macau, mandando-lhe que promova sem demora a partida para a Europa do missionario francez Lamiot.

1842.—Sahe á luz, em Cantão, o jornal inglez *Friend of China*.

25 DE MARÇO DE 1708.—"N'este dia se fez a procissão do Senhor da Cruz (ou dos Passos) pelos ordinarios, por ordem do senhor bispo, visto acharem-se os padres Agostinhos impedidos no seu convento, por causa das controversias a respeito do patriarcha. Os irmãos que acompanhavam o Senhor iam com opa branca e murça rouxa. A procissão foi até S. Domingos, onde ficou o Senhor." (*Collecção*, etc.)

1839.—Os negociantes extrangeiros, detidos nas feitorias de Cantão, promettem, sob penhor de avultada quantia de dinheiro, nunca mais negociarem em opio com subdito algum do imperador da China.—Elliot pede passaportes para se retirar com todos os residentes ingleses. As auctoridades chinas recusam, e exigem a entrega de todo o opio guardado nos navios de deposito. (*Chronology of affairs in China*, pag. 227.)

26 DE MARÇO DE 1803.—Alvará de instituição da Junta de Justiça de Macau.

27 DE MARÇO DE 1828.—Officio do mandarim de Hianchan, por appellido Li, ordenando ao procurador de Macau a immediata expulsão de um navio hollandez, que, por causa de avarias, se refugiára n'este pôrto.

1839.—Tendo-se repetido em 26 a intimação de Lin para a entrega de todo o opio existente em Cantão e nos navios de deposito, o capitão Elliot publíca n'este dia um edital, ordenando a todos os ingleses, em nome do governo de sua magestade britannica, a immediata

obediencia á mesma intimação, e declarando-se responsavel pela menor falta no cumprimento d'ella. (*Chronology of affairs in China*, pag. 227.)

28 DE MARÇO DE 1839.—O commissario imperial chinez, Lin, faz queimar publicamente 20:289 caixas de opio, confiscadas aos ingleses.—D'este facto se originou a primeira guerra da China, cuja decisão foi o tratado de Pekim, de 29 de agosto de 1842.

29 DE MARÇO DE 1858.—Memorial da corporação commerciante de Shanghai ao embaixador Elgin.

30 DE MARÇO DE 1861.—Portaria do ministerio da marinha e ultramar, auctorisando a demolição do convento de S. Francisco de Macau, e a construcção, no mesmo lugar, de um quartel para o batalhão de primeira linha.

31 DE MARÇO DE 1837.—O capitão Elliot, officiando n'esta data ao governo inglez, queixa-se da humiliação que soffre no modo de corresponder-se com as auctoridades chinesas.—"Dirigem as suas respostas,—diz elle,—aos negociantes chinas: de sorte que fallam de mim ás vezes, mas nunca me fallam a mim."

ABRIL

---

1 DE ABRIL DE 1829. (28.º dia da 2.ª lua do 9.º anno de Tau-kuang.)—"O mandarim de Hian-chan, por appellido Leu, faz saber ao sr. Procurador que lhe consta estarem os europêos cortando o monte no lugar chamado *Tchu-csai* (proximo da ermida de Nossa Senhora da Penha). Os principaes moradores chinas de Macau viram que isto prejudicava o *fom-xuei* (agouro) do pagode da Barra e a sua serpente, e pediram ao sr. Procurador que mandasse parar a obra. Para evitar que os europêos continuem em semelhante abuso, officio ao sr. Procurador, que, obedecendo promptamente, o impedirá, a fim de evitar consequencias." (Arch. da Proc.)

2 DE ABRIL DE 1865.—Decreto de suas magestades celestiaes, as duas imperatrizes viuvas, degradando o principe de Kung, presidente do conselho do imperio, de todas as suas dignidades, e declarando-o criminoso de "corrupção, favoritismo e usurpação de auctoridade."

Este facto, motivado pelo desaffecto que já de muito antes as imperatrizes votaram ao principe, e tambem em grande parte provocado pela maioria dos funccionarios, que aborrece os extrangeiros e a situação proveniente dos tratados de 1860, assustou em Pekim muitos espiritos, mais prudentes e esclarecidos, que sabem apreciar a nova epocha e as vantagens que póde tirar a China das boas relações com as potencias européas. O principe de Kung, posto que obrigado pelo numero transigisse muitas vezes, como agora transige, com as ideias do partido opposto, era, e é hoje ainda, o chefe d'essa politica. Desautora-l'o, perdê-l'o, era recuar muitos annos, e talvez precipitar o imperio em maiores desgraças que as passadas. Movidos por differentes

considerações, os membros da familia imperial, no maior numero, e todos os altos dignitarios da côrte, affligiram-se com o rigor que fería um personagem, a quem os laços do sangue e a fôrça das circumstancias tinham collocado tão proximo do throno, e viram que no decreto soffria golpe mortal o prestigio que deve rodear o imperador e os que privam com elle.

Tambem por sua parte se não mostraram indifferentes os amigos do principe, antes approveitando-se d'estes elementos favoraveis amiudaram as petições ao imperador. Instada e sollicitada por tantos, receosa tambem das provaveis consequencias da sua precipitação, a imperatriz mãe conteve os impetos feminís, e deu accesso aos rógos que, por varios interesses, mas com o mesmo fito, a assediavam.—Oito dias depois do decreto, foi nomeada uma commissão, composta de duzentos e vinte e sete membros, em que se incluiam os principes, Tun, Chan, Tchung e Fu, os chefes das oito grandes familias mandchúas e os presidentes de todos os conselhos, tribunaes e ministerios, afim de examinar as petições que tinham por objecto a degradação do principe Kung.

A commissão foi de parecer que o principe tinha commettido faltas (dizer que estava innocente sería attentar contra a infallibilidade do imperador, em cujo nome se promulgára o decreto), mas que não tinham sido ellas de naturesa tal que obrigassem a afasta-l'o inteiramente dos negocios do estado, pelo que mais convinha que fosse reintegrado.

No dia seguinte á data d'este parecer, um novo decreto imperial restituiu a sua altesa a presidencia do conselho das relações extrangeiras, e o dircito de entrada no paço.

3 DE ABRIL DO ANNO 476 ANTES DA ERA CHRISTÃA.—Fallecimento de Kung-fu-tseu (Confucio), no septuagesimo terceiro anno de sua idade, tendo nascido no vigesimo primeiro do reinado de Ling-uang (551 A. C.)—Não deve ter-se esta commemoração por alheia do proposito da nossa epigraphe, poisque ao celebre philosopho de Chan-tung ouviram pela primeira vez os chinas a sentença 西方之人有聖者也 *Si fang tchi jen yu ching tché yé:* Entre o povo do occidente existem sabios.

3 DE ABRIL DE 1834.—Decreto do imperador e rei regente, D. Pedro IV, mandando pôr em execução n'esta cidade de Macau a nova legislação, na parte compativel com as circumstancias locaes e politicas.

4 DE ABRIL DE 1702.—N'este dia, que foi sexta-feira da Paixão, quando ía fóra a procissão do Enterro, houve em Macau grande desordem entre os christãos e a comitiva de um mandarim.—Juntaram-se contra os portugueses muitos

chinas e prenderam o procurador do senado, Manuel Gonçalves Rabouça, levando-o á presença do mandarim da cidade. Travou-se lucta nas ruas, puzeram-se em alarma os moradores, mas, ao fim de tres dias, tudo se acabou em bem.

1705.—Chega ao pôrto de Macau o patriarcha de Antiochia, Carlos Thomaz Maillard de Tournon, commissario e visitador apostolico, com poderes de legado "a latere," enviado pelo pontifice Clemente XI para acabar com as controversias que então se davam na China entre os jesuitas e os missionarios das demais ordens sobre as ceremonias chinesas, e especialmente sobre os seguintes tres pontos:—"1.º Se a voz *Tien*, conforme a doutrina dos melhores lettrados chinas, e sentir do imperador e do imperio, significava o Deus vivo e verdadeiro, creador de todas as cousas. 2.º Se a veneração e culto, que os chinas dão a Confucio, seu grande mestre, e aos progenitores defunctos, significado pela voz e lettra *Ci*, era meramente politico e licito. 3.º Se eram licitas as tabellas, em que os chinas, para memoria e veneração dos seus progenitores defunctos, têem escriptos os nomes d'elles.—Foi busca-l'o (ao patriarcha) ao navio, em que vinha, o padre Francisco Pinto, da companhia de Jesus, provincial do Japão e reitor do collegio de Macau, com outros padres seus subditos, e no mesmo dia o hospedou na quinta que o mesmo collegio tem em uma pequena ilha dentro do pôrto, a que chamam ilha Verde. Ahi foram no mesmo dia visita-l'o o bispo e capitão geral de Macau, e lhe fizeram singulares obsequios e offerecimentos. Não quiz porem o patriarcha deter-se, nem entrar n'esta cidade d'el-rei de Portugal, mas logo no dia seguinte se partiu para a cidade de Cantão, metropole da provincia d'este nome, e chegou a ella aos 8 do mesmo abril." (*Relação sincera e verdareira do que fez, pretendeu, e occasionou na missão da China e em Macau o Patriarcha de Antiochia* etc., *memoria contemporanea*, publicada pelo sr. Cunha Rivara no "Chronista de Tissuary.")

5 DE ABRIL DE 1521.—Na frota que partiu de Lisboa, n'este dia, para a India, veio por embaixador de D. Manuel á China Martim Affonso de Mello, o qual, dizem os historiadores, era fidalgo de porte e entendimento para esta negociação.

O regimento que trouxe de el-rei foi, segundo João de Barros, "assentar amisade com o rei da China, parecendo que a tinha a terra comnosco em rasão da vinda de Thomé Pires, que Fernão Peres de Andrade enviára com o nome de embaixador; e que trabalhasse muito no pôrto de Tamou, ou onde fosse mais proveitoso e seguro para nossas coisas,

fazer uma fortalesa em que elle ficasse por capitão, com os officiaes e a gente que trazia; e ordenasse tudo como as coisas do commercio ficassem em negocio corrente."

Fr. Luiz de Sousa relata nos termos seguintes esta segunda embaixada portuguesa ao imperio da China:

"Era a ordem que levava (Martim Affonso de Mello) del-rei D. Manuel ir-se ao porto de Tamou, e procurando amizade com o rei d'aquella grande provincia, a China, edificar n'elle, ou n'outro logar que mais accommodado parecesse, uma fortalesa em que elle ficasse por capitão. Facilitava o negocio ter mandado Fernão Peres de Andrade um embaixador ao mesmo rei, que foi Thomé Pires; e não havia até então novas do mal que lhe saíra a jornada.

"Levou para o effeito quatro navios, de que eram capitães, elle, e Vasco Fernandes Coutinho, e Diogo de Mello Coutinho, seus irmãos, e Pedro Homem, filho de Pedro Homem, que fôra estrebeiro-mór d'el-rei D. Manuel. Juntaram-se-lhe mais em Malaca, d'onde saiu em dez de julho do anno de 1522, duas velas de Duarte Coelho e Ambrosio do Rego. Por agosto chegou á ilha de Tamou, e entrou no porto acompanhado de Diogo de Mello e Pedro Homem, com tanta confiança e descuido, como se entrára na barra de Gôa. E foi na peior conjuncção que podéra ser, porque em terra andavam os chins escarniçados na prisão do embaixador Thomé Pires e seus companheiros, e muito mais no roubo de seu fato e fazenda, que era muita e boa; e no mar corria a costa uma grossa armada da mesma provincia, por ser monção em que acudiam áquelle porto navios de varias nações a fazer seu trato.

"Procurou Martim Affonso tomar lingua na terra; mandou um barco e outro ao general da armada. Não lhe tornando nenhum, enteudeu que estava tudo de guerra, e que fizera erro em se metter no porto. Determinou sair-se ao mar largo. Não esperavam mais os chins que ver o movimento que fazia. Tanto que viram que os nossos se faziam á véla, foram sobre elles com todo seu poder, disparando muita artilheria. Era o partido muito desegual, e acrescentou a desegualdade um desastre; deu fogo na polvora do navio de Diogo de Mello, voaram as cobertas para o ceo, e foi toda a gente ao mar, uns mórtos outros nadando. Era Pedro Homem tão animoso, que lhe não tolheu a vista de tantos inimigos mandar alguns homens no batel a ver se podiam salvar Diogo de Mello; e foi parte a falta d'elles para ser commettido com mais ousadia dos chins, e com menos difficuldade entrado. Era Pedro Homem de corpo agigantado, e de forças e animo egual. Pelejou de maneira, que se o não acabára um tiro de fogo contra quem não

valem forças nem esforço, podéramos da-l'o por vencedor de um exercito inteiro. E isto é certo que tiveram tanto que fazer os chins, com elle só, e com o seu navio, que isso valeu a Martim Affonso para não entenderem com elle. Assim vendo que não tinha outro remedio, se fez á vela para d'onde viera, e chegou a Malaca meado de outubro do mesmo anno; e d'ahi se passou á India na monção." (*Annaes de D. João III*, publicados pelo sr. Alexandre Herculano, liv. I, cap. 20.)

1838.—É enforcado em Macau, por ordem dos mandarins, o china Kuo-si-ping, que fôra apanhado em flagrante delicto de venda de opio.

6 DE ABRIL DE 1842.—Convenção entre Sir John Francis Davis e o vice-rei Ki-ing, para a abertura da cidade de Cantão aos europêus, no prazo de dois annos.

7 DE ABRIL DE 1506.—Nascimento de S. Francisco Xavier.

1830.—Officio do mandarim *cso-tam* ao procurador de Macau, suscitando a pruhibição de se importar n'esta cidade salitre e enxofre.

8 DE ABRIL DE 1837.—Carta do capitão Elliot ao governador de Cantão, informando-o de que um navio inglez salvára dezescte naufragos chinas, e fazendo votos pela continuação da boa amisade entre as duas nações. (*Chronology.*)

9 DE ABRIL DE 1829.—" O mandarim de Hian-chan, por appellido Leu, faz saber ao sr. procurador de Macau que recebeu um officio do vice-rei de Cantão, em que, attendendo sua ex.ª ás representações de Sung-ku-chi e outros contra o portuguez Bemvindo, o qual se apossou de um baldio marginal sito na praia onde está a pedra chamada do *Manduco*, fazendo um aterro, e destruhindo um pagode, que ali existia; attendendo á lettra de um edital do seu antecessor, o vice-rei Pô, que pruhibe construirem-se mais casas e até acrescentar uma só pedra, ou ripa, ás que existem; attendendo a que a mencionada pedra do *Manduco*, sendo memoravel na historia de Cantão, não devia ser assim coberta de entulho, o que tudo constitue desobediencia ás leis:—ordena a elle mandarim que mande affixar editaes e officíe ao sr. procurador e ao sr. ouvidor, para que obriguem o Bemvindo a domolir immediatamente o cáes já fabricado e a restituir o terreno ao seu estado primitivo, dando parte depois de executada a ordem, sem opposição alguma.

" Sobre este objecto já elle mandarim officiou ao sr. procurador, que ainda se não dignou prestar-lhe attenção. É porem urgente que a ordem se cumpra, para que não tenha de officiar a sua ex.ª, que então mandará um commissario executa-l'a. O sr. procurador dará parte quando a te-

nha cumprido, afim de que elle mandarim o leve ao conhecimento da auctoridade superior.—6 da 3.ª lua do 9.º anno de Tau-kuang."

10 de abril de 1586.—Por carta do vice-rei da India D. Duarte de Menezes, conde de Tarouca, foi, n'esta data, confirmada a Macau a denominação de "Cidade do nome de Deus na China," dando-se-lhe juntamente os mesmos privilegios que tinham sido concedidos á de Santa Cruz de Cochim, que eram os de Evora.—Pediram em seguida os moradores a el-rei D. Fillippe I todas as prerogativas da cidade do Pôrto, mas os alvarás de 3 de março de 1595 e 18 de abril de 1596 ratificaram simplesmente a concessão feita, e bem assim o de 1709.

1822.—O governador de Macau, José Osorio de Castro Cabral e Albuquerque, e o Leal Senado da Camara, nomeiam o coronel José de Aquino Guimarães e Freitas para ir a Lisboa felicitar, em nome d'esta cidade, el-rei D. João VI, pelo seu regresso do Brazil, e o Soberano Congresso, pela sua installação.—José de Aquino partiu de Macau, em desempenho d'esta missão, no dia 14 de abril, abórdo do navio *Scaleby-Castle* da companhia das Indias. (Vej. o que a seu respeito publiquei na *Bibliographia Macaense.*)

1842.—O vice-rei Ki-ing é nomeado commissario imperial para tratar com os europêus.

11 de abril de 1837.—Elliot regressa a Cantão. (Vej. 18 de março.)

12 de abril de 1653.—Morre, em Macau, o padre jesuita Francisco Furtado.—Entrára a missionar na provincia de Tche-kiang no 57.º anno do 71.º cyclo da chronologia chinesa,—1.º do reinado de Thian-ki dos Ming, e, pela nossa era, 1621. De ali se passou á provincia de Chen-si, e na capital d'ella, Si-gan-fu, estabeleceu uma igreja e casa. Na qualidade de visitador, desceu depois á de Kuang-tung, vindo a fallecer n'esta cidade, onde jaz sepultado.—Como outros muitos padres do seu instituto, escreveu e publicou varias obras em china, que n'outro livro menciono.

13 de abril de 1708.—" N'este dia sahiu d'este porto a chalupa de Luiz de Abreu, de viagem para Manilha, e n'ella uns padres dominícos hespanhoes, que foram deitados fóra das suas missões da China por causa das desordens do patriarcha. Logo ao sahir a ilha do Ladrão, apanhou a chalupa um grande tempo, que a obrigou a correr com elle, até que chegou a uma enseada, abaixo de Tun-cam, que fica a oeste de Macau. Estando n'esta enseada, á espera de que acabasse o temporal, foi preciso ir alguma gente a terra, para fazer agua e comprar algumas cousas. Doze cafres, que levavam para se venderem em Manilha, levanta-

ram-se e tomaram posse da chalupa e de quanto havia n'ella, segurando primeiro que tudo as armas. O capitão e a pouca gente mais que estava abórdo, vendo o caso n'estes termos, foram para terra. Os cafres arvoraram logo um dos seus em capitão, e não consentiram que o piloto desembarcasse. Tambem levava a mesma chalupa algumas cafras para se venderem, das quaes elles se assenhorearam e fizeram suas mulheres. Cafres e cafras íam e vinham de terra para bórdo, e divertiam-se como se fôra d'elles a embarcação.—Soube-se em Macau d'este caso, por via de Cantão, e mandaram-se varias lorchas com muita gente, as quaes tomaram a chalupa no mesmo lugar com alguns dos cafres, e os chinas em terra apanharam os demais, com morte de um. De volta a esta cidade quizeram os nossos enforca-l'os, principalmente a tres, que eram os cabeças, mas emfim se lhes perdoou, não se sabe por que motivo, e foram para o tronco." (*Collecção de varios factos* etc.)

14 de abril de 1829.—Officio do procurador de Macau ao mandarim *cso-tam*, participando-lhe ter invadido esta cidade um bando de setenta a oitenta ladrões, e pedindo a perseguição d'elles.

1841.—Chegam a Cantão dois nóvos commissarios imperiaes, em substituição de Ki-chen, degradado em 12 de março.

15 de abril de 1552 (quinta-feira santa).—Parte de Goa, com destino á China, o padre Francisco Xavier.

16 de abril de 1727.—Cançados de soffrer as oppressões e extorsões dos mandarins de Cantão, os negociantes extrangeiros resolvem abandonar as feitorias e passar-se a Amoy, aonde parece que as auctoridades os convidavam a ir commerciar, promettendo-lhes mais leal acolhimento.—A alfandega de Cantão poude baldar este projecto, assegurando que não exigiría mais impostos, afóra os legalmente estabelecidos.

17 de abril de 1765.—Entra no rio de Cantão o navio de guerra inglez *Argo*, e a alfandega chinesa insiste em medi-l'o e cobrar d'elle os direitos de commercio. Ao cabo de quatro mezes de inutil discussão, o navio de sua magestade el-rei Jorge III deixou-se medir, e pagou. (*China*, por Montgomery Martin, vol. II.)

18 de abril de 1857.—Nascimento do actual imperador da China, Tung-chi.

19 de abril de 1830.—Surge nas aguas da China o *Sir Charles Forbes*, primeiro vapor que se adiantou a estas paragens.

1837.—Edital do governador da cidade de Cantão, mandando aos negociantes chinas denominados

annistas, que instruissem o enviado inglez Elliot sobre os termos de respeito que deveria empregar nas petições que houvesse de dirigir a elle governador,—convindo principalmente que nunca o mesmo Elliot se esquecesse de designar a China com as palavras "Celeste Imperio," e bem assim que jamais se enfunasse, como tinha por costume, com a louca supposição de "vinculos de paz e amisade" entre o Grande Imperador e a pequena Inglaterra.—Para evitar de futuro semelhantes offensas da mais rudimentar cortezia, dispoz tambem este edital que as petições fossem previamente submettidas ao exame dos annistas, a quem pertenceria verificar se eram formuladas em termos devidos, rejeitando-as quando o não fossem. (*Chronology of affairs in China*, pag. 224.)

20 DE ABRIL DE 1590.—"Por alvará d'esta data se ordenou que todas as provisões que se passassem aos capitães d'esta cidade para exercerem seus cargos, ou para outras quaesquer diligencias, fossem registadas na camara, e de contrario não tivessem valor, e se não fizesse por ellas obra alguma." (*Collecção.*)

21 DE ABRIL DE 1846.—Tomou n'este dia posse do governo de Macau o benemerito João Maria Ferreira do Amaral.

22 DE ABRIL DE 1622.—Foram providos, por alvará de Goa, no exercicio da capitanía de guerra d'esta cidade de Macau o padre fr. Antonio do Rosario, dominíco e governador do bispado, e os moradores casados Pedro Fernandes de Carvalho e Agostinho Gomes, devendo occupar o dito cargo sem dependencia dos capitães da viagem do Japão.—Tomaram posse em 30 de julho do mesmo anno.

1834.—Extincção, quanto á China, dos privilegios da Companhia Inglesa das Indias Orientaes.

1837.—Carta do enviado Elliot ao governador de Cantão, expondo a impossibilidade de sujeitar os seus escriptos ao exame dos negociantes chinas. (Vej. 19 de abril.)

23 DE ABRIL DE 1862.—Parte d'esta cidade com destino a Pekim, para ahi negociar um tratado de amisade e commercio, o conselheiro Isidoro Francisco Guimarães, governador de Macau e ministro plenipotenciario de Portugal na China. Acompanharam sua ex.ª n'esta missão os senhores João Rodrigues Gonçalves, interprete, e Jeronimo Osorio de Castro Cabral de Albuquerque, addido, e o secretario A. Marques Pereira.

24 DE ABRIL DE 1626.—Alvará de D. Francisco da Gama, conde da Vidigueira, vice-rei do estado da India, declarando nullas todas as devassas que até então se houvessem

feito n'esta cidade por ordem do capitão geral d'ella, D. Francisco Mascarenhas, visto não ter elle provisão expressa para as mandar fazer.—"Foi publicado (diz a *Collecção*) por todas as ruas da cidade, ao som de tambores e dois ternos de charamelas, com porteiro, alcaide, e escrivão das execuções."

1631.—Alvará do vice-rei da India, conde de Linhares, ordenando que os capitães geraes de Macau, juntamente com o senado, possam prover em pessoas aptas e sufficientes os cargos da milicia que na mesma cidade vagarem, mas não assim os cargos da justiça, por lhes não pertencer.

1720.—"N'este dia, de noite, e nas duas seguintes, fizeram-se luminarias pelo nascimento do filho do imperador da China, para o que deitára bando o senado." (*Collecção.*)

25 DE ABRIL DE 1837.—O governador de Cantão, depois de longas recusas, consente em receber officios do enviado Elliot, superintendente do commercio inglez na China, declarando porém que lhe não responderá directamente. Elliot annúe. (*Chronology of affairs in China.*)

26 DE ABRIL DE 1796.—De volta de Pekim, chega a Cantão a segunda embaixada que os hollandeses mandaram á China.

27 DE ABRIL DE 1626.—Alvará do vice-rei da India D. Francisco da Gama, conde da Vidigueira, em que ordena aos ouvidores e juizes d'esta cidade que, sendo requeridos pelos bispos ou pelos seus vigarios geraes, lhes dêem ajuda do braço secular para a execução de suas sentenças e mandados,—isto nos casos tão sómente de que os mesmos bispos e vigarios geraes podem conhecer.

1837.—Representação do Leal Senado de Macau ás côrtes geraes.—É extensa, e copiosa de noticias do estabelecimento como a de 22 de janeiro de 1822 a el-rei D. João VI.—Nenhuma das duas se encontra porem no archivo do senado. As copias que possúo devi-as ao favor de particulares.

1864.—Parte de Macau o governador José Rodrigues Coelho do Amaral, ministro plenipotenciario de sua magestade, na intentada missão da troca das ratificações do tratado de 13 de agosto de 1862.—A comitiva de sua ex.ª compoz-se do mesmo pessoal que acompanhára o negociador. (23 de abril de 1862.)

28 DE ABRIL DE 1703.—Tendo havido em todas as visinhanças de Macau uma grande sêca, pelo que os generos subiram a mui alto preço, fez-se n'este dia a primeiro procissão de penitencia com grande apparato de imagens e

acompanhamento. Repetiu-se a procissão mais duas vezes, e em seguida começou a chover em grande abundancia, o que,—segundo affimam os manuscriptos do tempo,—muito impressionou a gentilidade chinesa.

1829.—Officio do mandarim de Hianchan ao procurador da cidade de Macau, ordenando-lhe que pruhibisse immediatamente as carreiras de cavallos com que, a titulo de divertimento, os extrangeiros residentes em Macau assustavam os viandantes, junto á porta do limite, com grave offensa das leis do imperio.

1846.—Breve pontificio, retirando a jurisdicção no bispado de Pekim a D. João da França Castro e Moura, que foi o ultimo bispo eleito para aquella diocese do padroado portuguez.

29 de abril de 1622.—Primeira missa na ermida de Nossa Senhora da Penha de França, em Macau.—É tambem d'este dia o auto legal da posse da mesma ermida pelos religiosos do convento de Santo Agostinho, que a fundaram com as esmolas dos navegantes e moradores da cidade.

1626.—Alvará do vice-rei D. Francisco da Gama, confirmando os dois assentos que o desembargador Gonçalo Mendes Homem, sendo syndicante n'esta cidade, deixára na camara d'ella, para que não podessem servir nem ser eleitos em officiaes da mesma camara aquelles que lhe devessem direitos, em quanto não satisfizessem totalmente a importancia d'essa divida.

30 de abril de 1634.—Entram no seu convento, já então acabado, as freiras de Santa Clara, que tinham chegado a esta cidade, vindas de Manilha, em 4 de novembro do anno anterior.

MAIO

---

1 DE MAIO DE 1841.—Sáe á luz, em Hongkong, o primeiro jornal,—*Hongkong Gazette*,—contando a colonia apenas sessenta e quatro dias de existencia.

2 DE MAIO DE 1834.—Pela noticia, que trouxe um navio inglez, da victoria das armas constitucionaes, foi n'este dia reconhecido em Macau o governo da rainha, a senhora D. Maria II.

3 DE MAIO DE 1632—" Carta passada pelo desembargador Sebastião Soares Paes, syndicante d'esta cidade, em nome de Sua Magestade (D. Fillippe IV) pela qual o mesmo Senhor foi servido perdoar todas as culpas e levantamento, que os moradores d'esta cidade fizeram contra o governador da mesma, D. Francisco Mascarenhas, no anno de 1623, e isto em attenção a estarem os mesmos moradores obedientes ás ordens de Sua Magestade, como tambem pelo donativo de mil picos de cobre á fazenda real." (*Collecção de varios factos*, etc.)

4 DE MAIO DE 1864.—Chega a Shanghai, na corveta a vapor *Narvaez*, s. ex. o sr. D. Sinibaldo de Mas, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario de sua magestade catholica, encarregado de negociar um tratado em Pekim. —Acompanhavam s. ex., como secretarios de legação, os senhores D. Pedro Alvarez de Toledo, sobrinho de sua magestade a imperatriz dos franceses, e D. José de Aguilar, actualmente consul geral de Hespanha na China e em Macau, e, como alumnos interpretes, os senhores Otin y Mesia, Laiglesia, e Ojeda.

5 DE MAIO DE 1733.—N'este dia tomou posse da ouvidoría de Macau Antonio Machado de Miranda.

6 DE MAIO DE 1721.—" Chegaram a esta cidade os saguates que o imperador da China mandou ao senhor rei D. João V e a sua santidade Clemente XI, e foram recebidos com tres companhias de soldados e salvas da fortalesa do Monte." (*Collecção.*)

Estes saguates, ou presentes, do imperador Kang-hi, que vinham,—diz tambem o manuscripto,—" muito bem acondicionados em quarenta e oito caixões acharoados de amarello," precediam o patriarcha D. Carlos Melchior de Mezzabarba, o qual, de volta de Pekim, deu entrada n'esta cidade, por terra, no dia seguinte, 7 de maio, com faustosa recepção de arcos triumfaes, tropas, salvas, repiques e luminarias.

1842.—As forças inglesas evacuam Ningpó.

7 DE MAIO DE 1817.—Exequias, em Macau, por D. Maria I.

8 DE MAIO DE 1681.—Morre em Goa, com sessenta e nove annos de idade, fr. Jacinto de Deus, franciscano da provincia da Madre de Deus da mesma cidade, natural de Macau, e auctor do *Vergel de plantas e flores* e outras obras classicas.

1839.—Edital do vice-rei de Cantão, permittindo ao superintendente do commercio britannico e aos consules americano e hollandez sairem das feitorias com todos os seus compatriotas, não devendo jamais tornar á China.—O mesmo edital commina pena de morte a quaesquer novas tentativas de introdução, uso, ou negocio de opio.

1865.—Reintegração do principe de Kung nas honras e dignidades de que fôra degradado pelo decreto de 2 de abril. (Vej. esta data.)

9 DE MAIO DE 1828.—" O mandarim de Hian-chan, por appellido Li, faz saber ao procurador que brevemente baixará a Macau um delegado do vice-rei de Cantão, para tratar de assumptos politicos, pelo que o dito mandarim ordena ao procurador que mande sem demora preparar casa para residencia do mesmo delegado." (Arch. da Proc.)

10 DE MAIO DE 1610.—Morre, em Pekim, o celebre missionario jesuita Matheus Ricci, contando cincoenta e oito annos de idade.—Foi sepultado no cemiterio portuguez da mesma capital.

11 DE MAIO DE 1864.—As tropas imperiaes chinesas, commandadas pelo coronel Gordon, tomam aos rebeldes *tai-pings*, ao cabo de muitos dias de sitio, a cidade de Chan-chau, ao norte do lago Tai-hu, e perto do Yang-tse-kiang, passando á espada toda a população cantonense, que era numerosa.

12 de maio de 1831.—É destruhido o jardim da companhia inglesa, em Cantão, por ordem de Chu, segundo governador da cidade.

1836.—Officio dos mandarins Pan, governador de Cantão, e Có, juiz de fóra na Casa Branca, ao procurador de Macau, permittindo se fizessem concertos nas fortalesas do Monte e Guia, com tanto que se não acrescentasse cousa alguma ao antes existente, e mandando desfazer e entulhar uma estrada que se abríra nova atraz da Guia.

13 de maio de 1864.—Assassinato de um cabo de esquadra da legação inglesa, em Pekim.

Este militar dirigíra-se a uma casa em que elle cuidava que habitavam ainda certas mulheres de má vida. A casa tinha porem sido recentemente occupada por um mandarim, e, á porta, os meirinhos opposeram-se á entrada do cabo. Não entendendo o embaraço que lhe punham, insistiu elle naturalmente, e o resultado foi ser barbarameute morto por esses chins, que, numerosos como eram, poderiam tê-l'o prendido com facilidade.

O cadaver foi por acaso visto, horas depois, por pessoa da legação, atirado no meio da rua, e n'um estado de mutilação horrivel.—O cabo fôra sempre excellentemente comportado, tendo quinze annos de serviço sem nota.

14 de maio de 1864.—Parte de Shang-hai, com destino a Tien-tsin, a missão diplomatica portuguesa do conselheiro José Rodrigues Coelho do Amaral.

15 de maio de 1829.—Officio do mandarim da Casa Branca ao procurador da cidade de Macau, exigindo informações do commercio d'esta colonia, em cumprimento de ordens de Pekim, transmittidas pelas auctoridades de Cantão.—Todo o theor do mesmo officio resume-se no seguinte periodo final:

"Á vista d'isto elle mandarim da Casa Branca, pelas indagações feitas, sabe que os navios americanos, hollandeses, ingleses, franceses e dinamarqueses, que vêem a Vampu negociar, estão debaixo da inspecção dos annistas, sendo por tanto estes obrigados a responder pelo cumprimento das providencias e disposições que se tem tomado. Em quanto ás averiguações sobre Macau e sobre um regulamento que ahi existe para o numero estipulado de vinte e cinco navios, que podem entrar e sahir nas costas e pórtos de commercio, incluindo-se n'este numero os de Portugal, que vêem de vez em quando, e os de Manilha, sendo fóra do dito numero os que trazem de Manilha arroz para vender; em quanto á medição d'estes navios, ás viagens que fazem em cada anno, ás fazendas que trazem e levam; em quanto finalmente á

maneira por que em Macau tem existido desde a mais remota antiguidade um senado portuguez que governa e administra tudo: de todos estes pontos deverá ter o mesmo senado em seus archivos sufficientes documentos e memorias, e d'esse modo poderá obter uma exacta informação para, juntamente com as outras, ser levada á presença de sua magestade imperial. Ora, não podendo elle mandarim encontrar nos seus archivos memorias certas e documentos authenticos, e como é o sr. procurador quem governa e administra os negocios europêus em Macau, pelo que deve ter inteiro conhecimento de tudo: ordena elle mandarim ao sr. procurador que, obedecendo promptamente, lhe dê uma exacta informação dos nomes dos vinte e cinco navios d'essa praça; se presentemente está o numero preenchido, ou, se falta algum, que numero seja; se as fazendas que trazem passam, ou não, pela alfandega, e quem é que as compra; se se dá parte ao *ho-pú* depois de vendidas as fazendas, ou logo que chegam, afim de se levar ao conhecimento do *ho-pú* de Cantão, e, depois de obtido o despacho, terem então o seu destino; se com o arroz se procede da mesma fórma como com as outras fazendas. Outrosim ordeno tambem ao sr. procurador que dê uma uma exacta e circumstanciada informação das pessoas que, juntamente com o sr. procurador, formam o senado; de quantas são; se estes europêus, escolhidos para governar, são homens de juizo e probidade; se percebem annualmente salario, ou não, e quanto seja. Outrosim que dê tambem uma exacta informação das pessoas que vendem fazendas aos navios, e se das fazendas que entram e sáem tira o senado algum direito, ou não, e os direitos em que lugar ficam depositados, e que divisão se faz d'elles; se os europêus obedecem ás leis, ou não, se trazem contrabandos, se compram *sai-cy* a trôco de patacas, se o *sai-cy* se exporta, e se em Macau se introduzem fazendas prohibidas," etc.

Agôra a resposta que teve este officio.

Ainda que não agrada reproduzir taes documentos (e tantos foram elles que chegariam e sobravam para todos os dias do anno) não deixa de ser util indicar um ou outro, para que não esqueça o que se deve modernamente a quem nos restituiu e nos mantem a dignidade de portugueses. Ha muito que desculpar n'aquella epocha, mas a indulgencia para o passado não deve levar-nos á injustiça com o presente.

O seguinte officio, dirigido em nome do senado ao regedor de um logarejo visinho, diria mal com a humildade de subditos, se tal fossemos,—quanto mais com a isenção e brio de extrangeiros, que sempre aspiraram á independencia a que tinham direito.

" N.º 27.—O procurador accusa a recepção da chapa do sr. mandarim da Casa Branca, na qual,—em obediencia ás ordens do Kuang-chau-fu, e este dos mandarins Pu-cham-si e Gan-cha-si, e do proprio vice-rei da provincia, em virtude de uma ordem imperial, communicada pelo superintendente dos seis tribunaes superiores e motivada por uma representação do censor politico do imperio,—pretende haver d'elle procurador varias informações sobre Macau, lugar do districto de Hian-chan, habitado ha tres seculos pelos portugueses; ao que elle procurador satisfaz na presente chapa.

" Primeiramente, quanto aos vinte e cinco navios, não falta nenhum, e os seus nomes constam da taboa que ha mais de seculo regula: mas o procurador não póde deixar de notar uma cousa, até em beneficio dos direitos de ancoragem para o imperador, e é que, antes da dita estipulação, era maior o numero dos nossos navios, attento o maior numero de negociantes que aqui havia, e o maior commercio que então tinham os portugueses para o Japão, etc.; e depois da estipulação dos vinte e cinco navios pelo imperador Kang-hi, havendo diminuido progressivamente o commercio, perdida a viagem do Japão, etc., diminuiu-se tambem o porte dos vinte e cinco navios, sendo todos agora embarcações de pequenos portes, e diminuindo assim as medições. Pelo que, se o grande imperador quizer olhar por Macau e pelo augmento de suas imperiaes rendas, poderia, e elle procurador pede, augmentar mais dez numeros para navios pequenos de dois mastros, com os quaes numeros não será o commercio maior do que o que faziam os primeiros portugueses com vinte e cinco, e augmentarão os imperiaes direitos de medição: e com esta concessão exaltarão os portugueses a graça do imperador, assim como os seus antepassados exaltaram as particulares graças dos illustres avós do imperador actual.

" Quanto ás fazendas, passam pela alfandega, como sempre, e dá-se parte pelos procuradores ao *ho-pú* e aos mandarins do districto logo que chegam os navios, acompanhando a participação com o competente manifesto da carga, antes d'esta se vender: o que desde toda a antiguidade os leaes portugueses têem feito, sem nota alguma de omissos, acontecendo o mesmo com os navios de Manilha e de Portugal e com os navios que trazem sómente arroz; as quaes participações e manifestos hão-de constar dos archivos dos *ho-pús* e dos mandarins do districto.

" Quanto á corporação do leal senado, sempre, desde a mais remota antiguidade de Macau, se compõe do mesmo numero de vogaes, escolhido entre os mais illustres e conspicuos da terra, assim pela sua probidade, como por seus

talentos, e experiencias do paiz; e todos elles servem este officio sem perceberem salario algum: tal é o bom caracter dos portugueses e a sua lealdade aos seus reis, posto que d'elles tão distantes por milhares de leguas de caminho por mar.

"As pessoas que vendem fazendas aos portugueses são os chinas, ou os mesmos portugueses uns aos outros, quando as têem: e os capitães dos navios portugueses têem os seus nomes nos cartorios dos mandarins, quando se lhes dão os manifestos das cargas; e estas vêem para os portugueses ou da China, ou das terras portuguesas, ou de outras terras com que os portugueses commerceiam; e a alfandega portuguesa não tira direitos de exportação, de onde lhe vem por isso mui pouco rendimento, o qual todo se applica para a conservação da cidade, e policia d'ella, e para a guardar dos piratas e de qualquer inimigo que possa de repente sobrevir por mar, visto que a cidade está situada á borda do mar.

"Os portugueses são todos obedientes ás leis, não negoceiam em contrabandos, nem em *sai-cy*, e nos cartorios dos mandarins existem os certificados de não trazerem os navios contrabandos. Porem que differença do miseravel commercio presente comparado com o antigo! A prata já quasi se não vê; os navios redusidos a menos cargas e ás de menos lucro; a cidade com menos população portuguesa, e as casas em menor numero. Tendo permittido os imperadores habitarem n'ella os portugueses desde a porta do Cerco até á Barra, os portugueses sómente habitaram uma pequena parte de tão curto limite, tendo livres as praias para desembarcarem e para concertarem os seus navios, e alguns baldíos para as suas hortas; mas, de ha vinte annos para cá, a população china, que só era de oitocentas almas, cresceu a quarenta mil, e a dos portuguesos baixou a menos de tres mil; das hortas dos portugueses no campo, allugadas aos chinas, fizeram estes suas varzeas; os baldíos tomaram-os os chinas para suas boticas; e até muitas casas dos portugueses os chinas tomaram de alluguer e ficaram com ellas sem pagarem os allugueis (taes são as de Santo Agostinho, as da rua de S. Paulo, as de Gregorio de Abreu, e as da Praia Pequena, que os chinas tomaram toda, edificando muitas barracas até no lugar em que era a rua). Assim vão continuando pela Barra e por Patane, onde antigamente havia casas dos portugueses; e estes, reduzidos á Praia Grande e ás casas do centro da cidade, reedificando-as quando estão velhas, não tomam terrenos, nem sequer para suas igrejas, que não passam do numero existente desde remota antiguidade. Tal é a diminuição da população por-

tuguesa, e tal o augmento da chinesa; com tudo os portugueses, sempre fieis ao promettido, apezar de occuparem agora menos terreno que d'antes, pagam sempre o mesmo fôro da terra, sem diminuição alguma.

" O bazar, que era fóra da cidade, acha-se agora dentro d'ella, e tambem a multidão de casas chinas, não se podendo distinguir as dos bons homens das dos máos e dos ladrões e lancháes, que cada dia roubam aos portugueses e á gente pobre a sua roupa e os seus poucos teres.

" Espera por tanto o procurador que, como á presença do imperador têem de subir estas informações, o imperador se lembre dos portugueses, e faça celebre o seu novo reinado com alguma graça especial, assim para augmento do numero dos navios, como para que se removam tantas barracas na Praia Pequena, Barra, Praia Grande, etc., etc., e para que os chinas restituam as boticas, e casas que eram dos portugueses, e conceda a estes terem suas hortas no campo, e ter mais liberdade que d'antes, pois são bastantes tres seculos para prova da probidade, honra e bom caracter da nação portuguesa no imperio da China.

" Os portugueses estão agora pobres por falta de commercio, mas sempre dispostos para qualquer honroso serviço que quizer d'elles o imperador; pois os portugueses de hoje não se esquecem dos grandes serviços que ha vinte annos fizeram ao imperador, armando muitos navios para bater o grande pirata A-pau-chai e redusi-l'o á obediencia do imperador, com suas embarcações, com sua gente de muitos milhares de almas, gastando o senado de Macau muito dinheiro em polvora, balla, artilheria etc., e sacrificando tambem suas vidas no imperial serviço, do que tudo existem frescas memorias nos archivos sinicos e portugueses.

" É quanto se offerece ao procurador dizer ao sr. mandarim da Casa Branca, para ser presente ao vice-rei da provincia e ao mesmo imperador, de quem espera o procurador ser attendido.—Macau, 23 de maio de 1829.—Pedro Feliciano de Oliveira Figueiredo." (Arch. da Proc.; Vej. 23 de maio.)

16 de maio de 1710.—Tinha-se recolhido a corporação do senado ao collegio de S. Paulo, e de ahi, juntamente com os padres da Companhia, dava expediente aos negocios da cidade, desde 13 de fevereiro, não obstante a opposição do governador Diogo de Pinho Teixeira.

Na tarde d'este dia 16 de maio convocou o governador todos os cidadãos em sua casa, na fortalesa do Monte, por um bando que publicára de manhãa, e ahi fez proceder a uma eleição de novos ministros para servirem no senado, saindo eleitos Antonio de Sousa Gaio, José da Cunha, Luiz

João da Cunha Lobo, Francisco de Mendonça, e, como procurador, Thomaz Gareez do Couto.

"Depois de ser feita por este modo a eleição nova (diz a *Collecção de varios factos*), mandou o governador uma carta aos padres da innominada companhia, dizendo-lhes que largassem os homens que estavam no seminario, porque já não eram ministros do senado, e que o povo tinha feito outros para governarem esta cidade; e, como os padres zombassem de semelhante resolução, mandou elle governador cercar todo o collegio, até a porta que o mesmo tem para o campo e tambem a porta travessa do seminario, que ao todo foram seis sentinellas em roda. Isto succedeu no dia 17 de maio. Aos 19 se ausentou João da Cunha Lobo, que havia saido por juiz na nulla eleição antecedente, e foi homiziar-se no seminario, levando em sua companhia seus tres filhos. Outra vez se ajuntaram os homens bons da cidade para fazerem juiz, na falta do que se homiziou, e fizeram a Manoel Gomes. Este juiz tambem se recolheu no mesmo seminario. Entretanto fazia o governador diligencias para que o ouvidor entrasse por força no seminario, para tirar os homens que lá estavam. Dois dias seguidos puzeram mesa no pateo da escada de S. Paulo, assistindo o ouvidor, os tabelliães Thomé Vaz e Christovão de Almeida, com o vigario geral e o provincial da innominada companhia, e tambem o advogado do ouvidor, Manuel de Abreu Preto, á qual diligencia chamavam em unidade. Aqui se disputou este negocio, e, apresentando os padres seus privilegios, acharam por todas as vias não poderem entrar no convento por força. Deixaram-se então o governador e seus conselheiros d'estas diligencias, mas logo d'ahi a poucos dias mandou elle governador levar uma peça de artilheria, do navio de Antonio da Cruz, para arrombar a porta do dito seminario, mas não achou peça capaz para este desempenho, o que visto mandou o condestavel para a fortaleza do Monte embocar a artilheria para arrazar o collegio e o seminario. Foi obrigado o bispo a ir pedir-lhe deixasse estas cousas para quietação da terra, e não querendo o governador ceder aos seus rógos, tomou o bispo a resolução de ir para a sé e mandou pôr o Senhor exposto até o dia 1.º de junho."

17 DE MAIO DE 1860.—Perde-se, em Amoy, o vapor de guerra francez *Izère*.

18 DE MAIO DE 1842.—Tomam os ingleses a cidade de Cha-pu.

19 DE MAIO DE 1829.—Officio do *cso-tang* ao procurador de Macau, promettendo que satisfaría a uma sua requisição, mandando reparar uma casa china, que ameaçava cahir.—A casa cahiu sem embargo da promessa.

Estes pequenos factos servem ao conhecimento dos limites de jurisdicção, nas epochas a que se referem. Assim vemos que, ha trinta e oito annos, nem para uma simples intimação por motivo de utilidade publica se julgava competente o procurador. Era d'elle o erro, pois alguns precedentes o auctorisavam a mais.

20 de maio de 1858.—São bombardeados e tomados, pelas forças anglo-francesas, os fortes de Ta-ku, na embocadura do Pei-ho, não obstante as cento e cincoenta bôcas de fogo com que responderam ao ataque.—Teh-kuey, que commandava os fortes, suicidou-se, n'este mesmo dia, no pagode Kai-chin-miáu.

21 de maio de 1842.—Circular do almirante Parker, annunciando a tomada da cidade de Cha-pu, no dia 18, com perda de mil e quinhentos mórtos e grande quantidade de armas e munições de guerra, por parte dos chins.

22 de maio de 1840.—O navio mercante inglez *Hellas* rende-se a oito juncos de piratas, com toda a tripulação gravemente ferida.

1841.—Invasão e pilhagem das feitorias européas de Cantão.

23 de maio de 1829.—É d'este dia, como se viu, a informação que da posse, commercio e mais circumstancias d'esta cidade de Macau deu o procurador Pedro Feliciano de Oliveira Figueiredo ao mandarim da pequena povoação da Casa Branca. (Vej. 15 de maio.)

Deixaria eu porem a noticia incompleta se aqui não transcrevesse a resposta que deu, *no mesmo officio*, aquelle mandarim. Ignoro se o procurador a estimou no devido preço, mas a verdade é que não pedia outra a informação que a provocára.

"O mandarim da Casa Branca, por appellido Lu, faz saber ao sr. procurador que, do seu officio supra, mandou extrahir copias, para o levar ao conhecimento dos seus superiores. Ha porém uma inadvertencia, da parte do sr. procurador, no que pede com respeito ao numero dos navios. Tendo-se estabelecido ha seculos o numero de vinte e cinco de que modo se iría alterar uma prática tão antiga? Em quanto aos chinas que devem allugueis, o sr. procurador poderá reclamar. Pelo que respeita ao augmento de casas, as leis do imperio veneram a antiguidade, e jamais hão-de permittir innovações.—Não deveis desconhecer os beneficios recebidos.—25 da 4.ª lua do anno 9.º de Tau-kuang (27 de maio de 1829)." (Arch. da Proc.)

1862.—Chega a Yen-tai, ou Tche-fú, a missão diplomatica portuguesa, encarregada da negociação do tratado com a China. O vapor inglez *Carthage*, que a

levava, tomou ahi a reboque o vapor de guerra francez *Hong-kong*, para a viagem de Ta-ku a Tien-tsin.

24 DE MAIO DE 1839.—Sáem de Cantão para Macau o superintendente do commercio britannico, Elliot, e todos os negociantes ingleses com promessa escripta de nunca mais voltarem á China.

25 DE MAIO DE 1841.—As forças inglesas cercam a cidade de Cantão.

26 DE MAIO DE 1864.—Chega a Tin-tsin o sr. D. Sinibaldo de Mas, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario de sua magestade catholica.

27 DE MAIO DE 1841.—Os ingleses levantam o cêrco de Cantão, mediante o resgate de seis milhões de pêsos.

28 DE MAIO DE 1830.—Officio do procurador da cidade de Macau, Antonio Pereira, aos mandarins de Hian-chan e Casa Branca, no qual se queixava de que, tendo sido um timôr assassinado por chinas, havia mais de um mez, ainda elles mandarins não tinham empregado diligencia alguma na perseguição e castigo dos criminosos: ao passo que a justiça portuguesa de Macau, ainda em 1826, lhes fizera entrega immediata de um christão, que tinha morto um china, e assim praticava, sem tergiversar, todas as vezes que taes crimes se davam.

29 DE MAIO DE 1850.—Toma posse do governo de Macau Pedro Alexandrino da Cunha.

30 DE MAIO DE 1718.—N'este dia tomou o governo de Macau Antonio de Albuquerque Coelho, tendo na vespera aportado a esta cidade em uma embarcação chinesa que o trouxera de San-choan, onde deixára o seu navio com toda a tripolação doente. (Vej. 7 de março, etc.)

Erradamente dão alguns manuscriptos a esta posse a data de 22 de junho.

31 DE MAIO DE 1642.—O senado de Macau, reunido em conselho geral do povo, toma conhecimento dos avisos da acclamação de el-rei D. João IV, trazidos a esta cidade por Antonio Fialho Ferreira, e, lavrando termo de aceitação e obediencia ao mesmo soberano, assenta em que breve tenha lugar o juramento solemne, e em que n'essa occasião se façam grandes festas, "para que entendam os reis estranhos, na magnificencia e cópia d'ellas, quanto a nação portuguesa, nos mais longes do mundo, ama seus principes."

Dos conselhos geraes da cidade é este o que, ao menos por aquelles tempos, me consta haver sido mais numeroso, pois a respectiva acta, a pag. 90 e seguintes do *Registo de varios termos e conselhos antigos com os cidadãos e povo, desde* 1630 *até* 1678 (existente no cartorio do senado) está assignada por não menos de 276 individuos, quando o mesmo ter-

mo do juramento e acclamação de D. João IV, em 20 de junho seguinte (Vej. esta data), accusa só 71.—Devo aqui notar que este ultimo documento apparece, no dito livro, duas vezes errado na indicação do anno, tendo-se escripto 1643 em lugar de 1642, o que evidentemente se reconhece na verificação dos nomes que compõem a camara, e da ordem que o livro segue. Indusidos pela unica leitura do termo, alguns escriptos, que vi, aceitaram o mesmo êrro, sem mais demorado exame.

1717.—Chegou a Macau, n'este dia, ordem do imperador da China para que não fossem a Cantão os navios extrangeiros, mas fundeassem na Taipa, e de ahi fizessem seu commercio. (*Collecção.*)

1801.—Chega a Macau, e dá entrada no collegio de S. José, o padre Joaquim José Leite, da Congregação da Missão. (Vej. o que a seu respeito escrevi na *Bibliographia Macaense.*)

1832.—Começa a publicar-se, em Cantão, o excellente periodico *Chinese Repository.*—A collecção dos seus vinte volumes, dos quaes alguns se imprimiram em Macau, é talvez ainda agora a melhor obra, de quantas se têem escripto no presente seculo, sobre a historia, litteratura e costumes dos chinas.

1841.—As auctoridades de Cantão pagam cinco milhões de patacas aos ingleses e dão garantia do restante da somma que lhes é exigida,—em cõnsequencia do que Sir Gordon Bremer e Sir Hugh Gough retiram de aquella cidade as forças do seu commando.

JUNHO

---

1 DE JUNHO DE 1837.—O enviado Elliot obtem dos mandarins licença para entrar e saír do pôrto de Cantão, n'uma embarcação propria, todas as vezes que assim lhe convenha, não podendo com tudo faze-l'o sem lhes participar com antecedencia os dias da sua partida e chegada provavel.

Pouco antes, em 25 de abril, conseguíra, como vimos, que lhe recebessem os officios, não insistindo porem em que lhe respondessem directamente.

Deve confessar-se que não era exigente em demasia o diplomata inglez.

2 DE JUNHO DE 1710.—"Na tarde d'este dia se ajuntaram todos os prelados e alguns homẽns bons em casa do governador (Diogo de Pinho Teixeira), aonde praticaram a respeito das desordens e inquietações em que andava esta cidade com perigo de se perder, e, discorrendo com fortes rasões o padre Marcos, da Innominada Companhia, e o vigario geral, resultou d'ellas mandar o governador retirar as sentinellas que havia mandado pôr em S. Paulo." (*Collecção* etc.—Vej. 16 de maio.)

3 DE JUNHO DE 1791.—Officio do mandarim da Casa Branca ao procurador de Macau, João da Fonseca e Campos, mandando-lhe que, juntamente com o mandarim de Chuimi e o "Sargento" da porta do Cêrco, intimasse ordem de saída a um navio inglez, que se recolhêra na Taipa com avarías.

4 DE JUNHO DE 1860.—Encalha na ilha da Taipa, a distancia de cinco milhas de Macau, e é consumida pelo fôgo qne ábordo se lhe ateára, a galera-transporte francesa *La Reine des Clippers*, que, procedente de Toulon, se dirigía á visinha colonia inglesa, trazendo quinhentos homens de tro-

pa e mil e duzentas tonelladas de carvão, alem de muitos petrechos e equipamentos para o exercito expedicionario da guerra da China.—Vista a impossibilidade de extinguir o incendio, o commandante fizera tapar hermeticamente as escotilhas, e procedêra ao desembarque da gente, que acampou em terra, armando barracas com o pano que no momento se poude desenvergar. D'esta colonia se lhe enviaram logo soccorros na lorcha de guerra *Amasona* e no vapor *Invejado*, mas foram baldados todos os esforços para salvar o navio e a importante carga que trazia.

5 DE JUNHO DE 1843.—Chega a Cantão o vice-rei e commissario imperial, Ki-ing.

6 DE JUNHO DE 1710.—A conferencia do dia 2 não podéra serenar o conflicto que trazia a cidade dividida em partidos. Diogo de Pinho Teixeira retirára de S. Paulo as sentinellas, mas, dos cidadãos que ali estavam homiziados em grande numero, nenhum se aventurára a saír, e os dois senados continuavam governando, um na casa da camara, outro na dos padres da Companhia.—N'este dia convocou o governador os cidadãos para a eleição do juiz que faltava, e elegeram successivamente João Soares, Manuel Peres e Antonio Pinheiro, que todos se recolheram a S. Paulo ao passo que íam sendo eleitos, e assim continuou vago o dito cargo.

1864.—Na madrugada d'este dia houve em Hongkong uma tão copiosa chuva de trovoada, que arrazou grande numero de casas, com perda de muitas vidas e prejuiso de mais de meio milhão de patacas.

7 DE JUNHO DE 1836.—É nomeado Elliot superintendente do commercio britannico na China, em substituição de Sir G. B. Robinson.—Só em 14 de desembro seguinte se recebeu e cumpriu esta nomeação.

8 DE JUNHO DE 1748.—"Em a noite d'este dia, prendeu a ronda dois chinas, que levou ao Monte. O governador (Antonio José Telles de Menezes) os mandou entregar ao procurador, que era André Martins. Deram-lhes os soldados e o alferes tantas pancadas que um cahiu môrto á porta do Manuel Corrêa, e, chegando a casa do procurador, este não quiz receber, nem o vivo, nem o môrto, dizendo que tornassem a leva-l'os para o Monte que elle de manhã iría. Chegados que foram, e dando parte ao governador, mandou elle metter os chinas na mina, e jamais houve noticia de nenhum;—dizem uns que ali mesmo os enterrára a ambos, e outros que os mettêra em jarras e os mandára deitar no mar. Indo o procurador no outro dia, disse-lhe o governador que os chinas tinham desapparecido, e que dissesse ao mandarim, quando elle viesse, que taes chinas não havia,

ainda que os chinas da travessa dos Cules tinham visto passar o morto. O procurador ficou n'isto."

Esta noticia vem assim referida na *Collecção de varios factos que hão acontecido n'esta cidade de Macau pelo decurso dos annos á margem.* Veremos adiante o que o mesmo manuscripto affirma que de aqui se seguiu.

9 DE JUNHO DE 1839.—Officio do mandarim da Casa Branca ao procurador de Macau, estranhando a demora do recenseamento da população d'esta cidade, que lhe havia sido requisitado pelo dito mandarim dez dias antes. (Arch. da Proc.)

1840.—Tentam os chins, por meio de jangadas incendiadas, destruhir a esquadra inglesa, surta no rio de Cantão.

10 DE JUNHO DE 1862.—A legação de sua magestade fidelissima, tendo chegado a Pekim na manhã de 9, recebe n'este dia resposta de sua altesa imperial o principe de Kung ao officio em que lhe fôra propôsto dar-se principio ás negociações do tratado entre Portugal e a China.

11 DE JUNHO DE 1640.—O governo chinez pruhibe aos portugueses negociarem em Cantão.

12 DE JUNHO DE 1726.—" N'este dia desembarcou em Macau, vindo em a náu *Nossa Senhora da Oliveira*, o embaixador Alexandre Metello de Sousa e Menezes, e foi assistir na Praia Grande, nas casas de Francisco Leite, hoje dos governadores. Recebeu-o esta cidade com grande alegria, e em seu respeito se fizeram as maiores demonstrações que foi possivel, com muitas salvas em todas as fortalesas e navios, tendo de guarda á sua porta tres companhias de soldados com seus officiaes. Constavam os presentes, que trouxe este embaixador para o imperador, de trinta caixões de exquisitas preciosidades, enviadas pelo senhor rei D. João V." (*Collecção de varios factos* etc.)

A relação que existe d'esta embaixada, escripta, ao que parece, pelo secretario, o padre Francisco Xavier da Rua, conta assim o desembarque:

" Em primeiro lugar ía o embaixador em seu escaler bem preparado, que o governador (Antonio Carneiro Alcaçova) lhe poz prompto, acompanhando-o no mesmo escaler os seus gentís-homens, e na prôa ía um timbaleiro tocando timbales, e alguns pretos tocando em clarins de prata com as armas reaes pendentes, e ao tempo que se tocavam os clarins se ouvia o estrondo da artilheria, tanto da fragata, como das mais náus que se achavam n'aquelle pôrto, e das fortalesas, que todas estiveram disparando até o embaixador desembarcar. Logo se seguia outro escaler em que íam os reverendos Antonio de Magalhães, o vice-reitor do

collegio da Companhia, o ajudante real, o capitão mandante das companhias, e tambem o secretario da embaixada. Em outro escaler se seguiam varios padres da Companhia, e em outro todos os officiaes da nossa fragata."

Na praia estava postada toda a tropa, que fez a continencia do costume. O embaixador foi acompanhado até sua casa pelo senado e nobresa da cidade, pelos prelados das religiões, e outros muitos religiosos, alem do grande concurso de chinas.

Desembarcou-se depois o mimo que ía para o imperador, ao som de grandes salvas de artilheria. Na frente íam os trombetas tocando; seguia-se o ajudante real, o capitão, tenente e alferes, com a companhia da guarda do embaixador, o ouvidor geral, logo os caixões ás costas de cafres, e após elles os dois juizes ordinarios, os vereadores do senado, e a tripolação da fragata. (Vej., no period. *Archivo Pittoresco*, vol. IV., a série de artigos que tem por titulo *Embaixada de Portugal á China em* 1725.)

1748.—O "cabeça de ruas" déra parte para a Casa Branca do desapparecimento dos dois chinas, presos no dia 8 (Vej. esta data) pela ronda da fortalesa do Monte. Vieram n'este dia os mandarins e exigiram a entrega d'elles, e, respondendo-lhes o senado que não havia noticia de tal facto, mandaram aos chinas que fechassem todas as lojas e saíssem da cidade. Publicada esta ordem por editaes, retiraram-se os mandarins, deixando no bazar um trôço de soldados, incumbido de vigiar pela immediata execução d'ella.

Assustaram-se os moradores com a medida e com a falta de viveres que logo principiou a dar-se. Repetiam os mandarins as chapas, cada vez mais imperiosas, e amiudava o senado as sessões, em que o governador se não apartava do alvitre da mesma resposta.

N'este aperto recorreram os cidadãos aos jesuitas, que prometteram diligenciar que fossem as cousas a melhor caminho por meio de peitas e negociações particulares com os mandarins. (Vej. a *Collecção.*)

13 de junho de 1850.—O vapor inglez *Renard* fundeia no gôlfo de Liau-tung, junto á extremidade oriental da grande muralha da China.

1858.—O vice-almirante conde Euphimius Putiatine, ajudante de campo de sua magestade o imperador de todas as Russias, seu plenipotenciario na China, e commandante em chefe da esquadra russa no oceano Pacifico, e os commissarios chineses Kuei-liang, "dahiochi" da secção oriental e presidente do tribunal superior de justiça criminal, e Hua-cha-na, presidente do tribunal de inspecção

e chefe da divisão de infanteria da bandeira azul franjada, assignam em Tien-tsin, o tratado de paz, amisade, commercio e navegação entre a Russia e a China.

14 de junho de 1728.—Tratado entre a Russia e a China. (Vej. *China*, por Montgomery Martin, vol. I., pag. 391.)

1847.—Retira-se de Pekim, obedecendo ao breve que lhe negou toda a jurisdicção n'aquella diocese, o bispo eleito portuguez, D. João da França Castro e Moura.

15 de junho de 1866.—A barca inglesa *Cæsar*, tendo saído de Hongkong em 14, é abordada e tomada, a pouca distancia da Pedra Branca, por um junco chinez de piratas, que, horas antes, tinha atacado e saqueado, junto á ilha Single, a escuna dinamarquesa *Carl*.

16 de junho de 1842.—As fortificações da entrada do Wu-ssung, ou rio de Shang-hai, rendem-se com duzentas e trinta bôcas de fôgo á esquadra inglesa de Sir William Parker.

1851.—Parte de Macau para Shang-hai, a lorcha portuguesa *Adamastor*, armada em guerra, e commandada pelo segundo tenente Vicente Ferreira Barruncho.—Foi o nosso primeiro navio que, em serviço do estado, aportou áquellas paragens.

17 de junho de 1864.—Os plenipotenciarios chineses, Sié-hoan e Tchung-hou, declaram, em Tien-tsin, a intenção do seu governo, de não ratificar o tratado ajustado com Portugal, em 13 de agosto de 1862, sem se alterar uma parte do artigo 9.º do mesmo tratado.

18 de junho de 1858 (8.º dia da 5.ª lua do 8.º anno de Hien-fong).—O ministro americano William Reed e os plenipotenciarios chineses, Kuei-liang e Hua-cha-na, assignam, em Tien-tsin, um tratado de amisade e commercio entre os seus respectivos paizes.

1862.—Explosão do vapor *Union Star*, em Shang-hai, com dezesete mortes e dez ferimentos.

1864.—Protesto de sua ex.ª o conselheiro José Rodrigues Coelho do Amaral, ministro plenipotenciario e enviado extraordinario de sua magestade fidelissima na China e governador de Macau, contra a recusa, por parte do governo chinez, á ratificação do tratado de 13 de agosto de 1862. (Vej. 17 de junho.)

19 de junho de 1842.—Tomada de Shang-hai pelas forças inglesas.

20 de junho de 1642.—É jurado e acclamado solemnemente, em Macau, el-rei D. João IV e o principe D. Theodosio, seu herdeiro presumptivo.—O termo original d'este

acto foi erradamente datado do anno de 1643. (Vej. 31 de maio,—e o artigo da *Bibliographia Macaense* relativo a Antonio Fialho Ferreira.)

1793.—Chegada da embaixada inglesa de lord Macartney á China.

21 DE JUNHO DE 1748.—Não se aquietára ainda o conflicto entre os mandarins e a cidade, provocado pelo desapparecimento dos dois chinas que tinham sido presos pela ronda do Monte.—Em 18 recebêra o senado uma "chapa" do mandarim de Hian-chan, que em termos muito energicos lhe declarava estar sciente de toda a verdade e exigia os córpos dos dois chinas, ou a indicação do lugar onde se achassem enterrados. Fez-se conselho, e o governador mandou que se respondesse que taes córpos não havia. Replicou o mandarim dizendo que pela propria informação de um christão soubéra que a gente da ronda tinha morto os chinas, e, pois que era inutil occultar-lh'o, se procedesse á entrega dos cadaveres sem demora. Tornou-se a reunir o senado, e insistiu o governador na primeira resposta, exasperando-se com ter sido o facto descoberto aos chinas por um christão.—"Já n'este tempo, porem, (diz o manuscripto citado) os mercadores com os jesuitas tinham de alguma fórma disposto o animo do mandarim com a promessa de peitas, mas ainda estava ferrenho e receoso de que para o diante lhe viesse mal. Emfim, depois de differentes "chapas" e muitos conselhos n'estes dias, o mandarim disse que queria ver o chefe da ronda e mais um soldado, os quaes elle sabia que eram os culpados. Foi forçoso satisfaze-l'o porque de tudo elle era sabedor, e foram á sua presença o alferes Amaro da Cunha e Lôbo e um soldado, creação d'elle. O mandarim olhou para elles e não lhes fez pergunta alguma, pois, como não havia côrpo de delicto, já sabia que elles haviam de negar. Mandou-os embora, e elle tambem se foi, deixando as lojas assim mesmo fechadas. Os jesuitas já lhe tinham porem dado algum dinheiro."

Entretanto empregava o governador as mais activas diligencias para saber quem tinha dado noticia aos chinas do acoutecido. Veio emfim no conhecimento de que um filho de Macau, por appellido Franco, o referíra n'uma loja aonde fôra comprar tabaco, pelo que lhe mandou o mesmo governador, n'este dia 21 de junho, dar tres saltos de polé, na fortalesa do Monte.

22 DE JUNHO DE 1600.—Morre, em Macau, o padre Duarte de Sande, da Companhia de Jesus, auctor da obra *De Missione Legatorum Japonensium ad Romanam Curiam* etc., primeira que se imprimiu n'esta colonia. (Vej. o artigo que lhe dediquei na *Bibliographia Macaense.*)

1722.—Chega a Macau, no navio portuguez *Sant'Anna*, D. Fr. Manuel de Jesus Maria José, bispo eleito de Pekim.

1840.—Achando-se em numero de quinze navios de guerra a esquadra inglesa nas aguas da China, Sir Gordon Bremer, chegado na vespera no *Wellesley*, annuncía o bloqueio de Cantão.

1863.—Toma posse do governo de Macau o conselheiro José Rodrigues Coelho do Amaral. (Vej. 30 de outubro de 1866.)

23 DE JUNHO DE 1710.—" N'este dia saíram os ministros da cidade que estavam no seminario, e vieram para a casa da camara com suas varas, e os mais que com elles estavam e os môços d'elles, todos com armas de fôgo, aos quaes se ajuntaram todos os moradores com suas armas, e mandaram chamar ao senhor bispo e mais prelados á mesma casa da camara; e juntos todos, com o povo miúdo, fizeram falla os vereadores João de Pina Falcão e Manuel Gonçalves dos Santos, representando o motivo das molestias que o governador tinha dado a esta cidade e a seus moradores, e que desejavam haver meios para a quietação d'ella e evitar maior damno que poderia resultar d'estas desordens. Respondeu o senhor bispo que elle nada podia fazer, por quanto já tinha pedido e rogado ao mesmo governador por este particular e outros mais, de que não alcançou cousa alguma com elle, e assim que tinha o rosto cheio de bofetadas. Foram perguntando aos religiosos e homens bons, e aos do povo, e cada um respondeu no seu tanto. Sómente o padre José Ferreira, da Innominada Companhia, que havia poucos dias tinha chegado de Gôa, arrazoou em fórma. Pediu o senhor bispo ao dito padre José Ferreira que patrocinasse esta causa com o governador, e levasse a effeito a concordia, pois que só n'elle via sufficiencia para tanto. Os vereadores pediram o mesmo para socego da cidade. Logo foi o padre para a fortalesa do Monte, para cumprir o que se lhe havia incumbido, e tambem logo voltou com a resposta, dizendo que, depois de pedir ao governador efficazmente, se lhe pozera de joelhos com muitas lagrimas, e o governador lhe concedêra tudo, e que fizesse a cidade suas capitulações. Fizeram-se as taes capitulações, e levou-as o mesmo padre José Ferreira no mesmo dia de tarde. O governador lendo-as se não contentou com ellas, e não cumpriu o que promettêra ao padre de fazer quanto lhe pedíra, nem resolveu cousa alguma; e assim ficou tudo até o dia 29 d'este mez." (*Collecção de varios factos* etc.)

1843.—O vice-rei e commissario imperial chinez, Ki-ing, visita a colonia inglesa de Hongkong.

24 de junho de 1622.—Victoria ganha por esta cidade contra os hollandeses, que, sob o commando de Kornelis Reyerszoon, a pretenderam tomar com quatorze navios e oitocentos homens de desembarque.

As mais antigas memorias d'este feito que já agora se pódem obter, se bem que resumidas, não officiaes, no dizer descuradas, e n'alguns pontos da narração incertas, são accordes em o celebrar como um dos maiores que illustraram na Asia a nossa historia. Nem póde soffrer duvida tal encomio quando se considere a naturesa do ataque e os meios que tinha a cidade que o repelliu. Por muito que a falta de noticias venha com o andar dos tempos a depreciar esta página brilhante dos fastos portugueses no oriente, sempre de uma parte se ha-de ver um punhado de homens, sós no extremo do mundo, sem capitão que os dirigisse, nem fortificações que os defendessem, mas unicamente ajudados de seus grandes brios e extremado patriotismo,—e, da outra, uma poderosa esquadra, tão fortemente precavida a grandes luctas que, ainda depois de escarmentada n'este commettimento, se aventurou á occupação de lugares arriscados, no archipelago dos Pescadores, e depois na Formosa.

Não é para esta brevissima commemoração de datas a demorada noticia que pede este insigne episodio da historia macaense. Com indagação cuidadosa procurei já referi-l'o n'outro lugar.

25 de junho de 1777.—Toma interinamente posse do governo de Macau o bispo d'esta diocese, D. Alexandre da Silva Pedrosa Guimarães.

1853.—Morre, no collegio de S. José de Macau, o padre Joaquim José Leite, da extincta congregação da Missão, contando oitenta e nove annos de idade, e cincoenta e dois de illustre professorado, no mesmo collegio.

26 de junho de 1843.—São trocadas, em Hongkong, as ratificações do tratado celebrado em Nankim, entre a Inglaterra e a China, em 29 de agosto do anno anterior.

1858 (16.º dia da 5.ª lua do 8.º anno de Hien-fong).—Assignatura do tratado de Tien-tsin entre a Inglaterra e a China, pelo embaixador conde de Elgin e Kincardine e os plenipotenciarios chineses Kuei-liang e Hua-cha-na. Foram por este tratado declarados abertos ao commercio britannico, alem dos que já o tinham sido pelo tratado de Nankim (vej. 29 de agosto de 1842,) os pórtos de Kiung-chau, na ilha de Hai-nan, Tai-van, na Formosa (mais tarde se abriram outros na mesma ilha,) e, no continente do imperio, Neú-chuang, Tang-chau, ou Tche-fu, Chan-chau, ou Su-a-tau, Chen-kiang, Kiu-kiang e Han-kau, ficando

o accesso a estes dois ultimos dependente do acabamento da guerra intestina que então havia. Assegurou o mesmo tratado novas e valiosas garantias aos negociantes ingleses, e por elle se obrigou tambem a China ao pagamento de uma indemnisação de quatro milhões de taeis, que depois foi elevada a oito.—A troca das ratificações effectuou-se em Pekim, no dia 24 de outubro de 1860, em que foi assignada a convenção, que poz termo á ultima guerra.

27 de junho de 1718.—Como referi em outro lugar, Antonio de Albuquerque Coelho, devendo partir de Gôa para o seu governo de Macau, tivera de atravessar o Indostão e buscar em Madrasta o navio que o trouxe com grandes trabalhos e perigos, pois, estando para se embarcar em a náu de vias, o commandante, por differenças que antes havia tido com elle, não esperára o seu embarque e fizera-se de vela simulando máu tempo.—Com variados episodios effectuou Albuquerque Coelho a sua viagem, e surgíra em Macau em 29 de maio de 1718, tomando posse do governo em 30.—N'este dia 27 de junho chegou a náu de vias, que tambem passára trabalhos na monção do inverno, e o commandante, Francisco Xavier Doutel, com receio do governador, foi humisiar-se no collegio dos jesuitas, em S. Paulo, onde se deixou ficar até que vieram de Gôa ordens do vice-rei em seu favor.

1748.—N'este dia se tornaram a abrir finalmente as lojas do bazar de Macau, o que se conseguiu por meio de peitas ao mandarim de Hian-chan, que se hospedára no pagode da porta do limite, e com a promessa de irem degradados para timor os indiciados no assassinato dos dois chinas presos pela ronda da fortalesa do Monte.—"Só o mercador Luiz Coelho, á sua parte, (diz a *Collecção*) gastou dois mil taeis, em trinta pães de ouro que levára ao mandarim."

1858.—Tratado assignado em Tientsin pelo barão Gros, embaixador da França, e os plenipotenciarios chineses Kuei-liang e Hua-cha-na, com estipulações quasi identicas ás do tratado inglez celebrado na vespera.—Trocaram-se as ratificações em Pekim, em 25 de outubro de 1860.

28 de junho de 1813.—Chega a Macau o padre Joaquim Affonso Gonçalves, da congregação de Rilhafolles, da Missão, ou de S. Vicente de Paulo, que veio a ser o mais abalisado sinologo de quantos missionarios cultivaram ainda até hoje esse genero de estudo.

29 de junho de 1710.—Rebenta em hostilidade armada o conflicto que havia tempo se dava entre Diogo de Pinho Teixeira e grande numero dos cidadãos. Pela uma

hora da tarde o governador, acompanhado por D. Henrique de Noronha, com o capitão Thomé Marques, o alferes Belisardo Taveira, e uma força de quinze soldados, dirigiu-se para a casa do senado. Ao subir porem a travessa do Troes, hoje chamada do Governador, e chegando ao lugar oude agora começa a rua Central, embaraçou-lhe o passo a gente da cidade, a cuja frente vinha o vereador mais velho, João de Pina Falcão. Intimou-lhes Teixeira que se afastassem, e por não obedecerem lhes mandou fazer fôgo, ao que respondeu o pôvo, tendo afinal o governador de retirar com morte do alferes.—De volta á fortalesa do Monte mandou o governador fazer dois tiros de peça sobre a gente que se reunira no largo do Senado. A bala do primeiro passou sobre o telhado do palacio e foi á casa de um china, na calçada do Tronco, sem offender pessoa alguma. A segunda entrou pela porta do senado, matou o porteiro, Francisco Tristão, e foi bater em um dos degráus de pedra, cujos estilhaços feriram varios individuos.—Tocou então a rebate o sino da cidade, e o bispo mandou que sahisse o Santissimo, que foi levado ao Monte pelo padre José de Pina. Veio o governador recebe-l'o ao fim da calçada, e ahi ajoelhou e fez sua oração,—e d'este modo se poz termo á desordem.

30 de junho de 1733.—Fallecimento, em Macau, do bispo de Pekim, D. Francisco da Purificação.—Foi sepultado no convento de Santo Agostinho, a cuja ordem pertencêra.

1840.—Segue de Cantão para o norte da China a esquadra inglesa.

1865.—Tufão, nas proximidades de Hongkong, perdendo-se inteiramente, em viagem, os vapores *Corea*, da companhia Peninsular e Oriental, e *Chanticleer*, da casa Douglas Lapraik.

JULHO

---

1 DE JULHO DE 1817.—Toma posse do governo de Macau José Osorio de Castro Cabral e Albuquerque.—No mesmo dia do anno de 1758 foi a posse do governador D. Diôgo Pereira.

2 DE JULHO DE 1710.—O senado em conselho geral do povo, com o bispo e os prelados das ordens religiosas, assigna as capitulações da cidade, ajustadas em 30 de junho com o governador Diogo de Pinho Teixeira.—Com isto se aquietaram os animos por então, mas a morte do cardeal Carlos Thomas Maillard de Tournon, succedida no dia 8, e a posse do novo governador e capitão geral, Francisco de Mello de Castro, em 28, foram os acontecimentos que verdadeiramente puzeram termo á contenda.

1840.—Tendo entrado em Amoy o navio de guerra inglez *Blonde*, portador de uma carta do commandante da esquadra britannica para o almirante chinez que então ali estacionava, os chinas impedem que chegue a terra o escaler do mesmo navio, e fazem-lhe fôgo, não obstante levar a bandeira branca.

O commandante inglez destróhe alguns juncos de guerra e o forte que déra os tiros, e sáe do pôrto.

3 DE JULHO DE 1833.—Toma posse do governo de Macau José de Sousa Soares de Andréa.

4 DE JULHO DE 1761.—Posse do governador e capitão geral de Macau, Antonio de Mendonça Côrte Real.

5 DE JULHO DE 1685.—Posse do capitão geral da mesma cidade, Antonio de Mesquita Pimentel.

1840.—Tomam os ingleses, pela primeira vez, a cidade de Ting-hai, na ilha de Chu-san.

1842.—Proclamação, em china, do plenipotenciario Sir Henry Pottinger, expondo os motivos de queixa e a justiça das reclamações que, por parte da Gran-Bretanha, determinavam a guerra.

6 de julho de 1850.—Fallecimento do governador de Macau, Pedro Alexandrino da Cunha, que tomára posse trinta e oito dias antes, em 29 de maio.—Assume novamente a administração da colonia o conselho do governo.

7 de julho de 1829.—Posse do governador de Macau, João Cabral de Estefique.

8 de julho de 1846.—As feitorias de Cantão são assaltadas pela populaça, que os residentes europêos conseguem repellir, com morte de alguns chinas.

9 de julho de 1656.—Chega a Tien-tsin a primeira embaixada hollandesa.

10 de julho de 1522.—Sáe do porto de Malaca para a China Martim Affonso de Mello Coutinho, com seis navios, de que eram capitães elle e Vasco Fernandes Coutinho e Diogo de Mello Coutinho, seus irmãos, com Pedro Homem, Duarte Coelho e Ambrosio do Rego.

Esta expedição, ordenada por el-rei D. Manuel, é considerada pelos historiadores como a segunda embaixada de Portugal a este imperio.

Do resultado que teve, dá noticia Fr. Luiz de Sousa, nos termos seguintes:

"Era a ordem que levava (Martim Affonso) d'el-rei D. Manuel ir-se ao porto de Tamou, e procurando amisade com o rei d'aquella grande provincia, a China, edificar n'elle ou n'outro lugar que mais accomodado parecesse, uma fortalesa em que elle ficasse por capitão. Facilitava o negocio ter mandado Fernão Peres de Andrade um embaixador ao mesmo rei, que foi Thomé Pires; e não havia até então novas do mal que lhe saíra a jornada.

"... Por agosto chegou á ilha de Tamou, e entrou no porto acompanhado de Diogo de Mello, e Pedro Homem, com tanta confiança e descuido, como se entrára na barra de Goa. E foi na peior conjunção que podéra ser, porque em terra andavam os chins encarniçados na prisão do embaixador Thomé Pires e seus companheiros, e muito mais no roubo de seu fato e fazenda, que era muita e boa; e no mar corria a costa uma armada grossa da mesma provincia, por ser monção em que acudiam áquelle porto navios de varias nações a fazer seu trato.

"Procurou Martim Affonso tomar lingua da terra; mandou um barco e outro ao general da armada. Não lhe tornando nenhum, entendeu que estava tudo de guerra, e que fizera erro em se metter no porto. Determinou saír-se

ao mar largo. Não esperavam mais os chins que ver o movimento que fazia. Tanto que viram que os nossos se faziam á vela, foram sobre elles com todo seu poder, disparando muita artilheria. Era o partido muito desegual, e acrescentou a desegualdade um desastre; deu fogo na polvora do navio de Diogo de Mello, voaram as cobertas para o céo, e foi toda a gente ao mar, uns mortos, outros nadando. Era Pedro Homen tão animoso que lhe não tolheu a vista de tantos inimigos mandar alguns homens no batel a ver se podia salvar Diogo de Mello; e foi parte a falta d'elles para ser accommettido com mais ousadia dos chins, e com menos difficuldade entrado. Era Pedro Homem de corpo agigantado, e de forças e animo igual. Pelejou de maneira, que se o não acabára um tiro de fogo, contra quem não valem forças nem esforço, podéramos dal-o per vencedor de um exercito inteiro. E isto é certo, que tiveram tanto que fazer os chins com elle só, e com o seu navio, que isso valeu a Martim Affonso para não entenderem com elle. Assim vendo que não tinha outro remedio, se fez á vela para d'onde viera, e chegou a Malaca meado de outubro do mesmo anno; e d'ahi se passou á India na monção.

"E d'este modo se mallogrou tambem a segunda embaixada portuguesa á China." (*Annaes de D. João III.*, liv. I., cap. 20.—Vej. *Arch. pitt.*, vol. IV.)

1840.—Bloqueio do Yang-tse-kiang pelos ingleses.

11 de julho de 1596.—Carta da rainha Isabel de Inglaterra ao imperador da China.

Montgomery Martin diz ser este o mais antigo documento das relações britannicas com o "reino do Centro."—Não chegou porem a mesma carta ao seu destino, porque tambem affirma o citado auctor que o navio que a trazia se perdeu. (*China*, vol. II.)

1711 (outros dizem que em 22).—Tomou posse da capitanía geral de Macau Antonio de Sequeira de Noronha.

1816.—Surge nas aguas da China a embaixada de lord Amherst.

12 de julho de 1707.—"N'este dia, que foi terça-feira, mandou o bispo d'esta cidade, D. João do Casal, publicar nas tres freguezias excommunhão a toda a pessoa que entrasse no convento de Santo Agostinho, tanto a ouvir missa, como a tratar com os religiosos, isto ainda fóra do convento: pelo motivo de que elles eram da parte do patriarcha, e não queriam sujeitar-se á jurisdicção ordinaria. (*Collecção de varios factos que hão acontecido n'esta cidade*, etc.)

1838.—Chega a Macau, em um navio de guerra, o almirante Maitland, com instrucções de proteger o commercio inglez.

13 de julho de 1635.—Aporta a Macau o primeiro navio inglez que veio á China. (*Chronology.*)

14 de julho de 1755.—Toma posse do governo de Macau Francisco Antonio Pereira Coutinho.

1764.—Posse do governador e capitão geral de Macau, José Placido de Mattos Saraiva.

1838 (24.º dia da 5.ª lua do 18.º anno de Tau-kuang.)—" O mandarim *cso-tang*, por appellido Pom, faz saber ao procurador de Macau que recebeu a sua resposta acerca da vinda da fragata de Goa (a corveta portuguesa *Infanta Regente*), em que diz que o governo da India enviou esta embarcação com destino a Timor, aonde ia levar alguma tropa e outros passageiros; que no dia 12 d'esta lua soffrêra um grande tufão, em que perdeu todos os mastros e se abriu em agua, mas que felizmente se não afundou e podéra, no dia 17, chegar a Macau, de onde, logo depois de concertada, seguirá para o seu destino; pelo que esperava o procurador que elle mandarim concorresse para a brevidade do concerto, na certesa de que a gente que veio não fará desordens na cidade, etc.

" O procurador porem não declara o nome do commandante da tropa, nem quantos soldados trouxe o navio, e os seus nomes, nem quaes os operarios que se encarregam do concerto, nem quando este findará, e partirá o mesmo navio.

" Ordena portanto elle mandarim ao procurador que satisfaça a estes quesitos, para se poder informar os mandarins superiores, e tambem que se faça quanto antes o concerto do navio, para que parta, e que se pruhiba absolutamente aos soldados o desembarque, não se admittindo pretextos da demora, ou outros, do que resultariam desordens. O procurador participará igualmente quando ha-de effectuar-se a partida.

" Não haja demora na execução d'este officio." (Archivos da Procuratura).

1866.—O duque de Alençon, neto de Luiz Fellippe e filho do duque de Nemours, visita Macau.

15 de julho de 1834.—Chegada de lord Napier a Macau, nâ qualidade de plenipotenciario e superintendente do commercio da Inglaterra na China.

16 de julho de 1710.—Chegou n'este dia a Macau, vindo na fragata do reino *Nossa Senhora da Visitação*, Gaspar Francisco da Silva, que fôra a Lisboa em 1708, como procurador, ou deputado do senado. Obteve a confirmação dos privilegios da cidade.

1841.—Depois de paga por parte dos chins a indemnisação de seis milhões de patacas, e tendo saído do rio as fôrças do commando de Sir Gordon Bremer e de Sir Hugh Gough, restabelece-se, n'esta data, o commercio inglez em Cantão.

17 de julho de 1623.—Toma posse do governo de Macau D. Francisco Mascarenhas, fidalgo da casa real, nomeado em nome de el-rei D. Fellippe II pelo conde almirante, vice-rei da India.—Foi o primeiro que teve o titulo de governador e capitão geral d'esta cidade, veio com o sôldo de quatro mil xerafins, e trouxe comsigo alguma tropa.—Esta nomeação tinha sido pedida pelos moradores, logo depois de soffrerem o ataque dos hollandeses.

Não tardou porem que os mesmos moradores se levantassem contra Mascarenhas, pelas extorsões que, parece, lhes fazia, e sobre tudo porque lhes requestava as mulheres e as filhas. Em alguns munuscriptos se diz que o assassinaram; mas a *Collecção*, por vezes citada, affirma que elle "se refugiára em um navio, que estava em franquía, e não tornára a apparecer em Goa, nem em pôrto algum da costa da India." Noticía mais a *Collecção* que por este levantamento, foram em Goa condemnados a pena ultima vinte e quatro moradores de Macau, os quaes não chegaram a ser executados, e estiveram ali presos por dois annos, até que de Lisboa lhes veio o perdão.

Este ultimo facto, não obstante o perdão, afigura-se-me que põe em duvida algum tanto a justiça da revolta.

1656.—Chega a Pekim o embaixador hollandez, Goyer, e é recebido pelo governo chinez como portador de tributos. O resultado das suas negociações foi a classificação da Hollanda, para todos os effeitos, entre as nações coreana, siamesa e outros póvos tributarios da China, dando-se aos hollandeses a faculdade de comprimentarem o imperador de nove em nove annos, com as formalidades de vassallagem estabelecidas pelo ministerio dos ritos.

18 de julho de 1714.—Toma posse do governo de Macau D. Francisco de Alarcão Sotto-Maior.

1789.—Tomam interinamente posse do governo de Macau o ouvidor, Lazaro da Silva Ferreira, e o commandante do batalhão, Manuel Antonio da Costa.

1842.—Os ingleses bloqueiam a passagem do canal imperial, no rio Yang-tse.

19 de julho de 1707.—Mandou n'este dia o governador Diogo de Pinho Teixeira pregar a mão de um sargento, por nome Antonio Rodrigues, por haver forçado, no campo, uma timôr.

1733.—Lê-se na *Collecção*:— "N'este dia mandou o syndicante, Manuel Macedo Neto, prender o canarim Albuquerque, o qual tiraram de casa do ouvidor Antonio Moreira de Sousa, e depois o mesmo syndicante mandou cercar por soldados e officiaes a dita casa, e, pelo ouvidor ter a porta fechada e os moços armados com armas de fogo, mandou trazer uma bombarda da fortalesa do Monte, que fez disparar contra a porta, em que somente fez um buraco, e fazendo outro tiro para a parede não tirou melhor resultado, e, como as casas visinhas do ouvidor experimentavam mais ruina, mandou elle syndicante parar com os tiros, e deixou soldados de sentinella ás portas; mas no domingo, 21 d'este mez, foi o bispo de Pekim, que vivia em umas casas proximas ás do ouvidor, tirar licença do syndicante para lhe fallar, e, tendo-a alcançado, entrou na casa e sahiu com o dito ouvidor, que levou para sua casa, onde sempre ficou."

1810.—Toma, pela segunda vez, posse do governo de Macau Bernardo Aleixo de Lemos e Faria, tendo sido a primeira em 8 de agosto de 1806.

20 DE JULHO DE 1818.—Edital do mandarim *eso-tang* de Macau, por appellido Chen, em que, attendendo a ser o pagode Sien-fung (vulgarmente chamado Pagode Nôvo) muito venerado pelos chinas, e o lugar de hospedagem dos mandarins superiores que vinham a Macau, e considerando mais que os bonzos d'elle se achavam privados de rendimentos, pois que algumas lojas, que tiveram no bazar, um incendio as destruhira; constitue foreiras do dito pagode sessenta e sete lojas recentemente fabricadas de tijollo nos sitios da Praia Pequena e Matapau. (Arch. da Proc.)

21 DE JULHO DE 1691.—Toma posse da capitanía geral de Macau, D. Francisco da Costa.—Em igual dia do anno de 1694, Gil Vaz Lobo Freire, e, em 1788, o governador Xavier de Mendonça Corte-Real.—Este ultimo falleceu em Macau, em julho de 1789, e foi sepultado na igreja de S. Francisco.

1831 (13.° dia da 6.ª lua do 11.° anno de Tau-kuang).—"O mandarim de Hian-chan, por appellido Pau, faz saber ao sr. procurador que recebeu o seu officio de resposta sobre as obras que se estão fazendo na ilha Verde, no qual officio diz o sr. procurador que os portugueses estão, ha mais de duzentos annos, na posse pacifica d'aquella ilha, e que ali plantaram arvores e construiram edificios e um muro em roda da mesma ilha, parte do qual e alicerces antigos ainda existem, com uma casa e suas serventias.—Ao que tem a responder elle mandarim que desde o principio da actual dynastia se contam cento e oitenta

annos. Como é pois que, ha mais de duzentos, tiveram ali edificios os portugueses? Ha muito tempo que a actual dynastia concedeu aos portugueses terem casas em Macau dentro dos muros do limite da porta de S. Paulo (ou de Santo Antonio), pertencendo o terreno fóra dos muros ao palacio imperial. Ora a ilha Verde, que está fóra de Macau, situada no meio do mar, em distancia de alguns *lis*, nada tem com as habitações europêas. Não se póde portanto consentir que seja designada como propriedade europêa, e que ahi se fabriquem muros, porque d'este modo se transgridem as leis. Recommenda pois elle mandarim ao sr. procurador que, obedecendo promptamente, ordene aos europêos que parem com a obra, para se evitarem contestações, de que podem resultar más consequencias.—Obedeça-se." (Arch. da Proc.)

Não era em semelhantes documentos que estava o mal. A inhabilidade corre ahi parelhas com a ignorancia. O mal estava em que se lhes não respondia, ou se lhes respondia peor do que elles vinham.

1841.—Grande tufão em Macau.—O cutter inglez *Luisa*, que saía d'este porto com destino a Hongkong, levando a seu bórdo os plenipotenciarios Bremer e Elliot, foi naufragar em uma das ilhas em frente da barra, salvando-se os passageiros e tripolantes, com excepção do capitão.—Os piratas exigiram dos naufragos tres mil patacas, para os deixarem regressar a Macau.

1842.—É tomada pelos ingleses a cidade de Tche-kiang, no Yang-tse, depois de porfiada defesa. —Vendo a impossibilidade de resistir ao ataque, o general tartaro, e grande numero dos soldados da guarnição, suicidaram-se.—Os ingleses saqueiaram a cidade!

22 de julho de 1702.—Tomou n'este dia posse, interinamente, do cargo de governador e capitão geral de Macau Pedro Vaz de Sequeira.

1723.—Chegou ordem do vice-rei da India para largar o governo d'esta cidade D. Christovão Severim Manuel, e entrega-l'o a Antonio da Silva Telles de Menezes, que antes d'elle tinha governado e ainda se conservava em Macau; pelo que, n'este mesmo dia, se lhe deu posse, na fortalesa do Monte, com as formalidades do estilo. (Vej. a *Collecção*.)

1843.—Proclamação de Sir Henry Pottinger, annunciando haver-se effectuado a troca das ratificações do tratado de Nankim, o qual principiaria a ter vigor em Cantão, no dia 27, e, nos quatro restantes pórtos, logo que fosse publicado o decreto imperial, que os havia de declarar abertos.

23 DE JULHO DE 1860.—O general Cousin Montauban dá, em Tche-fu, ordem de embarque ás forças do seu commando, devendo effectuar-se a partida no dia 26, e reunir-se as duas esquadras alliadas nas ilhas Cha-lui-tien.

24 DE JULHO DE 1834.—Circular do vice-rei de Cantão aos mandarins do litoral da provincia, mandando-lhes que publiquem editaes pruhibindo rigorosamente aos póvos dos seus districtos qualquer trato, ou communicação, com os ingleses, visto serem "todos perversos e contrabandistas."

25 DE JULHO DE 1721.—Chegou a esta cidade ordem do senhor rei D. João V para se restituir o convento de Santo Agostinho aos seus padres, que estavam desapossados d'elle havia dez annos e alguns mezes. O mesmo rei mandou n'essa occasião aos padres uma custodia e um calix, para as festividades da igreja, e ordem ao Senado para lhes dar annualmente oitenta taeis.—Noticía um manuscripto "que Sua Magestade lhes fizera isto em gratificação do comportamento que tiveram com o patriarcha (Tournon), e em attenção aos trabalhos que passaram por causa d'elle."—Os padres, que tomaram entrega do convento, foram enviados de Gôa pelo provincial fr. Francisco da Purificação.

26 DE JULHO DE 1834.—Na qualidade de superintendente do commercio britannico na China, lord Napier dirige uma carta ao governador de Cantão, convidando-o a uma entrevista. O governador devolve a carta sem a abrir, advertindo que unicamente sob fórma de requerimento será aceito ao enviado inglez qualquer escripto.

1644.—Morreu martyr, n'este dia, na Conchinchina, Santo André, que era natural da cidade de Ca-cháu-del, no mesmo reino. O seu corpo foi de ahi trazido para Macau pelo padre Rhodes, jesuita, e sepultado na igreja de S. Paulo.

27 DE JULHO DE 1862.—Horrivel tufão em Cantão, Vampu, Hongkong e Macau, excedendo a 40:000 o numero de vidas perdidas.

28 DE JULHO DE 1717.—É visitada esta cidade pelo vice-rei de Cantão.

1784.—Chegam de Gôa, do seminario de Xarão, os primeiros padres da Congregação de S. Vicente de Paulo, que deram entrada no collegio de S. José de Macau.

1710.—Posse do governador e capitão geral de Macau, Francisco de Mello de Castro.

Esta posse é a morte do cardeal patriarcha D. Carlos Thomas Maillard de Tournon, já succedida em 8 do mesmo mez, pozeram termo aos lamentaveis conflictos havidos na

cidade, durante o governo de Diogo de Pinho Teixeira, e em que tomaram a parte principal os jesuitas e outros regulares.

Francisco de Mello de Castro, tomando entrega do governo, recolheu-se ao collegio de S. Paulo; mas logo no dia seguinte voltou a residir na fortalesa do Monte. Mais tarde, em 17 de setembro, tomou de arrendamento, á imitação do seu antecessor, as casas do padre Leonel de Sousa, sitas na Praia Grande, no mesmo local em que é hoje o palacio do governo.

29 DE JULHO DE 1752.—D. Rodrigo de Castro toma posse do governo e capitanía geral de Macau.—Sendo substituido, em 1755, por Francisco Antonio Pereira Coutinho, voltou a governar esta cidade em 1767, tomando posse em igual dia.—Em um dia 29 de julho, o de 1790, foi tambem a posse do governador Vasco Luiz Carneiro de Sousa e Faro.

30 DE JULHO DE 1622.—Em virtude da provisão passada em Gôa aos 22 de abril do dito anno, tomaram n'este dia posse da capitanía de guerra d'esta cidade de Macau o padre fr. Antonio do Rosario, dominíco e governador do bispado, e os moradores casados Pedro Fernandes de Carvalho e Agostinho Gômes, devendo conjunctamente exercer o dito cargo sem dependencia do capitão da viagem do Japão.

31 DE JULHO DE 1688.—Posse do governador e capitão geral de Macau, André Coelho Vieira.

1733.—N'este dia desembarcou, do navio *Sant'Anna*, chegado de Gôa a esta cidade, o juiz syndicante Luiz Netto de Silveira. Veio, segundo consta, para obrigar ao regresso Manuel Macedo Netto, que o procedèra na mesma qualidade, e que se não desempenhára bem das funcções que lhe tinham sido commettidas.

No *Livro das Correições* dos syndicantes d'esta cidade, existente no cartorio da camara, nada se encontra de Luiz Netto da Silveira, ou do seu antecessor Manuel Macedo. D'este affirmam alguns documentos do tempo que levou a prepotencia a ponto de bombardear a casa do ouvidor Antonio Moreira de Sousa e manda-l'o depois preso para Gôa, sem que para isso tivesse motivo algum de boa justiça; e de Luiz Netto da Silveira dizem que tambem não procedeu tão brandamente que, logo á sua chegada, se não vissem obrigados alguns dos principaes moradores a homisiar-se no collegio das jesuitas de S. Paulo, como foram Manuel Vicente Rosa, Vicente da Matta, Manuel Lopes, João da Cunha e Manoel Marim, chegando outros a ser effectivamente presos, por não terem tempo de fazer o mesmo.

AGOSTO

---

1 DE AGOSTO DE 1860.—São occupados sem resistencia os fortes do Pe-tang pelas forças de Inglaterra e França,—primeiro passo no caminho de faceis victorias que deviam seguir as bandeiras alliadas, até vingarem, ao clarão do incendio de Yuen-ming-yuen, a derrota de Ta-ku, em 1859.

2 DE AGOSTO DE 1749.—João Manuel de Mello toma posse do governo e capitanía geral de Macau.

3 DE AGOSTO DE 1726.—N'este dia chegou a Macau, provído no cargo de ouvidor, o dr. Antonio Moreira de Sousa.

4 DE AGOSTO DE 1735.—O bispo D. João do Casal entrega o governo d'esta cidade a Cosme Damião Pinto Pereira, que chegára da India em o navio *Sant'Anna.*

1838.—O almirante inglez, sir F. Maitland, entra a Bôca do Tigre, para exigir satisfação de alguns tiros, que, seis dias antes, em 28 de julho, os chinas tinham feito sobre o navio paquête *Bombay*, na manifesta persuasão de que elle almirante se achava abordo.

A satisfação foi-lhe dada por dois mandarins de pouco elevada graduação, que vieram a bórdo e desmentiram por escripto a significação que se quizera dar ao acto, segundo elles involuntario, das fortalesas.

1842.—Chegam a Nankim os primeiros navios da esquadra do sir William Parker.

5 DE AGOSTO DE 1706.—Posse do governador de Macau, Diogo de Pinho Teixeira.

1717.—Antonio de Albuquerque Coelho, nomeado em Gôa governador de Macau, não podendo encontrar ali navio que o tome de passagem, atravessa o Indostão, a custo de muitas fadigas e perigos, e vem, n'este

dia embarcar-se om Madrasta com destino a esta cidade.— Dos revezes que ainda teve de soffrer por mar, como de todos os episodios da jornada até esse ponto, trata largamente o seu companheiro de trabalhos, João Tavares de Vellez Guerreiro, no livro, já agora muito raro, que dedicou ao assumpto. (Vej. 7 de março de 1718, etc.)

1796.—Entra no rio Pei-ho a embaixada de lord Macartney.

6 DE AGOSTO DE 1746.—Pelo navio chegado n'este dia a Macau, veio annullada de Gôa a ultima eleição do senado, e nomeados os cidadãos que deviam desde lego substituir os eleitos, sendo muito recommendada ao thesoureiro a legal applicação da receita pública e a obrigação de dar contas no fim de cada anno.

7 DE AGOSTO DE 1830.—Edital do *sun-tó* de Cantão, Li, pruhibindo ás mulheres europêas irem alí residir, e ordenando que ficassem em Macau todas as que viessem á China.—Com maior inclemencia repetiu ainda a ordem o mesmo mandarim, por outro edital de 8 de desembro do mesmo anno, mandando ás auctoridades do litoral do rio que não deixassem passar mulher alguma, e que "fizessem fôgo a qualquer que desobedecesse."

Claramente se entende que o receio era de que os negociantes europêos, tendo comsigo as suas familias, e nada havendo assim que os chamasse fóra do cuidado de um commercio cada dia mais lucrativo, fossem tornando permanente a sua residencia nas feitorias e augmentando de numero, chegando algum dia a constituir-se em colonia numerosa e pouco docil.

Era perfeitamente chinesa a preoccupação. Os meios preventivos que ella dictava é que foram mediocremente cavalheiros, e depois se viu que pouco efficazes tambem.

8 DE AGOSTO DE 1797.—Toma posse da capitanía geral de Macau D. Christovão Pereira de Castro.—Na resenha dos governadores d'esta cidade dá-se aqui uma coincidencia notavel, e é que os tres governadores que succederam a este, José Manuel Pinto, Caetano de Sousa Pereira, e Bernardo Aleixo de Lemos e Faría, tomaram todos posse posse em 8 de agosto; e todos tambem com intervalo de tres annos, entre si, sendo o primeiro em 1800 (tres annos depois de D. Christovão de Castro), o segundo em 1803, e o terceiro em 1806.

9 DE AGOSTO DE 1698.—Posse do governador Pedro Vaz de Sequeira.

1842.—Chegada a Nankim toda a esquadra inglesa, começa n'este dia o desembarque das tropas.

10 DE AGOSTO DE 1519.—Sáe de Hespanha a famosa expedição de Fernando de Magalhães, que descobriu o desejado estreito, que lhe deu passagem para o mar do Sul, ou Pacifico, e depois o archipelago das Felippinas,—vindo d'este modo a ser este o primeiro passo, que deram os hespanhoes para adquirir trato com a China.

1841.—Chega á "rada" de Macau Sir Henry Pottinger, como plenipotenciario de Sua Magestade Britannica na China, em substituição de Elliot.

11 DE AGOSTO DE 1588.—Chegou a Macau, voltando da Europa, a primeira embaixada japonesa.—Tambem na ida passára por esta cidade, em 1582.

1727.—Toma posse o governador e capitão geral de Macau, Antonio Moniz Barreto.

1840.—N'este dia entrou no Pei-ho o *Madagascar*, primeiro vapor que ha sulcado as aguas d'esse rio estreito e sinuoso.—Levava abórdo os dois plenipotenciarios ingleses, Elliot, cujo intento de exigirem communicação directa com o gabinete de Pekim foi artificiosamente logrado por Ki-chen, então governador da provincia de Peh-tchi-ly, com a promessa de que lhes viría dar satisfações a Cantão.

12 DE AGOSTO DE 1841.—Proclamação do Sir Henry Pottinger, declarando o objecto da sua missão á China.

1842.—Ki-ing chega a Nankim, munido de plenos poderes para negociar a paz.—A concessão d'estas credenciaes foi o primeiro acto em que o governo de Pekim se mostrou resolvido a dar ao seu pleito com a Inglaterra toda a consideração que elle merecia. O imperador teve, pela primeira vez n'essa occasião, conhecimento verdadeiro do que succedêra, e de quanto urgía evitar que o facho da guerra invasôra lhe fosse alumiar as muralhas de Pekim.—Se depois o susto esqueceu depressa, é certo que então, por alguns dias ao menos, se fallou a verdade no palacio imperial.

13 DE AGOSTO DE 1816.—Dois commissarios imperiaes, Su e Kuang, mandados de Pekim ao encontro do embaixador inglez Lord Amherst, offerecem-lhe n'este dia um banquete, no palacio imperial de Uang-hai-lou, em Tien-tsin, começando n'essa entrevista a longa e enfadonha contestação sobre a ceremonia do *ko-tau*, ou das nove prostações, que deu motivo a que a embaixada tivesse um resultado tão esteril e ridiculo.

Tendo saído de Inglaterra em 8 de fevereiro de 1816, e tocado na Madeira, no Rio de Janeiro e em Batavia, a embaixada entrava em julho nas aguas da China e fazia aguada na bahia de Hongkong, que, na relação da viagem, escrip-

ta por Henry Ellis, é recommendada pela bellesa e bom abrigo. Ahi se lhe juntou, como segundo commissario, Sir George Staunton, director da Companhia das Indias, residente em Cantão havia longo tempo, e que, em 1792, fizera parte da embaixada de lord Macartney, como pagem do embaixador, sendo seu pai secretario da embaixada.

Em 9 de agosto lord Amherst, com toda a embaixada, que se compunha de dezeseis pessoas, fóra guarda, musica, e creados, desembarcou em Ta-ku, e, conduzido pelos mandarins enviados a recebe-l'o, partia de ahi para Tien-tsin, aonde chegou, no dia 12.

Sendo o jantar do dia 13 expressamente mandado offerecer a Lord Amherst pelo imperador, era preciso, segundo o estilo, que, em frente de uma mesa, collocada n'uma das salas, coberta de seda amarella, e sobre a qual ardiam varios perfumes, se executasse o mesmo ceremonial usado na presença do imperador. Lord Amherst, cujas instrucções lhe ordenavam que se não submettesse á ceremonia do *kotau*, declarou que procederia exactamente como procedêra Lord Macartney, em 1792. Pretenderam os mandarins convencer o embaixador de que Macartney se sujeitára ao *kotau*, mostrando-lhe documentos que o affirmavam, mas Lord Amherst recusou-se a acredita-l'os.—A questão, começada n'este dia em Tien-tsin, continuou durante toda a viagem para Tong-chau, tornou-se ahi mais renhida, e foi terminar no palacio de Yuen-ming-yuen, de onde o embaixador foi insultuosamente expulso, poucos minutos depois de ali chegar.

A embaixada voltou depois a Tong-chau, tendo visto de Pekim unicamente as muralhas, e partiu para Cantão pelo Canal Imperial, etc.—De Cantão veio a partir para a Europa em 20 de janeiro de 1817, passando por Macau, onde desembarcou em 23.

1841.—É consumido por um incendio quasi todo o bazar chinez de Hongkong.

1862 (18.º dia da 7.ª lua do 1.º anno do imperador Tung-chi.)—Assignatura, em Tien-tsin, do tratado de amisade e commercio entre Portugal e a China.

14 DE AGOSTO DE 1655.—Lê-se na relação da primeira embaixada holandesa a Pekim, escripta por Nieuhoff: "N'este dia se nos offereceram á vista as ilhas de Macau, na latitude boreal de vinte e um gráus e dez minutos, e, se bem que por ali vagueavam muitas embarcações, não pudémos chegar á falla com alguma, porque, possuidas todos de medo do pirata Koxinga, que por ali faz amiudadas sortidas, ao avistarem qualquer navio maior já se reputam presa d'elle, e põem-se todas em fugida.—Em 16, passando em

frente da cidade de Macau, o mais celebre emporio de toda a China, observámos a sua posição, quanto do mar e de longe era possivel. Situada em uma pequena ilha que se une a outra maior, occupa esta cidade um monte, que surge do mar e de mar está rodeado por todos os lados, menos pelo norte, em que se vê um isthmo. De aqui provem que se reputa inexpugnavel dos inimigos, assim pela naturesa do lugar como pela do mar que a rodeia. É este de pequena profundidade e por isso inaccessivel a navios maiores, excepto por aquella parte por onde se insinúa o pôrto, cuja entrada é defendida por uma fortalesa segurissima (*cujus aditum arx firmissima claudit*). Em parte nenhuma da China ha maior cópia de peças de artilheria de bronze, as quaes são fundidas de metal japonez e chinez, e espalham-se depois por toda a India com grande lucro. Para a parte do continente, só dois castellos assomam sobre os outeiros contra as invasões de terra. Nem arvoredos, nem matos, se vêem ali por toda a extensão que os olhos descobrem.—Consagrára-se em antigas eras o lugar em que está a cidade ao idolo *Ama*, e como os chinas déssem ao ancoradouro o nome de *Gao*, juntos os dois vocabulos, chamou-se a cidade *Amaoao*, e d'ahi modernamente *Macao*.—Edificada pelos portugueses, com permissão dos chinas, tornou-se depressa emporio muito florescente, porque n'ella desembarcavam primeiro as mercadorias europêas, comprando-as os chinas com grande lucro. Accresceu a isto a faculdade, que tambem obtiveram, de ir duas vezes por anno ás feiras de Cantão, e de ahi vinha todos os annos para Macau, no tempo em que o reino florescia, grande quantidade de mercadorias chinesas." (Part. I., pag. 35.)

15 DE AGOSTO DE 1703.—Tomou posse do cargo de governador e capitão geral de Macau José da Gama Machado, que chegára de Gôa na fragata *Nossa Senhora das Neves*. O seu antecessor, Pedro Vaz de Sequeira, regressou pouco depois á India, na mesma fragata, de que era commandante o capitão de mar e guerra Luiz Teixeira de Pinho.

1839.—Edital do vice-rei de Cantão, pruhibindo o fornecímento de qualquer especie de alimentos aos ingleses residentes na China, em consequencia do assassinato de Lin-uei-hi.

16 DE AGOSTO DE 1859.—O ministro plenipotenciario dos Estados Unidos da America, John E. Ward, troca n'este dia, em Peh-tang, as ratificações do tratado com a China, assignado em Tien-tsin em 18 de junho do anno anterior,—isto depois de um semnumero de enfados e vexames com que os chinas o molestaram em Pekim e na jornada.

17 DE AGOSTO DE 1697.—Assume interinamente o governo de Macau Cosme Rodrigues de Carvalho e Sousa,

que logo em 28 de setembro seguinte foi substituido pelo senado.

1833.—Edital do mandarim *cso-tang* de Macau, prohibindo aos chinas carregarem cadeirinhas, ou palanquins, aos christãos.

18 de agosto de 1732.—Posse do governador de Macau, Antonio do Amaral Menezes.

1834.—O *sun-tó* de Cantão ordena por edital a lord Napier que se retire para Macau, com ameaça de completa prohibição do commercio extrangeiro, se assim não fizer.

19 de agosto de 1583.—N'este dia falleceu em Macau D. Belchior Carneiro, da companhia de Jesus, bispo titular de Nicéa e patriarcha da Ethiopia. Foi o primeiro prelado que governou esta diocese, erecta pela bulla de Gregorio XIII de 23 de janeiro de 1575, que lhe fazia comprehender toda a China e Japão, terra visinhas e ilhas adjacentes. Fundou a Santa Casa da Misericordia.—Foi sepultado na igreja de S. Paulo, ao meio da capella-mór.

1722.—Toma posse do governo e capitanía geral de Macau D. Christovão Severim Manuel. —Em igual dia de 1767, Diogo Fernandes S. de Saldanha.

1840.—As corvetas inglesas *Hyacinth* e *Lane* atacam as forças chinesas estacionadas junto da porta do Cerco, matando-lhes proximamente sessenta homens.

20 de agosto de 1842.—Primeira conferencia entre Sir Henry Pottinger e Ki-ing, abórdo da náu *Cornwallis*, surta em Nankim.

1860.—São tomados, segunda vez, pelas forças alliadas de Inglaterra e da França, os fortes de Ta-ku, na emboeadura do rio Pei-ho, junto aos quaes, no anno anterior, tivera lugar a derrota de 25 de junho.—Estes fortes foram desde então conservados em poder dos alliados, até se inteirar o pagamento das indemnisações da guerra, em fins de 1865.

21 de agosto de 1841.—Faz-se de vêla, da bahia de Hongkong, a esquadra do contra-almirante Sir William Parker, constando n'essa occasião dos seguintes navios de guerra: *Wellesley* de 72, *Blenheim* de 72, *Blonde* de 24, *Druid* de 44, *Modeste* de 18, *Cruizer* de 18, *Columbine* de 18, *Pylades* de 18, *Algerine* de 18, dos vapores *Rattlesnake*, *Queen*, *Sesostris*, *Nemesis* e *Phlegeton*, todos de pouca artilheria, e de vinte e dois transportes; ficando nas aguas de Hongkong os seguintes vasos: *Herald* de 26, *Alligator* de 28, *Sulphur* de 8, *Hyacinth* de 18, *Starling* de 6, *Royalist* de 10, e *Hebe* de 4.—A esquadra augmentou-se depois, durante a guerra, com

outros navios, chegados da Europa, e d'este numero foi a náu *Cornwalis*, em que se assignou o tratado.

22 DE AGOSTO DE 1589.—Os religiosos de Santo Agostinho tomaram n'este dia posse do convento de Nossa Senhora da Graça, em Macau, que já antes haviam fundado os padres hespanhes da mesma ordom, os quaes o cederam por determinação de el-rei D. Felippe I., intimada pelo governador da India, Manuel de Sousa Coutinho.—Affirmam alguns manuscriptos que, no anno de 1591, se mudou o local do convento para onde se vê ainda,—formoso alto da cidade, de onde se descobre toda a Praia Grande e o mar. Querem outros que só fosse a mudança de algumas portas, e não de todo o corpo do convento, por se não encontrar noticia nem vestigios do que se pretende dar por mais antigo.

1849.—O benemerito governador de Macau, João Maria Ferreira do Amaral, é barbaramente assassinado por sete chins, que o acommettem de improviso e á traição, proximo da porta do Cêrco ou do limite.—Succede-lhe na administração da colonia o conselho do governo, composto do bispo Jeronimo José da Matta, do juiz Joaquim Antonio de Moraes Carneiro, e de Ludjero Joaquim de Faria Neves, Miguel Pereira Simões, José Bernardo Goularte e Manuel Pereira.

1861.—Morte do imperador da China, Hien-fung, septimo da actual dynastia Ta-ts-hing.—A insurreição de Tien-té, e as invasões europêas de 1858 e 1860, foram os acontecimentos mais notaveis do seu reinado de onze annos.

23 DE AGOSTO DE 1708.—Entrou a reboque em Macau, desgovernada e desmastreada por um tufão que soffrêra, a fragata *Nossa Senhora das Neves*, que vinha de Gôa commandada por Jeronimo de Mello.—N'ella veio pela primeira vez a esta cidade, no pôsto de capitão de infanteria, Antonio de Albuquerque Coelho, cujo nome, por varias circumstancias, se tornou depois memoravel na historia de Macau.

24 DE AGOSTO DE 1735.—Cosme Damião Pinto Pereira toma posse do governo de Macau.

1842.—Sir Henry Pottinger, Sir Hugh Gough e Sir William Parker visitam, em Nankim, o plenipotenciario Ki-ing.—Esta entrevista foi seguida de outra, no dia 26, em que se discutiram as bases do tratado.

25 DE AGOSTO DE 1710.—Lê-se em um manuscripto que "n'este dia se alteraram fortemente os chinas d'esta cidade, entrando n'ella um mandarim com seus soldados da Casa Branca, pela notícia que tiveram de que um portuguez, chamado Manuel Alvares de Oliveira, condestavel de um navio e casado em Macau, matára um china que depois met-

teu em um saco de gune de Bengala, e o deitou no mar, sem advertir que o dito saco levava escripta a sua marca. Foram taes as pertubações que os chinas fizeram depois de acharem o corpo. que d'ellas resultou haver bastantes pancadas, que alguns levaram e outros deram, não havendo mais remedio para acabar este grande motim, do que prender o ouvidor ao matador no Tronco, para se fazer justiça n'elle, porque as provas eram verdarciras de que fôra o aggressor. Enviou-se para o baluarte do Bom-parto, e ahi se fez n'elle a execução de morte, e, para esta ter effeito, tres vezes quebrou o garrote primeiro que morresse. Assistiram a este acto de execução os padres José de Almeida e João Pereira, ambos da Innominada Companhia, e tambem assistiram a mulher e parentes do china môrto e o ouvidor, que era o vereador mais velho, Gaspar Martins."

1738.—Posse do governador e capitão geral de Macau, Manuel Pereira Coutinho.—Succedeu-lhe, em igual dia de 1743, Cosme Damião Pinto Pereira, que fôra já seu antecessor.

1830.—Edital do mandarim de Hianchan, Leu, pruhibindo aos operarios chinas o concerto, já principiado em Macau, de um navio americano, por nome *Eugenia*, que arribára a este pôrto com agua aberta.

1849.—Vendo ameaçada esta cidade com uma invasão dos chinas, que tinham guarnecido com forças numerosas o forte de Passaleão e outros pontos visinhos, o conselho do governo, na manhãa d'este dia, mandára defender a porta do limite com alguma tropa, sobre a qual os chinas romperam logo fôgo que, de parte a parte, e sem interrupção, foi sustentado até as quatro horas da tarde. A posição dos nossos era com tudo indefensavel, porque a do forte do Passaleão a dominava completamente e muito de perto, de sorte que era forçoso ou tomar esse forte, ou abandonar o isthmo em que está situada a porta. Oppunha-se á primeira alternativa o parecer de alguns dos ministros extrangeiros residentes em Macau, que receavam as consequencias do que tinham por violação do territorio chinez; adoptar o segundo expediente era abrir o dique á invasão dos chinas, que de instante a instante se mostravam mais hostís, e provocar ao mesmo tempo a revolta da população chinesa da cidade, que projectava a matança de todos os europêos. Foi n'estas circumstancias que o macaista Vicente Nicolau de Mesquita, tenente do batalhão de artilheria, resolveu, de seu muto proprio, atacar Passaleão e toma-l'o, o que levou a effeito em uma hora com admiravel ousadia, acompanhado de sós trinta e seis soldados, e tendo de atravessar um terreno difficil para chegar ao outeiro, em que

ainda hoje se vêem as ruinas do forte.—Os chinas, retirando precipitadamente, abandonaram aos nossos vinte peças de artilheria, muitas armas e munições.

26 DE AGOSTO DE 1839.—Em acatamento da neutralidade annunciada pelo governo de Macau, na desintelligencia que se dava entre a Inglaterra e a China, e por conselho de Elliot, saíram n'este dia para Hongkong todos os subditos ingleses que residiam n'esta cidade.

1862.—Manifesta-se em Macau a epidemia de cholera-morbus, depois de ter grassado em varios pórtos do norte da China.—D'esta epidemia, que durou pouco mais de um mez, consta, pelo relatorio do cirurgião-mór da colonia, haverem sido atacados 421 individuos, entre chins e portugueses, e terem fallecido 106.

27 DE AGOSTO DE 1716.—"N'este dia chegou em uma sôma de chinas, vinda do reino da Conchinchina, o padre jesuita Antonio de Arnedo, como enviado d'aquelle rei, com carta do mesmo para a camara d'esta cidade, e fez a sua entrada em manchila, com quatro moradores tambem em manchilas, ao uso da Conchinchina, acompanhando-o atraz e adiante duas manchilas, em que iam Luiz Sanches e José da Cunha, e em outra um conchinchina, que trazia a carta, com quatro pagens montados á gineta, e assim vieram até a cidade aonde os receberam á porta os ministros do senado, dando a fortaleza do Monte uma salva de nove tiros em obsequio da embaixada." (*Collecção de varios factos acontecidos n'esta cidade de Macau*, etc.)

1831.—Lord William Bentinck, governador geral da India inglesa, dirige uma carta ao governador de Cantão, *queixando-se* dos amiudados vexames que soffriam n'essa cidade os subditos britannicos, e *rogando* se procedesse a um inquerito sobre as insultuosas violencias praticadas contra as feitorias que os negociantes ingleses occupavam de ha longo tempo e de que pagavam renda. No mesmo documento *observa* ou *lembra* (*remind*) o dito lord o aggravo feito á sua nação pelo proprio governador chinez a quem se dirige, que, tendo entrado uma vez á força nas feitorias, seguido da populaça, mandára collocar, de costas voltadas para o retrato do rei de Inglaterra, a cadeira em que se sentou.—Em um edital de 7 de janeiro de 1832 (vej. esta data), o governador de Cantão declarou que esta carta não era digna de resposta. (*Chronology of affairs in China*, etc.)

1841.—É tomada pelos ingleses a cidade de Amoy, com perda de 296 canhões por parte dos chins.

28 DE AGOSTO DE 1816.—A embaixada de lord Amherst parte de Tong-chau para Yuen-ming-yuen.

1860.—Os embaixadores de Inglaterra e França, lord Elgin e o barão Gros, recebem em Tientsin officios do plenipotenciario chinez Kuei-liang, annunciando a sua proxima chegada, afim de se dar começo ás negociações de paz.

29 DE AGOSTO DE 1842 (24.º dia da 7.ª lua do 22.º anno do imperador Tau-kuang).—Assignatura do tratado de Nankim entre Sir Henry Pottinger, por parte da Gran-Bretanha, e Ki-ing, I-li-pu e Neu-kien, por parte da China, abórdo da náu inglesa *Cornwallis*.—Por este tratado, cujas ratificações foram trocadas em Hongkong em 26 de junho do anno seguinte, se obrigou o imperador da China a pagar a somma de 21.000:000 de patacas, a titulo de indemnisações da guerra e outras, no praso de tres annos e quatro mezes, contados d'esta data da assignatura, e outrosim a abrir inteiramente ao commercio extrangeiro os pórtos de Cantão, Amoy, Fu-chau, Ning-po e Shang-hai, admittindo n'elles consules e adoptando rasoaveis tarifas de direitos. Foi pelo mesmo tratado confirmada a cessão da ilha de Hongkong á rainha Victoria e a seus herdeiros e successores, e aceita a occupação das ilhas de Chu-san e Ku-lang-su até á completa abertura dos pórtos mencionados e integral pagamento das indemnisações.

30 DE AGOSTO DE 1747.—Toma posse do governo e capitanía geral de Macau Antonio José Telles de Menezes.

1831.—Edital do "mandarim *cso-tang* de Macau, por appellido Chen, pruhibindo o commercio do opio, sob pena de cem açoutes e desterro para distancia de tres mil *lis*.

1840.—Conferencia, perto de Tientsin, entre o plenipotenciarip inglez Elliot e Ki-chen, governador da provincia de Peh-tchi-ly. (Vej. 11 de agosto).

31 DE AGOSTO DE 1616.—N'este dia tomou posse, como "governador de guerra de cidade de Macau," Francisco Lopes Carrasco, fidalgo da casa real, tendo sido nomeado pela carta passada em Gôa, em nome de el-rei D. Filippe II, aos 28 de novembro de 1615.—Por expressa determinação da dita carta, exerceu este cargo sem dependencia do capitão da viagem do Japão,—pelo que deve ser considerado primeiro governador d'esta colonia, posto que não venha mencionado em algumas relações dos governadores, que existem publicadas, as quaes aliás desconheceram igualmente a provisão de 12 de abril de 1622 (vej. 30 de julho do mesmo anno) e a nomeação e posse, em 1623, de D. Fran-

cisco Mascarenhas, primeiro que trouxe o titulo de "governador e capitão geral da cidade de Macau."

1629.—Alvará em que os governadores interinos do estado da India, Gonçalo Pinto da Fonseca, Nuno Alves Botelho e D. Lourenço da Cunha, ordenam que os criminosos, degredados e culpados não possam servir cargos n'esta cidade de Macau, nem ser adjuntos, ou eleitos.

1839.—Proclamação das auctoridades de Cantão ao pôvo, chamando-o ás armas contra os inglezes.

1848.—Grande tufão na costa do sul da China.

SETEMBRO

---

1 DE SETEMBRO DE 1709.—Lê-se na collecção manuscripta já acima citada : " N'este dia, que era domingo, mandou o senhor bispo pôr excommunhão a toda a pessoa que fosse á igreja ou adro de S. Domingos, ou que communicasse com alguma pessoa d'aquelle convento. Á uma hora depois do meio dia mandou o patriarcha de Antiochia pôr muitos papeis, em muitos lugares publicos, contra a excommunhão do bispo. O governador, sabendo d'estes papeis, mandou-os arrancar por sargentos.—No dia 7, que era sabbado, pelas sete horas da noite, se fez uma procissão de S. Domingos, a qual foi rodear S. Lourenço e Santo Agostinho, com gente chinense de cabaia, da comitiva do patriarcha, e os padres missionarios com os frades de S. Domingos, levando Christo Crucificado e Nossa Senhora do Rozario, e o mesmo praticaram no outro sabbado seguinte sem licença do Ordinario, fazendo estas procissões tão sómente em revendita. Assim se passou até o dia 16 do mez, segunda-feira. N'este dia se pozeram outros papeis, por mandado do patriarcha, nas portas de S. Domingos e em algumas partes mais da cidade; e passando acaso o governador por S. Domingos, e vendo na porta um d'estes papeis, o mandou arrancar pelo sargento que o acompanhava. Sahiram de dentro do convento moços com bambús para dar no sargento e impedir-lhe esta diligencia, atirando-lhe os mesmos frades, das janelas do côro, com pedras. O governador, vendo isto, mandou logo os capitães e soldados para prenderem o vigario d'este convento, fr. Pedro do Amaral, que falsamente veio de Gôa por via atravessada, dizendo que vinha para ir a Timor por visitador, e depois se deixou ficar, fazendo-o vigario o patriarcha, porque elle declarou que seguiriam a

opinião do mesmo patriarcha os frades do seu convento, que até então se não tinham decidido. O mesmo padre fr. Sebastião de Santo Antonio, que era todo do governador, ficou hesitante.—Mandou primeiro o governador chamar o dito vigario em nome d'el-rei e seu serviço, e o vigario não quiz ir e se ausentou para casa do patriarcha. Chegando os capitães e soldados á portaria, a acharam fechada e bem trancada, e ninguem lh'a abrio por mais que lhe bateram; o que visto lh'a quizeram quebrar com machados. Ao tempo que os soldados estavam quebrando a portaria, appareceram da banda do bazar tres padres missionarios de cabaias, a impedir que o fizessem, e chamaram a todos os officiaes e soldados, que estavam n'esta diligencia, judêos, scismaticos, e outras muitas palavras injuriosas, do que mandaram os officiaes, dar parte ao governador, e veio ordem que dessem muita pancada em quem se lhes oppozesse. Por este motivo o ouvidor (que tambem se achava presente) e os capitães quizeram prender os ditos tres padres, e não querendo elles dar-se á prisão, houve muita pancada de mãos e luctas sómente, e então se conheceu que um d'estes não era padre mas sim um castelhano secular, e foram com effeito todos tres presos para o tronco. Acabada esta resistencia, tomaram os soldados melhor accôrdo, que foi o de subir com escada e quebrar a rexa que fica sobre a portaria, e entrando pela dita rexa foram abrir a portaria, que estava sem resistencia. Entrando o ouvidor e officiaes, acharam que os frades todos estavam na igreja com o Senhor exposto. Os soldados prenderam os môços e levaram-os para o tronco. A este tempo appareceu fr. Sebastião, que logo foi para a casa do governador.—Ficaram em S. Domingos o ouvidor, João Carneiro Zuzarte, e os officiaes e soldados, mais de tres dias, sem poderem prender os frades, que se conservavam na igreja com o Senhor exposto, sem comerem nem beberem, mas passados os tres dias foram saindo, sendo levados um a um para as fortalesas.—Assim ficou fr. Sebastião de Santo Antonio regendo o convento com tres leigos sendo um d'elles cafre, e deu-lhe o governador dois soldados de guarda para a portaria. Em 21 do dito mez de setembro intercedeu porém o bispo para irem todos os frades sôltos para S. Domingos, o que lhe foi concedido, ignorando-se o motivo de tão repentina mudança."

2 DE SETEMBRO DE 1834.—As auctoridades de Cantão pruhibem o commercio e quaesquer relações com os inglezes.

1861 (28.º dia da 7.ª lua do 11.º anno do imperador Hien-fong).—Assignatura, em Tien-tsin, do tratado de amisade, commercio e navegação entre a Prussia

e a China. O plenipotenciario prussiano, conde de Eulenburgo, negociou este tratado em nome do seu paiz e de todos os estados da associação allemãa de alfandegas e commercio, bem como dos grão-ducados de Mecklemburgo e dos senados das cidades Hanseaticas de Lubeck, Breme e Hamburgo.—Foram trocadas as ratificações em Shang-hai, em 14 de janeiro de 1863.

3 DE SETEMBRO DE 1831.—Edital do mandarim *cso-tang* de Macau, Chen, prohibindo a construcção de muros no sitio do Bom Jesus, e na ilha Verde, e ameaçando os pedreiros por se haverem encarregado de taes obras.

4 DE SETEMBRO DE 1841.—Guarnecem os chinas novamente as fortalesas do rio de Cantão, que o bombardeamento de 24 de maio inutilisára.—Não lhes aproveitou o esforço, porque outra vez, e ainda n'este mez de setembro, foram as mesmas baterias vencidas e derrubadas pela artilheria dos navios ingleses.

5 DE SETEMBRO DE 1738.—N'este dia, e até á manhãa do seguinte, soffreu esta cidade e porto de Macau um horroroso tufão, que, pela grandesa dos estragos e desastres que d'elle se contam, deve ser considerado talvez o maior que n'estas paragens se vio desde que a colonia existe. Houve muitas casas destelhadas e algumas se arrazaram de todo. A Praia Grande, o campo de S. Francisco e todo o Bazar se alagaram, podendo marcar-se a altura da innundação no frontispicio da igreja de S. Domingos. Sem fallar das embarcações chinesas, que em numero incalculavel se desfizeram pelas praias em lenha e cadaveres, todos os navios que estavam surtos no porto,—dez ou doze,—foram encalhar em varios pontos da Lapa e de Macau, quebrando-se alguns inteiramente, como succedeu ao *Bleque Boy*, na Ponta da rêde, e ao *Corsario* em Oitem.—Um manuscripto, que tenho á vista e que refere por miudo estas desgraças, diz que depois e por muitos mezes teve a gente d'esta cidade repugnancia a comer peixes, "porque se lhes encontravam no bucho dedos e pedaços de carne humana."

1834.—Dois navios de guerra ingleses entram no rio de Cantão, e reduzem ao silencio as baterias.—Na empresa do moderno devassamento do imperio foi esta a primeira hostilidade por parte dos europêos.

1840.—Edital do superintendente geral das alfandegas de Cantão, por appellido Iú, ordenando a apprehensão de quaesquer mercadorias destinadas aos europêos e promettendo premio aos apprehensores, visto achar-se suspenso o commercio.

6 DE SETEMBRO DE 1708.—N'este dia se fez, em Macau, a acclamação de el-rei D. João V, com as ceremonias do

estilo, indo o senado, de varas alçadas e estandarte, ouvir missa na sé, e dirigindo-se depois á fortalesa do Monte, onde o esperava o governador Diogo de Pinho Teixeira e se arvorou o estandarte real, tudo acompanhado de varias salvas da mesma fortalesa e das demais.

1724.—Posse do governador e capitão geral de Macau Antonio Carneiro Alcaçova.

1747.—Lê-se na *Collecção de varios factos* etc.: "N'este dia mandou o governador (1) armar uma polé na fortalesa do Monte, ao pé do sino, de sorte que o braço d'ella saía para fóra da muralha e o que era apoleado vinha dar o salto á raiz da fortalesa. Tambem mandou apromptar doze clavinas, e, quando sahia do Monte, trazia doze homens de guarda com ellas carregadas e um sargento. Tomaram-lhe os moradores tal respeito que tremiam d'elle, e o mesmo eram os chinas."

1843.—O consul francez em Cantão, conde de Ratty Menton, munido de poderes especiaes, é recebido pelo vice-rei Ki-ing, na casa de campo do negociante china Pun-ting-kua,—sendo esta a primeira entrevista que se ha dado entre um representante da França e um commissario do imperador da China.

7 DE SETEMBRO DE 1689.—Assignatura do primeiro tratado entre a Russia e a China. Contém nove artigos, e foi desde logo escripto nas linguas tartara, chinesa, russa e latina, e assim gravado n'uma pedra, que se collocou na fronteira dos dois imperios.

1728.—Chegou a Macau, vindo de Gôa, o navio *Nossa Senhora da Penha de França*, e n'elle, por ouvidor d'esta cidade, Antonio Fernandes Teixeira.

8 DE SETEMBRO DE 1834.—Edital do *sun-tó* de Cantão, por appellido Lu, prohibindo a entrada de quaesquer embarcações europêas em Cantão, e declarando suspenso o commercio extrangeiro, por motivo da desobediencia de Napier.

1842.—O imperador da China declara assentir ás condições do tratado de Nankim.

9 DE SETEMBRO DE 1719.—Antonio de Albuquerque Coelho entrega a capitanía geral d'esta cidade a Antonio da Silva Telles de Menezes. Foi este o mesmo que voltou a governa-l'a em 22 de julho de 1723, mas não o que, segundo o manuscripto acima citado, armou a polé na fortalesa do Monte, cujo nome era Antonio José Telles de Menezes.

(1) Antonio José Telles de Menezes, que tomára o governo poucos dias antes, em 30 de agosto.

10 DE SETEMBRO DE 1738.—Retira-se d'esta cidade Cosme Damião Pinto Pereira, tendo entregue a Manuel Pereira Coutinho o governo e capitanía geral, que voltou a tomar em 25 de agosto de 1743.

11 DE SETEMBRO DE 1816.—Voltando de Yuen-ming-yuen, lord Amherst passa, no Canal Imperial, em frente da cidade de Tsing-hin, distante 200 *lis*, ou 60 milhas, de Tientsin.

12 DE SETEMBRO DE 1835.—Publica-se em Cantão o primeiro numero de um jornal inglez, intitulado *Canton Press*.

1839.—É queimado, no fundeadouro da Taipa, o brigue mercante hespanhol *Bilbaino*, por mandado do commissario imperial chinez, Lin, que julgára ser esse navio inglez.—O segundo piloto, encontrado abórdo, foi d'ahi levado pelos chinas para Cantão, onde o exposeram de *canga* ao pescoço.—O senado de Macau publicou por essa occasião um edital, ordenando uma ronda armada no porto exterior e na Taipa, e ao mesmo tempo prohibindo a aproximação de navios com opio.

13 DE SETEMBRO DE 1851.—Havendo-se tornado frequentes as deserções de soldados do batalhão de primeira linha de Macau, e sendo descoberto o alliciador, foi este castigado com mais de mil e setecentas chibatadas em virtude de uma portaria do governador Francisco Antonio Gonçalves Cardoso, que ordenava se prolongasse o castigo "até que os facultativos declarassem officialmente que corria perigo imminente a vida do réo."

14 DE SETEMBRO DE 1793.—A embaixada de lord Macartney entra na Tartaria, com direcção ao palacio imperial de Ze-hol.

15 DE SETEMBRO DE 1597.—Morre, em Macau, o bispo da China e Japão, D. Leonardo de Sá.—Foi sepultado na capella do Santissimo Sacramento da sé cathedral.

1783.—Correição do desembargador, juiz sindicante de Macau, Joaquim José Mendes da Cunha, em que determina que não seja approvada folha alguma de pagamento sem primeiro ser jurada e se juntarem ou mostrarem as ordens do senado que auctorisam taes despesas, devendo tambem apresentar-se os recibos das pessoas a quem se hajam entregado as importancias das mesmas despesas, e serem antes as folhas revistas por um juiz e um vereador, etc.

1840.—Naufraga, no Canal da Formosa, o navio mercante inglez *Kite*.—A mulher do capitão, conseguindo salvar-se n'uma canôa com alguns tripolantes, foi depois presa em terra, e exposta, n'uma gaiola de ma-

deira, aos insultos da populaça de varias cidades, até fevereiro de 1841.

16 DE SETEMBRO DE 1834.—Lord Napier, superintendente do commercio britannico na China, soffreu n'este dia, em Cantão, os primeiros symptómas da doença de que havia de fallecer em Macau, em 11 de outubro seguinte.

1840.—Ki-chen, governador da provincia de Peh-tchi-ly, é nomeado commissario imperial para tratar, em Cantão, com os europêos.

1849 (30.º dia da 7.ª lua do 29.º anno de Tau-kuang).—Officio do vice-rei de Cantão, Siu, participando ao conselho do governo de Macau ter sido preso, processado e executado o verdadeiro assassino do governador João Maria Ferreira do Amaral.

17 DE SETEMBRO DE 1850.—Primeira proclamação de Hong-siu-tsuen, chefe da celebre insurreição dos Miau-tse, depois da tomada da cidade de Ho-fu, cabeça do districto de Kiang-men, na provincia de Kuang-si. Este documento, em que se protestava grande affecto aos póvos do occidente e á religião de Jesus Christo, foi talvez o que principalmente induziu varios escriptores europêos a esperarem da insurreição de Tien-té a immediata conversão da China aos principios da civilisação christãa.

18 DE SETEMBRO DE 1708.—Effectuou-se n'este dia, em Macau, a quebra dos escudos pela morte de el-rei D. Pedro II, sendo esta ceremonia feita pelos tres vereadores, com grande acompanhamento do povo. Foi quebrado á porta do palacio do senado o primeiro escudo, defronte da igreja de S. Domingos o segundo, e o terceiro junto á sé cathedral, onde o préstito assistiu a vesperas.—No dia seguinte se celebraram, tambem na sé, as exequias, com missa e officio, estando erguida ao meio do templo uma eça, magnificamente adornada e allumiada. Foram presentes a este acto o governador Diogo de Pinho Teixeira, o senado, o bispo D. João do Cazal, e as mais pessoas notaveis da cidade.—Orou o padre João Mourão, da Companhia.

19 DE SETEMBRO DE 1834.—Conferencia, em Cantão, entre os negociantes chinas (*annistas*), por parte das auctoridades, e varios residentes ingleses.—N'ella se accordou que lord Napier saísse da China, e o commercio extrangeiro se restabelecesse.

20 DE SETEMBRO DE 1735.—Morre, n'esta cidade, pelas sete horas da noite, D. João do Cazal, clerigo secular, natural de Vianna do Castello, primeiro bispo diocesano de Macau, tendo noventa e quatro annos de idade e quarenta e tres, e tres mezes, de governo do bispado. Foi fundador do cabido, e, segundo um manuscripto que tenho á vista,

prestou relevantes serviços a esta cidade, "pois se mostrou sempre incançavel em accomodar as desordens que seus moradores faziam, e tudo socegava com prudencia e sabedoria." Foi sepultado na capella do Santissimo da sé cathedral.

1738.—Chegou n'este dia a Macau, vinda de Portugal, a náu *S. Pedro e S. João*, e n'ella o bispo de Nankim D. fr. Eugenio de Trigueiros. Tomou posse do seu bispado, n'esta mesma cidade, no dia quarta-feira, 3 de outubro.—Não se contentaram os manuscriptos do tempo com as "vinte e tres salvas de artilherias" que a fortalesa do Monte deu por occasião d'essa solemnidade, e tanto que apodam o commandante da sobredita náu *S. Pedro e S. João* de medroso dos tiros, porque nenhuma salva mandou que se désse.

21 DE SETEMBRO DE 1834.—Lord Napier sáe de Cantão para Macau n'uma embarcação expedida pelas auctoridades chinesas. Os navios de guerra ingleses recebem ao mesmo tempo ordem para saír do rio.

22 DE SETEMBRO DE 1864.—Grande tufão na costa occidental da ilha Formosa, com perda do brigue hanoveriano *Mathilde* e outros navios europêos.

23 DE SETEMBRO DE 1823.—Toma posse do governo d'esta colonia, em substituição do senado, um conselho composto do bispo de Macau, D. fr. Francisco de Nossa Senhora da Luz Chacim, como presidente, João Cabral de Estefique, e um vereador aos mezes.

24 DE SETEMBRO DE 1865.—Acende-se pela primeira vez o farol de Nossa Senhora da Guia da cidade de Macau, edificado sob a immediata direcção do governador José Rodrigues Coelho do Amaral, e, no que respeita á machina, com a valiosa coadjuvação do habil macaense Carlos Vicente da Rocha.—Segundo o aviso official da capitanía do pôrto, este farol está situado na latitude de 21.° 11.' N., e na longitude de 113.°33'., a leste de Greenwich, tendo a luz 101,5 metros de elevação acima do nivel do mar, nas mais altas marés de tempo calmo, e a torre 13,5 da base á cupula. A luz é branca e de rotação, fazendo um giro completo em 64," e avista-se, com tempo claro, a 20 milhas de distancia.

25 DE SETEMBRO DE 1841.—O povo de Cantão insulta nas ruas o governador da cidade, por motivo das concessões feitas aos ingleses.

26 DE SETEMBRO DE 1834.—Chega lord Napier a Macau, tendo-se-lhe a doença aggravado muito com os estórvos e cavillações dos chinas.

27 DE SETEMBRO DE 1840.—É recebido em Cantão um decreto imperial, desauctorando o vice-rei e commissario Lin, nos termos seguintes:

"Lin-tsih-siu: Recebestes vós as minhas imperiaes ordens com respeito ao tráfico do opio. Essas ordens consistiam, quanto ao exterior do paiz, em obstar a toda a importação de opio, e, quanto ao interior, em punir todos os perversos; e d'este modo cortar aos extrangeiros todo o recurso. Por que rasão haveis demorado tão longo tempo o cumprimento de semelhantes deveres?—Assim vos tendes mostrado incapaz de obstar a esse trafico. Dissimulaveis porem com palavras vãs, e com inteiro disfarce no vosso relatorio, ao passo que, longe de serdes de alguma utilidade no assumpto, só soubestes provocar as ondas, e mil desordens se levantam. Parece que não valeis mais do que vale uma imagem de pau. Ordeno que os sellos vos sejam tirados, e que venhaes a Pekim com a rapidez das chammas, para que eu vos interrogue.—Obedecei."

28 DE SETEMBRO DE 1697.—Toma posse do governo de Macau o Leal Senado, interinamente.

29 DE SETEMBRO DE 1725.—Desembarcou n'este dia em Macau Antonio de Albuquerque Coelho, vindo de Timor, onde acabára o tempo do seu governo.—Tinha tambem governado esta cidade, com geral affecto dos moradores, nos annos de 1718 e 1719, e já antes aqui viera, como deixo referido em outras datas.—Foi d'esta vez residir no convento de S. Francisco, em cujo templo (diz a *Collecção de varios factos*, etc.) fez, no dia 23 de novembro seguinte, um officio solemne pela alma de sua mulher, D. Maria de Moura, que esposára n'esta cidade em 22 de agosto de 1710 e aqui lhe fallecêra em 31 de julho de 1714. Durante este officio, houve tiros na fortalesa do Monte e dobraram todas as igrejas.

São dignos de memoria quaesquer factos da vida de Albuquerque Coelho em Macau, pois com referi-l'os se trata de um dos maiores vultos da historia da colonia.

1837.—Elliot recebe finalmente a primeira communicação directa das auctoridades de Cantão, —isto é do prefeito da cidade e do militar mais graduado do districto.

Esta communicação intimava-lhe o dever de expulsar desde logo todos os negociantes e navios ingleses que traficavam em opio. (*Chronology*, pag. 225; *China*, por Montgomery Martin, vol. II., pag. 36.)

30 DE SETEMBRO DE 1828.—"Chapa" do Procurador da cidade de Macau "ao mandarim do districto" (*sic!*—vej. o arch. da Proc.), pedindo-lhe que mande fechar quatro lojas chinas, sitas na Prainha, onde eram alliciados os marinhei-

ros a fugirem dos navios em que estavam contratados, para servirem n'outros.—O chamado "mandarim do districto," —que era o mandarim de Hian-chan,—respondeu que melhor sería evitar que os marinheiros fossem ás ditas lojas beber vinho. (*Ibidem.*)

1841.—Destruição completa das fortalesas da Boca do Tigre pelas forças navaes inglesas.

OUTUBRO

---

1 DE OUTUBRO DE 1656.—Os embaixadores hollandeses, Goyer e Kayser, com toda a sua comitiva, são admittidos, á uma hora da madrugada d'este dia, a ver o imperador da china Chun-tchi, e executam aos pés do throno a ceremonia do *ko-tau*, ou das nove prostrações, ao som dos estalos de um azorrague, que um soldado tartaro agitava com força junto d'elles.—A esta mesma ceremonia, e sem que o imperador estivesse presente, haviam já antes sido obrigados em repetidas occasiões, como para se exercitarem n'ella, ou talvez que para simples divertimento dos mandarins, que amiúdo costumavam perguntar-lhes se era certo que os hollandeses podiam viver tres dias debaixo de agua, e outros dislates de igual genero.

Ao cabo de humilhações e contrariedades sem numero, os embaixadores conseguiram do imperador uma carta para o governador de Batavia, permittindo que viessem á China, de oito em oito annos, quatro navios hollandeses, tendo abórdo não mais de cem homens ao todo, e que d'estes pudessem vinte subir a Pekim. (V. *Legatio Batavica ad Magnum Tartariæ Chamum*, etc., por Nieuhoff; *China*, por M. Martin, I., 382; *The Middle Kingdom*, por Williams, II., 439, etc.)

1706.—"Mandou tambem o imperador (Kang-hi) aos 25 da lua 8.ª, que era o 1.º de outubro, por outro seu decreto, que o padre Antonio de Barros, portuguez, e o padre Antonio de Bouvalier, francez ambos jesuitas, fossem da côrte conduzidos a Cantão, para passarem á Europa, aonde sua magestade os mandava por causa de negocios. Tinha o imperador revisto por si mesmo immediatamente todos os memoriaes e escriptos do patriarcha, decretos imperiaes, perguntas e respostas, que tinha havido

desde a chegada do patriarcha a Pekim até o presente (o que tudo se conserva no archivo do palacio interior) e mandando verter tudo em lingua europêa exactamente, o entregou authenticado com o sello imperial aos mesmos padres para em nome de sua magestade o apresentarem ao summo pontifice, a quem pedia satisfação dos excessos commettidos pelo patriarcha, e que nada se alterasse sobre os ritos sinicos, &c. Chegando pois os padres a Cantão se embarcaram para a Europa em dezembro de 1706." (*Relação sincera e verdadeira do que fez, pretendeu e occasionou na missão da China, e em Macau, o patriarcha de Antiochia, Carlos Thomaz Maillard de Tournon*, etc., publicada pelo sr. Rivara no *Chronista de Tissuary*.)

1841.—Rende-se aos ingleses a cidada de Ting-hai, com cento e trinta seis canhões nas baterias. —Foi a segunda occupação da ilha de Chu-san.

2 de outubro de 1829.—Edital do mandarim de Hian-chan, prohibindo aos latoeiros de Macau venderem qualquer obra de cobre aos extrangeiros.

3 de outubro de 1841.—Morre, em Macau, o eximio sinologo, padre Joaquim Affonso Gonçalves, da extincta congregação da Missão, ou de S. Vicente de Paulo.

Nascêra no Tojal, concelho de Serva, na provincia de Traz-os-montes, em 23 de março de 1781, e fôra baptisado na igreja de S. João de Limões, do arcebispado de Braga. —Entrando na congregação a 17 de maio de 1799, partíra de Lisboa, em 1812, para Macau, aonde chegou em 28 de junho do anno seguinte.

Deu á luz as seguintes obras, todas impressas no collegio de S. José d'esta cidade:

Grammatica latina, ad usum sinensium juvenum. 1828.

Arte china, constante de alphabeto e grammatica, comprehendendo modelos das differentes composições. 1829.

Diccionario portuguez-china, no estylo vulgar mandarim, e classico geral. 1831.

Diccionario china-portuguez, etc. 1833.

Vocabularium latino-sinicum, pronuntiatione mandarina latini literas. 1837.

Lexicon manuale latino-sinicum, continens omnia vocabula utilia et primitiva etiam scriptæ sacræ. 1839.

Lexicon magnum latino-sinicum, ostendens etymologiam, prosodiam, et constructionem vocabulorum. 1841.

Deixou por sua morte ineditas:

Versão do Novo Testamento em lingua china.

Diccionario sinico-latino.

Foi membro da Real Sociedade Asiatica de Calcuttá. Eleito socio correspondente da Academia Real das Scien-

cias de Lisboa em 18 de novembro de 1840, não chegou a receber o diploma, nem o de cavalleiro da ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, cuja mercê lhe fôra decretada pelo mesmo tempo.

Da sua vida e obras trato mais de espaço em outro lugar.

1843.—Toma posse do governo d'esta cidade o chefe de divisão da armada, José Gregorio Pegado.

4 DE OUTUBRO DE 1814. (21.º dia da 8.ª lua do 19.º anno do imperador Kia-king.)—" Eu, mandarim de Hian-chan, por appellido Ma, faço saber a vocemecê, sr. procurador da cidade de Macau, que recebi chapa do mandarim Quan-chau-fu de Cantão, que exige resposta ácerca do novo governador Lucas; e diz o mesmo mandarim que recebêra chapa do mandarim Pu-chem-zu, e este do Fu-yuen, governador de Cantão, sobre o mesmo assumpto.

" Já sobre o mesmo objecto enviei chapa a vm.ce, sr. procurador, e por ella lhe adverti indagasse se o dito novo governador Lucas se comportava bem, ou não. A que fim veio elle outra vez para Macau? Quaes são os seus intentos? Recommendei tambem a vm.ce avisasse ao governador actual que advertisse ao novo governador Lucas para que sem demora voltasse á sua terra, e ao mesmo tempo lhe exigí me informasse do comportamento d'esse sujeito e me annunciasse o dia da sua partida. Apezar d'essa recommendação, ainda não vi a sua resposta, e já têem passado muitos dias depois da remessa da minha chapa. Por este motivo escrevo de novo a vm.ce, sr. procurador da cidade, esperando que faça tudo o que lhe tenho recommendado. Espero com brevidade a sua informação, para poder responder aos meus superiores. Não póde vm.ce proteger esse novo governador Lucas e ficar em silencio sobre este assumpto. Não se escuse n'isto que lhe recommendo." (Traducção do padre Antonio dos Anjos Xavier.—Archivos da Procuratura.)

Lucas José de Alvarenga fôra governador de Macau desde 26 de desembro de 1808 até 19 de julho de 1810. Voltou com segunda nomeação n'este anno de 1814, mas não se effectuou a posse.

1840.—Alguns navios da esquadra inglesa, que fôra ao norte em agosto, sobem ao gôlfo de Liau-tung, e fundeiam n'este dia junto á extremidade oriental da Grande Muralha da China.

Foi a primeira vez que, d'essa parte, se viu o celebre monumento devassado por europêos.

5 DE OUTUBRO DE 1727.—" N'este dia desembarcou do navio *Galeota*, d'esta cidade, o sr. bispo D. fr. Eugenio de

Trigueiros, para servir no impedimento do sr. bispo D. João do Casal, por se achar este já muito velho." (*Collecção de varios factos*, etc.)

6 DE OUTUBRO DE 1816.—Voltando de Yuen-ming-yuen para Cantão pelo Canal Imperial, a embaixada de lord Amherst atravessou n'este dia o rio Amarello.

7 DE OUTUBRO DE 1720.—Partiu d'esta cidade para Cantão, indo acompanhado até á Casa Branca por muitos barcos dos principaes moradores, o patriarcha D. Carlos Melchior de Mezzabarba, que chegára em a náu *Rainha dos Anjos*, vinda de Lisboa.—Por occasião d'esta partida, como do seu desembarque poucos dias antes, e ainda mais quando voltou de Pekim (vej. 6 de maio de 1721), houve grandes demonstrações de respeito e alegria, com armações de arcos pelas ruas, salvas dos navios e fortalesas, repiques, etc.—Differençou-se esta recepção da do patriarcha Tournon pelo motivo de ser enviado Mezzabarba por via de Lisboa, reconhecendo por esta fórma Clemente XI os direitos do nosso padroado.

1836.—"Eu o Procurador (Francisco José de Paiva) faço saber ao sr. mandarim da Casa Branca que em consequencia do tufão e chuvas do anno passado ficou a fortalesa da Barra destruhida, e agora a cidade *pretende* reparar a sua ruina; pelo que espero que o sr. mandarim não porá obstaculo aos obreiros que forem alugados para isso, *visto ser obra publica* e de muita necessidade." (Arch. da Proc.)

8 DE OUTUBRO DE 1719.—Alguns manuscriptos dizem ter sido n'este dia a posse do governador de Macau Antonio da Silva Telles de Menezes. A *Collecção* accusa-a porem em 9 de setembro, e é, creio eu, a data verdadeira.

1843 (15.º dia da 8.ª lua do 23.º anno de Tau-kuang).—Tratado suplementar ao tratado de Nankim, assignado por Sir Henry Pottinger e o commissario chinez Ki-ing, em Hu-mun-chai, no rio de Cantão.

1846.—Tinha proposto ao governo o procurador da cidade, Manoel Pereira, que as embarcações chinas de passagem e carga, denominadas "faitiões," fossem registadas na procuratura, e pagasse cada uma o imposto mensal de uma pataca á fazenda publica. O governador João Maria Ferreira do Amaral, em sessão do senado, approvára esta proposta,—e, constando em seguida que as ditas embarcações se recusavam a obedecer ao edital do procurador, que ordenava o registo, mandou que, de 3 de outubro em diante, fossem retidas todas as que teimassem na recusa.

Começaram desde logo os chinas dos "faitiões" a reunir-se a miúdo no Pagóde Nôvo, consultando ahi com os principaes do bazar sobre o modo de resistirem áquella determinação. Ao mesmo tempo moviam os mandarins a officiar para Macau em seu appôio, e affixavam pelas ruas proclamações instigando a revolta.

Amaral, o energico e venerando conquistador da autonomia portuguesa de Macau, não costumava hesitar. As medidas convenientes tinham-se tomado sem demora. A alfandega fortificára-se. A tropa estava em armas.

Em a noite de 7 para 8 de outubro, os "faitiões" abicados á cidade eram trinta e sete.

Ao amanhecer d'este dia 8 desembarcou d'elles grande numero de *lanchães*, armados todos, e com tres peças de artilheria. Engrossando com os de terra, a multidão hostil era em breve de mais de mil e quinhentos homens, e começára maltratando alguns portugueses que víra.

Marchou logo ao seu encontro uma força de quarenta soldados. Os chins dispararam sobre ella as tres peças, e avançaram pela travessa fronteira á igreja de Santo Antonio, apezar do fôgo vivo que se lhes fazia. Não tardou porem que recuassem, reforçados os nossos com uma peça da alfandega e vinte soldados, e outra da fortalesa do Monte com alguns soldados e muitos cidadãos.

Retiraram os *lanchães* com grande perda de gente, e abandonando as peças e muito armamento. Chegados de roldão aos "faitiões," trataram de fazer-se de vela para fugir, mas ahi os esperava já uma escuna do governo, que n'aquelle tempo servia de registo na Taipa, e varias embarcações armadas, de particulares, que todas romperam sobre elles um fôgo activo. Alguns dos "faitiões" foram abordados e tomados, muitos mettidos a pique, e oito ficaram encalhados.

Não houve entre os portugueses um só ferimento de consideração, a despeito do numero tão superior dos inimigos e do vigor que tivera de se empregar na repulsa.

Os macaenses deram n'este dia provas de brioso animo, armando-se promptamente e combatendo com decisão.

As lojas do bazar fecharam-se todas. Fôra de antes sempre esta manifestação a grande arma dos chinas, pois importava a subsistencia da cidade. Quando os lojistas se conluiavam por este modo, o senado concedia o que lhe era exigido e amiudava as supplicas aos mandarins, que deliberadamente espaçavam a graça, fazendo sentir o valor d'ella. —Era esta prática mediocremente efficaz e aceitavel para que Amaral a seguisse. Declaron por editaes, na mesma

tarde do dia 8, que, se no espaço de vinte e quatro horas as lojas se não abrissem, o bazar sería arrazado pela artilheria do Monte.—Na manhãa de 9 as lojas abriram todas, sem excepção de uma.

No dia 10 apresentaram-se ás portas da cidade dois mandarins, a quem o governador fez saber que deveriam deixar fóra a sua comitiva armada. Retiraram-se, e no dia 11 tornaram sem comitiva. O objecto da sua visita era certificarem ao governador os seus sentimentos de amisade.

1863.—Publica-se em Macau o primeiro numero do *Ta-ssi-yang-kuó*, semanario de interesses publicos locaes, litterario e noticioso.

Este periodico explicou o seu titulo nos termos seguintes:

"As quatro palavras 大 *tá* 西 *ssi* 洋 *yang* 國 *kuó* dizem, ao pé da letra, *grande reino do mar de oeste*. Quando, no 38.º anno do 71.º cyclo da chronologia chinesa (1600 da nossa era) o padre Matheus Ricci penetrou em Pekim com os seus companheiros, e Chin-tsung-hien-ti lhes perguntou de que paiz tinham vindo á China, foi com essas palavras que elles responderam ao imperador. Como se sabe, a provincia da companhia de Jesus, que, n'esse tempo, dava missões á China, e a quasi toda a Asia, era unicamente a de Portugal. Os nossos missionarios mantiveram sempre a denominação de nacionalidade adoptada pelos seus predecessores, e, quando mais tarde os extrangeiros começaram a entrar no imperio, essa expressão *ta-ssi-yang-kuó*, ou, como tambem se usa mais abreviadamente, *ssi-yang* (mar de oeste), quer fosse em principio generica para indicar toda a Europa, como alguns pretendem, quer sempre nos designasse especialmente, como nos parece mais certo, a verdade é que nunca os chineses a applicaram a esses outros extrangeiros, para cujas nacionalidades tiveram de crear outros nomes, os mais d'elles imitativos, como *E-sze-pa-ne-a* para Hespanha, *Fô-lang-tcha* para França, *E-ta-le-a* para Italia, etc." (Vej. o mais que acerca do mesmo titulo recordei em o numero 19 do 1.º anno do dito jornal.)

9 DE OUTUBRO DE 1846.—Chegada a Hongkong, no mesmo dia 8, a noticia da revolta dos "faitiões," o governador de aquella colonia expediu immediatamente para Macau a fragata a vapor *Vulture*, do commando do capitão de mar e guerra Dougal, com ordem de se pôr á disposição do governador João Maria Ferreira do Amaral.—A fragata fundeou na rada ás sete horas da manhã d'este dia 9, e, posto que á sua chegada tudo estivesse acabado, só em 12 regressou a Hongkong.

10 de outubro de 1830.—Edital do mandarim de Hianchan, Leu, pruhibindo aos chinas toda a communicação com os navios europêos, surtos em Lin-tin.

1841.—Ao cabo de bravissima defesa, é tomada pelos ingleses a cidade de Chin-hai, na foz do rio de Ning.pó, perdendo os chinas incalculavel numero de combatentes e 157 peças de artilheria, quasi todas de bronze.

1851.—Grande incendio em Cantão. —Avaliou-se o prejuiso que fez em quatro milhões de patacas.

1864.—Tratado entre a Hespanha e a China.

Não se me offereceu ainda occasião de ver este tratado, cujas ratificações se trocaram no corrente anno de 1867.

11 de outubro de 1834.—Fallecimento de lord Napier, em Macau.

Succedeu-lhe, como superintendente do commercio inglez na China, John Francis Davis, que foi mais tarde governador de Hongkong.

1862.—As forças alliadas anglo-francesas e chinesas imperiaes tomam n'este dia aos rebeldes *tai-ping* a cidade de Fung-uha, não muito distante de Ning-pó.

13 de outubbo de 1808.—A seguinte "chapa" foi dirigida da Casa Branca ao vice-rei de Cantão, ao tempo em que o almirante Drury occupára com tropas inglesas esta cidade de Macau, a titulo de a defender contra os franceses:

"Eu, Chin, mandarim delegado, com accesso ao gráu de governador de cidade, faço saber a v. ex.ª que tenho sido informado do seguinte.—O reino da Inglaterra está situado ao noroeste da Europa. Da Europa o nome generico é *região occidental*. Todos os europêos geralmente seguem a religião de Deus (*tien chu kiau*), mas os que a observam mais são os dos reinos de Hespanha e de Portugal, e do pequeno Luçon (Manilha). Os da Inglaterra, denominados vulgarmente ingleses, são de todos elles os mais emprehendedores e destemidos, ou audazes, e ao mesmo tempo os mais cavillosos. As suas admiraveis manufacturas são innumeraveis. Todos elles porem ambicionam as terras alheias. Entrando n'ellas a principio por emprestimo, pouco tempo depois as senhoreiam, e logo, introduzindo-lhes soldados e gente do seu reino, ficam habitando promiscuamente com os naturaes do paiz, cujos navios mercantes passam a navegar com a bandeira d'elles ingleses, e a pagar-lhes os direi-

tos das suas fazendas. O intento dos ingleses é apoderarem-se de Macau e estabelecer n'aquella cidade uma grande feitoria da Companhia; e, tomando ao depois o pôrto de Vampú para lugar de repouso e passagem, querem fazer subsequentemente outra feitoria da mesma Companhia na metropole de Cantão, para tomarem a si todas as fazendas dos outros reinos e ficarem cobrando d'elles os direitos da alfandega, E mais consta estarem alguns chinas de combinação com elles para este fim, os quaes têem promettido facilitar-lhes os meios de conseguirem o que pretendem, na côrte de Pekim e n'essa capital de Cantão, não tendo os ingleses duvida de concorrer com tres milhões para as despesas d'esta diligencia. Pelo que o grande sobrecarga da Companhia da sua nação já escreveu uma carta para o reino de Bengala, do seu dominio, afim de lhe enviarem a terça parte da gente d'aquelle paiz. Effectivamente chegaram tres navios particulares fretados, os quaes trasportaram seis centos soldados pretos, e algumas dezenas de officiaes artistas, medicos e cirurgiões, e ainda esperam outros dez navios, em que trazem mais de um cento de cavallos e uma grande quantidade de soldados pretos, cujo numero se ignora, tendo cada navio mantimento para cinco mezes. Elles vem de caminho por Manilha para a bloquear, e depois hão-de fazer a sua direita derrota para a China. Trazem, alem do referido, alguns outros navios, inteiramente carregados de mantimentos.

"Ao presente os ingleses têem vinte e tantos navios, ou mais, bloqueando Manilha, que fica distante da ilha do Ladrão quarenta e oito *kings* (o *king* tem sessenta *lis*). Portanto o expediente de cortar os viveres á Macau não é sufficiente para obrigar os ingleses a ceder. Os soldados ingleses em terra são muito fracos, nada podem, mas as suas armas de fôgo são em verdade terriveis. As suas bombardas de ferro, de dez, tres e duas mil libras de pezo, são innumeraveis. Têem tambem muitas de bronze, e algumas montadas em carretas de rodas com seus apparelhos completos, e pódem cursar até á distancia de dez a vinte *lis*. Alem d'isto trazem elles espingardas, que por si mesmas dão fôgo, sem ser necessario applicar-lhes o morrão. Têem igualmente machinas de fogo e agua, e as suas bombas para acudir a incendios podem alcançar a cem e a duzentos covados de distancia. Tambem trouxeram morteiros para arremeçar bombas e expugnar cidades. Conduziram mais de trezentas tendas de campanha, que armaram desde S. Paulo até Patane, de sorte que estão resolvidos a não sahir de Macau, e têem já segurado todos os lugares, guarnecendo-os com soldados e armas de fôgo.

"Alem do sobredito, tambem tenho sido informado de como quatorze reinos, que os ingleses antecedentemente dominavam, quasi todos têem seguido o partido da França, e agora só restam debaixo do seu governo Malaca, Pinão e Tipú. Madrasta e Bengala, que são as duas terras principaes escolhidas pelo seu rei para capitaes, são communicaveis por terra. Actualmente os franceses têem oitenta navios de guerra, que andam bloqueaudo os pórtos principaes dos ingleses. Os ingleses têem cinco grandes generaes, com duzentos navios de guerra, para defesa dos seus antigos pórtos e das novas colonias contra alguma tentativa dos franceses. Tambem me consta que o rei da Persia (*) foi persuadir aos ingleses fazerem a paz com os franceses, e os ingleses com uma setta occulta o mataram, do que a sua mulher ficou muito escandalisada e raivosa.

"Os franceses são muito valorosos, e todos os reinos a elles aggregados aborrecem infinitamente os ingleses. O mesmo pôvo inglez, que actualmente está muito pobre e miseravel, deseja que os franceses entrem no seu paiz. Se os franceses podessem sair ao mar, nenhum estabelecimento inglez estaria seguro. Os ingleses vieram aqui por não terem na verdade já lugar onde se refugiem. Como estão extremamente pobres, a residencia sobre as aguas é-lhes deliciosa. Portanto duvido muito de que elles queiram sair de Macau. Estes seus navios saíram dos seus pórtos antes que os franceses tivessem ali chegado: de outra sorte estariam em poder dos franceses.

"Estas são as inquirições que aqui temos feito. Se ellas são, ou não, verdadeiras, é o que não sei." (Archivos da Procuratura.)

13 de outubro de 1841.—A esquadra do almirante Parker toma Ning-pó sem resistencia.

14 de outubro de 1859.—Perde-se, no mar da China, a galera americana *Flora Temple*, de 1772 toneladas, que saíra de esta cidade com destino á Havana, para onde levava contratados oitocentos e cincoenta "cules" emigrantes.—Morreram os passageiros, salvando-se unicamente a tripolação, não sei se toda.

15 de outubro de 1841.—Por motivo da derrota de Chin-hai, suicida-se n'este dia o general chinez Yu-kien, que fôra substituir I-li-pú no commando em chefe das fôrças im-

(*) O traductor d'esta "chapa," que não assigna a traducção pondéra entre parenthesis que o mandarim talvez quizesse dizer embaixador, e não rei. Em todo o caso, a noticia que o delegado aqui dá ao vice-rei, é, no meu entender, a mais *surprendente* de todo o relatorio.

periaes na provincia de Tche-kiang.—Era militar de energia e perícia raras entre os da sua nação, o que bem demonstrou no modo como em poucos dias fortificára e bastecêra a cidade de Chin-hai, cujas baterias, paioes e armazens fizeram a admiração dos ingleses.

1854.—Ao fim de mui repetidas e sempre infructuosas diligencias para lhes ser concedida uma entrevista diplomatica em Tien-tsin, o ministro plenipotenciario inglez Sir John Bowring, o americano Mac-Lane, e o conde de Kleczkouski, secretario da legação francesa, conseguem ser recebidos por tres commissarios chineses, Uan-kien, Chang-jui e Tsung-lun, em uma pequena barraca, armada para este fim junto aos fórtes de Ta-ku, na foz do Pei-ho. As conferencias prolongaram-se ahi inutilmente desde este dia 15 de outubro até 10 de novembro, retirando-se afinal os plenipotenciarios sem terem conseguido mais do que alguns duvidosos promettimentos de pequena importancia.

1866.—Baile offerecido pelos habitantes de Macau, no theatro de D. Pedro V, ao conselheiro José Rodrigues Coelho do Amaral, em agradecimento pelos actos do seu governo.

16 de outubro de 1808 (23 da 8.ª lua do 13.º anno de Kea-king).—Amiudavam-se as "chapas" dos mandarins insistindo em que saissem de Macau as tropas inglesas.—Em uma, d'esta data, rejeita o mandarim de Hian-chan a rasão allegada de serem os ingleses nossos alliados e virem prestar-nos contra os franceses o auxilio de forças que não podia então vir-nos do reino. O mandarim argumenta que, sendo o territorio chinez, só á China cabia o direito de reforçar com as suas as nossas tropas, quando preciso fosse, pois, com ajudar-nos, defendia o que era seu.

1866.—Tomam os franceses a cidade de Khang-hoá, na ilha Coréa.

17 de outubro de 1704.— "Consta haver succedido n'este dia, que era sexta-feira, um horroroso caso no convento de S. Domingos d'esta cidade, ao tempo que os padres estavam rezando o terço no côro. Fr. Manuel da Santa Cruz, por alcunha o Bule-bule, fr. João Baptista e fr. Domingos de Santa Rosa, todos tres portugueses, não foram cumprir com esta obrigação de rezar, ficando de fóra, e foram á cella de fr. Fillippe da Cruz, seu vigario, e n'ella o mataram com garrote. Appareceu a este tempo um cafre do mesmo vigario, com uma espada na mão, dizendo que os padres estavam matando seu amo, e que acudissem. Acudiu o padre fr. Domingos do Sacramento e o irmão Antonio da Madre de Deus, e, juntos com o mesmo cafre, foram

ver o que era. Indo elles, encontraram no corredor fr. Domingos de Santa Rosa, que vinha de obrar este maleficio, e lhe perguntaram o que era. Respondeu elle que não era nada, que fossem continuar o terço, o que assim fizeram, e, quando acabaram de rezar, acharam já os frades delinquentes no corredor repetindo que não era nada, e que o vigario estava dormindo.—Elles logo mandaram abrir a cova, e, tomando o vigario morto, o foram pôr n'ella, que era ao pé do altar-mór, mas deixaram-na aberta para, ao amanhecer, dizerem missa de côrpo presente, como com effeito a disse o padre fr. Manuel da Cruz, e outro cumplice tambem a disse, dobrando os sinos e fazendo publico que fallecêra o vigario do mal que padecia. Quando estavam os delinquentes occupados na missa, sahiram de convento fr. Domingos do Sacramento e o irmão Antonio, e foram para S. Francisco, d'onde fizeram saber ao governador e ao bispo o que havia succedido. Logo se prepararam os soldados e as justiças, que, juntamente com o ouvidor, foram a S. Domingos, e mandando o dito ouvidor tirar o morto da sepultura, para fazer o devido exame, achou o cadaver com varias feridas mortaes e o signal do garrote no pescoço. Logo mandou prender os tres frades delinquentes, e foram mettidos a ferros, e, dando-se-lhes busca aos córpos, se achou no do padre fr. João Baptista dois amarrados de prata e cinco pães de ouro, pertencentes ao convento, o que tudo havia roubado do caixão da communidade.—Estiveram presos sempre com os ferros e foram remettidos para Gôa." (*Collecção de varios factos*, etc.)

18 DE OUTUBRO DE 1860.—Tendo entrado em Pekim o exercito alliado (13 de outubro), os dois generaes publicaram n'este dia proclamações ao pôvo.

Tenho á vista a de Cousin Montauban, que foi concebida nos seguintes termos:

"O general Montauban, commandante em chefe do exercito francez na China, dirige esta proclamação aos habitantes da capital e das povoações visinhas.

"O general em chefe faz saber ao povo pacifico da capital e das povoações visinhas que muitos officiaes pertencentes aos dois exercitos, da França e da Inglaterra,—revestidos do caracter sagrado de parlamentarios, que as nações civilisadas respeitam como inviolavel, e tambem munidos do consentimento dos commissarios imperiaes Tsai e Muh, tendo sido enviados a Tong-chau, para ahi procederem aos preliminares da paz que os embaixadores deviam celebrar, e quando já tinham ajustado as condições com os commissarios imperiaes,—foram aprisionados, no dia 18 de setembro ultimo, por San-ko-lin-sin e outros chefes, os quaes, tendo

querido tambem atacar os alliados no mesmo dia, soffreram a mais completa derrota.

"As tropas francesas e inglesas estão hoje em Pekim. A sua bandeira tremúla sobre as muralhas. A cidade está em seu poder, e é só por benevolencia para com os habitantes inoffensivos que os alliados não quizeram occupar o interior d'ella.

"Depois d'esta occupação, os embaixadores e os commandantes alliados souberam com dolorosa indignação que as pessoas assim aprisionadas contra todas as leis da honra tinham sido tratadas com uma barbaridade sem exemplo na historia, e que metade d'ellas tinha succumbido ás torturas.

"Um semelhante acto de perfidia e crueldade deve ser expiado pelo governo chinez, a quem pertence a responsabilidade do crime praticado pelos seus agentes; é preciso que elle puna, quanto o merece, o proceder dos que se tornaram culpados de atrocidade tal, e que dê uma indemnisação condigna ás infelizes victimas da sua crueldade e ás familias das que morreram.

"Novas condições de paz são offerecidas pelos embaixadores de França e de Inglaterra ao principe Kung. Se forem aceitas dentro do prazo marcado, as auctoridades e os habitantes da cidade serão respeitados em suas pessoas e em suas propriedades, no caso, bem entendido, de não praticarem acto algum de hostilidade contra os alliados. Se, ao contrario, o governo imperial rejeitar essas propostas, ou se as deixar sem resposta, o commandante em chefe não responderá pelas desgraças que as auctoridades chinesas haverão attrahido sobre a cidade.

"Esta proclamação é dirigida aos habitantes de Pekim e das povoações circumvisinhas por benevolencia para com elles.

"Feita no quartel general francez, sobre as muralhas da cidade, junto á porta Ngan-ting," etc.

19 de outubro de 1860.—De accôrdo com lord Elgin, ou a instancias d'elle, Sir Hope Grant, commandante em chefe das tropas inglesas, envía de Pekim uma grande força a incendiar o palacio imperial de Yuen-ming-yuen.

Houve muito quem desculpasse este episodio da ultima guerra da China com a demora do principe de Kung em responder ás definitivas propostas de paz, demora que, dizem, a estação do inverno tornava cada dia mais perigosa para os exercitos alliados. A verdade é que apenas o explica a indignação provocada pelo aprisionamento dos parlamentarios de Tong-chau, e pelos maus tratos que soffreram e a que não poderam alguns resistir com vida. Grande parte das tropas invernou bem em Tien-tsin, cidade que não dista

muito da capital. Quanto ás exigencias dos embaixadores, eram certamente justas em vista de tudo o que as motivára, mas de tal grandesa e valor que não sería nimia generosidade facultar aos chins o exame d'ellas por algum dia mais.— O incendio pois de Yuen-ming-yuen, e mais, se é possivel, o saque e destruhição, que os franceses praticaram doze dias antes, das innumeras preciosidades contidas no mesmo palacio, foram actos de estupendo vandalismo com que as duas nações mais civilisadas do mundo entenderam dever castigar a barbaridade de uma, a quem diziam vir dar a luz, o progesso e a justiça. Dado que só o rigor então conviesse, a occupação de Pekim proporcionava de sobra outros meios, de maior efficacia e menos lamentaveis.

1861.—Grande tufão no sul da Formosa, com perda de muitos navios.

20 DE OUTUBRO DE 1834.—Intimação aos conventos de frades, em Macau, do decreto de 30 de maio do mesmo anno, que extinguiu as ordens religiosas.—O decreto só teve, porem, completa execução n'esta cidade em fins de setembro de 1835.

21 DE OUTUBRO DE 1808.—Começam em Macau os disturbios entre os chinas e os soldados da força inglesa, que desde 21 de setembro tinha desembarcado n'esta cidade. (Vej. *Invasão das tropas inglesas em Macau, e sua retirada*, por José Ignacio de Andrade, pag. 118.)—O procurador da cidade, Manuel Pereira, officiou aos mandarins de Hian-chan e da Casa Branca, pedindo providencias para repressão dos chinas. Os mandarins responderam que não eram precisas leis para castigar crimes que não deviam existir no imperio; que embarcassem os ingleses, e tudo ficaria remediado.

22 DE OUTUBRO DE 1816.—Continuando no seu regresso de Pekim, onde não fôra recebida, passa em Nankim a segunda embaixada inglesa.

1831.—"Chapa" do procurador da cidade de Macau, em resposta a outra do mandarim da Casa Branca, sobre um navio de guerra inglez, que fundeára entre as ilhas da "rada," e que o procurador declara não saber a que viera. Esta "chapa" começa dizendo—*Eu o procurador, mandarim intendente do districto de Kao-king* . . . , e pondéra que melhor poderia informar acerca das intenções de aquelle navio outro mandarim de algum districto mais proximo do mencionado surgidouro.

Não admira que isto ainda se escrevesse ha trinta e seis annos. Em 1842 tambem o procurador (Francisco Antonio Seabra) se intitulava *mandarim intendente do districto de Kao-king* (vej. nos arch. da Proc. os editaes de 2 de fevereiro e 23 de desembro d'esse anno), e sinto não poder ago-

ra citar uma "chapa", que ha pouco examinei, com data mais recente, em que o procurador defendia os seus direitos e regalias de mandarim de segunda classe.—O sr. José Antonio Maia dá ao cargo de procurador da cidade de Macau as honras d'essa graduação, na sua aliás muito apreciavel *Memoria sobre a franquia do pôrto de Macau* (Lisboa, 1849), pag. 62.

23 DE OUTUBRO DE 1808 (4 da 9.ª lua do 13.º anno de Kea-king).—O vice-rei Chiun-kuan, em seu nome e das mais auctoridades superiores de Cantão, participa ao imperador o desembarque das tropas inglesas em Macau, e dá conta das providencias que tomára, sem resultado até essa data, para constranger o almirante Drury a pôr termo a essa occupação.

Este documento, que não posso aqui transcrever por muito extenso, tem ainda mais valor para a noticia do facto a que diz respeito, do que o relatorio que inseri em data de 12 de outubro, e que fôra dirigido ao vice-rei por um dos dois mandarins que elle n'essa occasião enviára a Macau.—Ambos os documentos se encontram no archivo da Procuratura, com outras muitas "chapas" sobre o mesmo objecto.

1849.—Tomada e destruhição de cincoenta e oito juncos de piratas chinas pelos navios de guerra ingleses *Columbine* e *Fury*, commandandos por Hay e Wilcox. (*Chronicle and Directory for China*, etc., 1866; pag. 22.)

24 DE OUTUBRO DE 1844.—Tratado de Vam-pú entre a França e a China, assignado pelos plenipotenciarios Lagrené e Ki-ing.

1860 (11.º dia da 9.ª lua do anno 10.º do imperador Hien-fong).—Assignatura em Pekim da convenção de paz entre a Inglaterra e a China, e troca das ratificações do tratado de 26 de junho de 1858 (vej. esta data). —Pela convenção se obrigou o imperador ao pagamento de oito milhões de taeis de indemnisações, á cessão do territorio de Cau-lun, em frente de Hongkong, á immediata observancia das estipulações do tratado ratificado, etc.

1862.—É tomada pela segunda vez aos rebeldes *tai-ping* a cidade de Kah-ding, na provincia de Kiang-su, pelas tropas anglo-francesas, em numero de 4.550 combatentes.

Não é decerto uma pagina brilhante para a historia das relações dos póvos europêos com a China essa alliança de 1862 e 63, imposta ao governo imperial pelas tropas que ficaram da guerra de 1860, esperando o pagamento integral das indemnisações.

O pretexto fôra a principio justo. Estando Shang-hai e outros pórtos ameaçados com a temivel proximidade da celebre insurreição, cujas hordas devastadores tão depressa se encarregaram de desmentir os intentos elevadamente politicos que primeiro lhe attribuiram, os alliados tomaram por motivo da intervenção a defesa dos pórtos abertos ao commercio extrangeiro. Como porem não bastava para conservar a importancia commercial d'estas cidades, circumscrever a defesa aos suburbios, e convinha para a facil troca das mercadorias desafrontar os pontos proximos, opprimidos pela visinhança dos rebeldes,—as forças europêas, animadas pelos pingues despójos de uma guerra facil, foram pouco a pouco alargando a área do auxilio prestado aos imperiaes, e todos os dias se preparava uma nova expedição a algum ponto mais distante do que o ultimo que se vencêra. Com escandalosa contradicção do pretexto, deu-se então uma guerra singular, que só fería os inoffensivos. Saqueavam-se quasi inteiramente as cidades e povoações de onde eram expulsos os rebeldes, de sorte que os habitantes entregavam aos seus libertadores suppostos o resto de fazenda que por ventura lhes ficára da invasão.—Em maio d'este mesmo anno de 1862, presenciei eu, em Shang-hai, durante cinco dias, a entrada dos despójos da primeira *libertação* de Kah-ding (que foram vendidos em hasta publica, nos consulados inglez e francez); e com tudo havia poucas semanas que os rebeldes tinham tomado essa cidade, sem lhe levarem mais do que o seu animo feroz e devastador. Assim foi que, em breve tempo, longe de ter mais seguro o seu commercio e prosperidade, Shang-hai ficou solitaria em um raio de dezenas de leguas.—Póde dizer-se que, para essas povoações que desappareceram, o patrocinio dos alliados foi tão desastroso como a propria insurreição dos *tai-ping*.

Accresce a isto que, juntamente com a imposição do auxilio não pedido, teve o governo chinez a de pagar todas as despesas das tropas europêas, até que lhes aprouve a ellas retirar-se, em 1864,—o que importou em mais de um milhão de patacas.

25 de outubro de 1818 (26 da 9.ª lua do 23.º anno do imperador Kea-king).—"Chapa" do mandarim da Casa Branca ao procurador da cidade de Macau, ordenando-lhe, em cumprimento de outra recebida do vice-rei Yuen, que mandasse recolher para aquem dos muros da cidade todos os christãos moradores na povoação de S. Lazaro, cujo numero de fógos constava ter crescido a noventa e oito.

1860.—Convenção de paz entre a França e a China, assignada em Pekim pelo barão Gros e o principe de Kung.—No mesmo acto se trocaram as ra-

tificações do tratado de Tien-tsin, de 27 de junho de 1858.— A indemnisação a que se obrigou a China foi de oito milhões de taeis,—igual á da convenção inglesa de 24.

26 DE OUTUBRO DE 1814 (14.º dia da 9.ª do 19.º anno de Kea-king).—Officio do mandarim ouvidor de Sou-my ao procurador da cidade de Macau, Felix José Coimbra, advertindo-lhe que impeça a evasão dos escravos negros dos moradores portugueses, pois tinham ido alguns commetter roubos e offensas nas proximidades de aquelle districto.

1860.—O general Moutauban manda n'este dia abrir a antiga sé de Pekim, edificada pelos missionarios portugueses em 1650, e cujas portas haviam sido tapadas de pedra e cal em 1838.—Foi restituida ao culto em 29 de outubro, e depois entregue á missão francesa, que desde então a occupa.—Tem, de seu principio, a invocação de S. Josè, e é denominada pelos chins *Nan-tang* (templo do sul), para a differençarem da de *Peh-tang* (templo do norte), situada na cidade imperial (*hoang-tching*).

1866.—Posse do actual governador de Macau, o exmo. sr. José Maria da Ponte e Horta.

27 DE OUTUBRO DE 1843.—Partiu d'esta cidade com destino a Cantão o brigue de guerra portuguez *Tejo*, do commando do capitão tenente Domingos Fortunato do Valle, conduzindo a seu bórdo o conselheiro, ex-governador de Macau, Adrião Accacio da Silveira Pinto, que em 10 de outubro fôra nomeado pelo governador José Gregorio Pegado, em sessão do senado, para tratar com os commissarios chineses no sentido de se melhorarem as condições de existencia politica d'este estabelecimento. Foram tambem, como aggregados a esta missão, o procurador da cidade, João Damasceno Coelho dos Santos, e o interprete interino, José Martinho Marques.

O brigue chegou a Vam-pú na manhãa de 29, e ahi se deteve, sendo logo enviado a Cantão o interprete. Em 31 mandou o vice-rei comprimentar a commissão e convida-l'a a desembarcar. (Vej. 4 de novembro.)

1856.—Resolve-se violentamente a questão da lorcha *Arrow*.—O contra-almirante inglez Sir Michael Seymour dá principio ao bombardeamento da cidade de Cantão.

Assim se ateou a segunda guerra da China, que só veio a terminar com os tratados de 1858, ou, melhor dizendo, com a tomada de Pekim, em 1860.

28 DE OUTUBRO DE 1822.—Foi n'este dia publicamente enforcado em Cantão, por mandado das auctoridades chinesas, e sem processo, um marinheiro dos Estados-Unidos da America, por nome Francis Terranova, que, abórdo do

navio mercante *Emily*, da mesma nação, atirára um jarro contra uma mulher china, fazendo-a assim cahir no mar e afogar-se. O crime foi julgado involuntario por todos os negociantes americanos, que instantemente e sem resultado sollicitarem o perdão de Terranova.—O governo de Washington nunca fez reclamação alguma sobre este facto. (Vej. *The Middle Kingdom*, por Williams, vol. II., pag. 457.)

29 DE OUTUBRO DE 1850.—Explosão da fragata portuguesa *D. Maria II*, no fundeadouro da Taipa, em frente de Macau, ás duas horas e meia da tarde, com perda de cento e oitenta e oito vidas da guarnição, proximamente quarenta de chinas que estavam abórdo, ou junto do navio, e de tres marinheiros franceses, presos.—Escapou vivo da catastrophe só um grumete, chamado Barbosa.

Este lastimoso acontecimento foi referido pelo sr. Francisco Maria Bordalo, no seguinte periodo do seu livro *Um passeio de sete mil leguas*:

"Em mais de metade do seu curso ia o dia 29 de outubro de 1850. Um formoso sol aluminava a enseada da Taipa, onde se baloiçavam dois vasos de guerra, vistosamente adornados de flamulas e galhardetes, trajando suas melhores galas, e saudando com o ribombo do canhão o anniversario de um rei philosopho e artista. Acabavam de soar duas horas e meia nos sinos das embarcações, quando uma d'ellas se ergueu com todo o seu peso sobre o dorso das aguas, espedaçou-se com um estampido medonho, e de entre columnas de fumo e fogo arrojou para longe de si madeiros, canhões, ferragem e cordoalha, de envolta com duzentos cadavares, e uma chuva de sangue, que foi inundar o outro navio. . . Em um momento se consummára a obra de execração . . . o fogo, chegado ao paiol da polvora, fizera voar a pesada fragata *D. Maria!* . . Quando os corajosos marinheiros e officiaes da corveta americana *Marion* se lançaram destimidos ao meio das ruinas, não encontraram mais que desolação e morte,—algum semi-cadaver, que breve tinha de repousar no cemiterio!"

30 DE OUTUBRO DE 1866.—Parte de Macau, na canhoneira portuguesa a vapor *Camões*, o conselheiro José Rodrigues Coelho do Amaral, tendo recebido dos habitantes as mais calorosas demonstrações de espontaneo agradecimento pelo bom governo que fez.—A partida de sua ex.ª de Hongkong foi tambem acompanhada por inequivocas provas de saudade e reconhecimento, da parte dos residentes portugueses n'essa colonia.

31 DE OUTUBRO DE 1808.—Trocavam-se por este tempo todos os dias officios entre o governador Bernardo Aleixo de Lemos e Faria e os ingleses, por motivo da occupação

de Macau.—Recordarei apenas quanto baste para dar ideia dos termos d'essa correspondencia.

Crescendo cada vez mais as difficuldades da permanencia das tropas, os sobrecargas da Companhia inglesa (Roberts, Patle, Brameston, Helphinstone e Baring) tinham escripto em 29 de outubro ao governador, queixando-se de que elle não promovia entre os habitantes de Macau a sympathia que era devida ao auxilio britannico, nem expunha ás auctoridades chinesas os justos motivos da occupação.

Bernardo Aleixo respondeu em 30:

" Entre as difficuldades que vos fiz antever, citei a inevitavel complicação com os chinas. Tenho conhecimento do systhema do seu governo por longa experiencia adquirida na prática; sei os vinculos que os unem a esta cidade: e por isso previ o mau resultado da vossa empresa. Falleivos com franquesa, e fui considerado como desaffecto aos vossos projectos. Em 20 do mez passado declarasteis (ainda que pouco favoravelmente ao exercicio do meu emprego) ser qualquer opposição do governo chinez desembaraçada pelo almirante com o *sun-tó*: agora vejo depender d'este governo a ultimação do negocio.

" O senado trabalha para que não sejam reputados sinistros os fins da vossa expedição. Se tem havido desconfiança nos mandarins, não é motivada por este governo, pois tem patenteado com franquesa a sua correspondencia.

" Já vos disse, e agora o repito: dos macaenses nem um só deixa de respeitar a casa de Bragança, costumada a encher esta cidade de beneficios em honra do seu governo, e gloria dos seus moradores. Porem, como não lhes seja vedado amar a tranquilidade do seu paiz, não deve estranhar-se a cada um chorar a sua desgraça. Sem blasfemarem da causa, aborrecem os effeitos.

" Os pais de familias lastimam a morte de seus filhos, pelo abandono das amas chinesas, que se retiram. Os infelizes, que têem na labutação diaria o seu recurso, lastimam-se pela escacez e carestia dos generos alimentares. Os mais abastados lastimam-se por verem chegar o tempo de fazerem suas negociações, e terem ainda as mercadorias empatadas por falta de giro, ha cincoenta dias. Até os navios estão ainda por fabricar, á mingua de artifices, que tambem fugiram. Os empregados publicos, vendo parar o commercio, lastimam-se por saberem que d'elle tira o estado rendimento para pagar-lhes. Os mesmos habitantes chinezes dados ao commercio têem emigrado e levado até o mais inferior dos seus trastes. E assim era de esperar de homens pacificos ao verem aparatos de guerra, ameaçados alem d'is-

so pelos mandarins, que julgam a constituição do imperio atacada pela vossa imprudencia.

"A vista d'isto não admira haver descontentes que deplorem a sua desgraça e aspirem ao socego d'este fiel estabelecimento, que ha 252 annos tem sempre respeitado as ordens do seu monarcha. Julgae por este quadro se um tal povo necessita de proclamações para ser fiel ao rei a quem adora."

Os sobrecargas replicaram n'este dia 31 de outubro:

"A carta de v. ex.ª encheu de mágoa os nossos corações pelas circumstancias em que se acham os habitantes de Macau. Tudo nasceu do comportamento do senado. Se adoptasse o nosso systhema não teria agora de ver essas lastimas. Os macaenses julgaram a proposito tomar medidas contra a nossa expedição, e fizeram repetidas instancias ao governo chinez, pedindo soccorro contra os hostís procedimentos britannicos. O excessivo ciume dos chinas e o manejo do senado motivaram todos os males.

"Em verdade dissemos que o almirante removeria todos os obstaculos em Cantão. Assim aconteceria se o governo de Macau se unisse cordealmente com o almirante. Os esforços que v. ex.ª promette empregar em suas representações ao governo chinez são para nós de grande valor. Sabemos que hão-de produzir bom effeito. Estamos persuadidos de que só o governo de Macau póde remover as presentes difficuldades e miserias."

NOVEMBRO

---

1 DE NOVEMBRO DE 1822.—Ardem as feitorias européas, em Cantão. (*Chronicle and directory.*)

1840.—Proclamação do commissario imperial chinez, I, aos habitantes da cidade de Ting-hai, sobre a occupação da ilha de Chu-san pelas tropas inglesas. (Vej. *China*, por Martin, vol. II., pag. 44.)

2 DE NOVEMBRO DE 1705.—Chega a Nankim o patriarcha de Antiochia, commissario e visitador apostolico, com poderes de legado "a latere," Carlos Thomaz Maillard de Tournon. (Vej. a *Relação sincera* etc., por vezes citada.)

1829.—Edital do mandarim de Hian-chan, por appellido Leu, pruhibindo a intentada construcção de umas casas na chamada horta da companhia hollandesa, visto não ser permittido augmentar-se o numero de edificações n'esta cidade.—O procurador de Macau deu-se por intimado. (Arch. da Proc.)

1838.—Morre, em Pekim, D. Caetano Pires Pereira, bispo de Nankim e governador do bispado de Pekim.—Tinha nascido no lugar da Ladeira, termo da villa do Carvoeiro, grão-priorado do Crato, em 1769; pertencia á Congregação da Missão, ou de S. Vicente de Paulo; e havia chegado a Macau, dando entrada no collegio de S. José, em 12 de agosto de 1800.—Existem retratos seus no dito collegio, e na cathedral de Tong-ka-dú, em Shang-hai.

1839.—Vinte e nove juncos chineses de guerra, commandados pelo almirante Kuan, atacam em Chuen-pi as corvetas inglesas *Volage* e *Hyacynth*.—Foram rechaçados com grande perda, afundindo-se muitos, e saltando um por explosão.

3 DE NOVEMBRO DE 1818.—Institue-se o collegio anglo-chinez, de Malaca.

4 DE NOVEMBRO DE 1633.—N'este dia, que foi quinta-feira, aportou a Macau Antonio Fialho Ferreira, natural d'esta cidade e capitão-mór nos mares da India, trazendo a seu bórdo seis freiras capuchas, com que se fundou o convento de Santa Clara.

1843.—Tendo chegado a Vam-pú no brigue *Tejo* (vej. 27 de outubro), o conselheiro Adrião Accacio da Silveira Pinto, e as demais pessoas que faziam parte da missão enviada pelo governo de Macau para negociar com o vice-rei Ki-ing, partem ás sete horas e meia da manhãa d'este dia em escaleres, para Cantão, sendo recebidos ao meio-dia pelo commissario imperial, na casa de campo do mandarim graduado Pau-ting-kua. O enviado portuguez com a sua comitiva foi em seguida a esta entrevista, residir no consulado de França, onde teve com o segundo delegado chinez, no decurso de dez dias, repetidas conferencias sobre o objecto do seu encargo.

O resultado final d'esta missão mostra-o a seguinte "chapa," em que as auctoridades de Cantão participam ao procurador de Macau o despacho dado pelo imperador aos "pedidos" do enviado. (Arch. da Secret. do Gov.: Livro da missão do conselheiro A. A. da S. Pinto).

"Ki, alto commissario, segundo tutor do principe imperial, presidente do conselho da guerra, vice-rei dos dois Kiang, e membro da casa imperial,

"Chum, por commissão imperial, vice-presidente do conselho de guerra, e vice-rei interino das provincias do Kuang-tung e Kuang-si,

"Cham, por commissão imperial, soto-vice-rei de Cantão e vice-presidente do conselho da guerra, e

"Ven, por commissão imperial, administrador geral das alfandegas de Cantão,

"Officiam ao procurador para sua informação:

"Para haver um regulamento do commercio dos portugueses, nós os altos funccionarios levámos ao conhecimento de sua magestade imperial os nove artigos que o ex-governador e o ex-procurador pediram o anno passado. O grande e augusto imperador houve então por bem remettel'os ao conselho dos ministros, para darem o seu parecer sobre cada um dos ditos artigos, approvando ou reprovando, e depois apresentarem o seu trabalho. Baixou em seguida um decreto de sua magestade, ordenando que se cumprissem os artigos segundo a deliberação dos ministros. Á vista d'isto convem que abaixo resumâmos a deliberação dos ministros sobre cada um dos mencionados artigos.

" 1.º—Quanto ao primeiro artigo, sobre o fôro territorial, convem que seja como antes cobrado; e a demarcação do terreno que seja até os muros do campo de Santo Antonio, para se evitar qualquer desintelligencia com os chinas.

" 2.º—Quanto ao segundo artigo, sobre correspondencias officiaes, ser-lhes-ha permittido (aos portugueses) dirigi-l'as em termos de igualdade aos mandarins do districto; mas aos altos funccionarios da capital da provincia convem que se dirijam por *cham* (requerimento) ou *pin* (officio de inferior a superior, representação), para haver uniformidade.

" 3.º—Quanto ao terceiro artigo, sobre os vinte e cinco navios do numero de Macau, os direitos de ancoragem serão pagos pela nova tarifa dos navios europêos em Vam-pu, com reducção de um " maz " e meio,—isto é, pagarão por cada tonelada tres " mazes " e meio de prata. Os navios que não forem do numero, e que vierem a Macau, continuarão a pagar de direitos de ancoragem cinco " mazes " por tonelada, para haver igualdade.

" 4.º—Quanto ao quarto artigo, sobre os direitos de fazendas, que os mercadores chinas pagam, em Macau, á alfandega chinesa, seguir-se-ha a nova tarifa, tanto na importação como na exportação. As fazendas não indicadas na tarifa pagarão, na conformidade da mesma tarifa, 10 a 5% *ad valorem*, segundo a sua qualidade, ficando extinctas todas as gratificações e despesas addicionaes.—Quanto ás lorchas que andarem munidas de passaporte, fica-lhes permittido subir a Cantão, pagando os direitos de ancoragem por tonelada, segundo o novo regulamento estabelecido para as lorchas de carga, para que se veja a nossa compaixão.

" 5.º—Quanto ao quinto artigo, sobre a entrada de navios extrangeiros no porto de Macau:—De Macau é permittido somente aos vinte e cinco navios do numero irem negociar a Manilha e aos outros portos extrangeiros. Os navios extrangeiros, porem, que segundo o novo tratado podem commerciar nos cinco portos abertos da China, não convem que negociem em Macau, para haver restricção.

" 6.º—Quanto ao sexto artigo, sobre " chapas " para construcção e reconstrucção de edificios etc.:—Quando os portugueses fabricarem ou concertarem para dentro dos muros da cidade, os seus edificios e navios, poderão por si comprar os materiaes precisos e tomar obreiros á sua vontade, para esse fim, independentemente de " chapas " ou licenças, ficando abolidas todas as gratificações e despesas addicionaes; mas não poderão de motu-proprio construir edificios fóra dos muros de Santo Antonio, para que não haja novas desintelligencias.

" 7.º—Quanto ao septimo artigo, sobre a franquia dos cinco pórtos abertos ao commercio se tornar extensiva aos navios portugueses, fica estabelecido que os navios mercantes portugueses poderão effectivamente subir a Cantão, Amoy, Fu-chau, Ning-pó e Shang-hai, para commerciarem. Quanto aos direitos de mercadorias e ancoragem serão regulados pela nova tarifa. O navio que fôr a algum porto, alem dos cinco mencionados, será punido, e confiscado com toda a sua carga. Pelo que respeita ao porto de Fu-chau, como ainda se não acha aberto, nem ha negociante algum extrangeiro ali estabelecido, tambem não poderá ser visitado por navios mercantes portugueses, e assim esperarão até que o mesmo porto seja franqueado ao commercio europêo, e então se lhes participará por officio para sua intelligencia, afim de que a lei seja igual para todos.

" 8.º—Quanto ao oitavo artigo, sobre fazendas importadas pelos chinas, fica estabelecido que não é preciso que as ditas fazendas sejam em quantidade determinada. As que devem passar pela grande alfandega de Cantão pagarão ahi os direitos marcados em a nova tarifa, e os donos pedirão um desembaraço para serem exportadas. As que não passam pela dita alfandega pagarão os direitos, tambem pela nova tarifa, ao *ho-pú* de Macau, para não serem desencaminhadas do seu destino.

" 9.º—Quanto ao nôno artigo (em que se tinha pedido o reconhecimento de um ministro plenipotenciario), como os negocios dos portuguezes têem sido sempre tratados pelo procurador da cidade, devem continuar a sê-l'o pelo dito procurador, juntamente com o governador portuguez, como até agora, afim de que sejam elles os unicos responsaveis.

" Com referencia a todos os sobreditos artigos, lembrando-se o grande e augusto imperador de que os portuguezes ha mais de duzentos annos fazem negocio em Macau, e sempre têem sido extremamente submissos e condescendentes (*sic*), por isso lhes faz esta graça extraordinaria, mostrando-lhes assim ao mesmo tempo a maneira como recebe no seu seio os que vêem de longe e como trata bem os extrangeiros. Os ditos governador e procurador devem respeitar e observar o que sua magestade imperial decretou, conter os negociantes e o povo, afim de que extrictamente guardem o sobredito estatuto e façam pacificamente o seu trafico,—e não deixem brotar em seus corações esperanças vãas. Eis o que é mister.—Communicação especial.—26 da 2.ª lua do 24.º anno de Tau-kuang (13 de abril de 1844).—Lugares dos sellos—do commissario imperial, do *sun-tó* interino de Cantão, do soto-vice-rei, e do administrador geral das

alfandegas de Cantão.—(Traduzida por José Martinho Marques.)"

5 DE NOVEMBRO DE 1840.—Pedem os chins um armisticio ao almirante Elliot.—Foi concedido em 6, e prolongou-se até 6 de janeiro de 1841. (Vej. esta data.)

6 DE NOVEMBRO DE 1748.—Mandára o governador de Macau, Antonio José Telles de Menezes, advertir ao juiz, Antonio Pereira Braga, que attendesse ás partes, por quanto se lhe queixavam que elle juiz nem as meras petições queria despachar. Não fez o juiz caso da advertencia, e, como se amiudassem as queixas, o governador o mandou chamar n'este dia á sua habitação, na fortalesa do Monte, e, tirando-lhe o espadim e a bengala, o maltratatou severamente de pancadas. (Vej. a *Collecção de varios factos*, etc.)

6 DE NOVEMBRO DE 1860.—A gazeta official de Pekim publicou n'este dia os decretos imperiaes de ratificação e promulgação dos tratados e convenções com os europêos. As forças anglo-francesas, que já então esperavam só esta importante formalidade, começaram logo a retirar da capital, e, no dia 14, estavam reunidas em Tien-tsin.—Acabára a ultima guerra da China.

7 DE NOVEMBRO DE 1834.—Decreto de Tau-kuang, prohibindo o trafico do opio. (Vej. *Chronology of affairs in China*, etc.

8 DE NOVEMBRO DE 1842.—Chega a Cantão o navio de guerra americano *Peacock*.

9 DE NOVEMBRO DE 1866.—Derrota dos franceses na Coréa.

10 DE NOVEMBRO DE 1818.—Tem esta data o regulamento da associação piedosa, estabelecida em Macau desde 1812. (Vej. *Ta-ssi-yang-kuó*, vol. III., pag. 21.)

1835.—Fallecimento, em Macau, de Sir Andrew Ljungstedt, sueco de nação, e auctor da muito estimada e hoje rarissima obra posthuma, *An historical sketch of the portuguese settlements in China, and of the roman catholic church and mission in China*, impressa em Boston, em 1836.

11 DE NOVEMBRO DE 1864.—Naufragio do navio de guerra inglez *Race Horse*, a poucas milhas de Tche-fu.—Da guarnição de cento e oito praças, salvaram-se apenas nove.

12 DE NOVEMBRO DE 1851.—Termina a publicação do *Chinese Repository*. (Vej. 31 de maio de 1832.)

1864.—Hongkong illumina-se a gaz.

13 DE NOVEMBRO DE 1709.—"N'este dia mandou o ouvidor, João Carneiro Zuzarte, prender, no baluarte de S. Francisco, o procurador do senado, Manuel Leite,—o que

muito se estranhou, por ser cousa nova em Macau; e esta prisão foi por motivo de um deposito de dinheiro do corsario Manuel Pereira, que roubou o barco *Rosario*, d'esta cidade. Foi sôlto aos 16 d'este mez." (*Collecção de varios factos*, etc.

1847.—Terremoto em Shang-hai.

14 DE NOVEMBRO DE 1860 (2.º dia da 10.ª lua do 10.º anno de Hien-fong).—Convenção de Pekim, entre a Russia e a China, assignada pelo principe de Kung e pelo general Ignatieff.—A mais notavel estipulação d'este tratado foi a nova demarcação dos limites entre os dois imperios, que alterou a de 1728, do modo seguinte: Descendo o rio Amur até a sua juncção com o rio Usury, o territorio que se estende ao norte pertence á Russia, e o do sul, até a embocadura do Usuri, á China. Da boca do Usuri para o sul, até o lago Hin-ka, os rios Usuri e Songatchan indicam as fronteiras, ficando a Russia com os dominios situados a léste dos mesmos rios, e a China com os de oeste. Partindo da nascente do Songatchan, a fronteira vae atravessar o lago Hin-ka n'uma linha recta, tirada d'essa nascente á embocadura de Pih-ling, e, seguindo de ahi as montanhas até a embocadura do Hup-tu, corre depois para a do Tu-men ao longo das cordilheiras de Hau-chau e Hae-chang-kin. Os territorios situados a léste d'esta linha pertencem á Russia. —Quanto aos limites do noroeste, estipulou-se na convenção que, do ponto onde terminam os póstos e balizas do imperador Yang-tching (nas visinhanças do Tarbagatai) a fronteira siga na direcção de oeste para o lago Tse-sang-chourh, e que de ahi, guiando-se ao sudoeste pelos montes Tih-mih-urh-tu-cho-'rh, da cordilheira Tin-chan, se dirija afinal para o sul até Ko-kand.

Vê-se bem que não foi o imperio dos czares que perdeu com a nova demarcação das suas fronteiras asiaticas.

15 DE NOVEMBRO DE 1827.—Joaquim Mourão Garcez Palha retira-se doente de Macau, entregando o governo ao conselho, composto do bispo D. Fr. Francisco de Nossa Senhora da Luz Chacim, como presidente, do desembargador Jose Fellipe Pires da Costa, e do major Alexandre Joaquim Grand-Pré.

1841—Decreto do imperador Tau-kuang, proclamando urgente o exterminio dos ingleses. (*Chronology* etc.)

1850.—Assassinato do missionario protestante S. Fast, perto de Fu-chau.

16 DE NOVEMBRO DE 1858.—Os tributos em especie, das provincias do sul da China, que todos os annos se reunem em Shang-hai e de ahi seguem para Pekim, foi n'este dia

a primeira vez que de aquella cidade partiram pelo caminho do mar Amarello e gôlfo de Pe-tchi-ly, em vez de subirem, como sempre, o canal Imperial.

Este facto não é extranho ás relações da China com os europêos. A brevidade com que os navios do occidente e americanos se familiarisaram com a navegação de aquella costa, animou os comboios imperiaes a adoptarem essa nova derrota, em juncos maiores, com o que muito se abreviou o transporte e se diminuiram as despesas.

Soffreram porem com isso as cidades e povoações das margens do canal. Como já o thesouro não lucrasse immediatamente em facilitar o uso d'essa arteria, as reparações deixaram de ser constantes e activas, como é mister nas baixas provincias que ella atravessa, a ruina de tão celebre e preciosa obra aggravou-se de anno para anno, e hoje o canal, innavegavel em muitos pontos, mal se assemelha áquelle que descreveram as antigas embaixadas.

17 DE NOVEMBRO DE 1843.—Abertura de Shang-hai ao commercio europêo. (*Chronicle.*)

18 DE NOVEMBRO DE 1829 (20 da 10.ª lua do 9.º anno de Tau-kuang).—" O mandarim da Casa Branca, por appellido Cou, faz saber ao senhor procurador que, tendo sido provido interinamente n'este mandarinato por sua excellencia o *sun-tó* de Cantão, irá visitar Macau no dia 24 da presente lua. Recommenda pois ao senhor procurador que mande preparar e *Cuam-cuon* (casa de residencia dos mandarins) e juntamente mande postar soldados na porta do campo de Santo Antonio, para o receberem, e mande salvar a fortalesa do Monte." (Traducção de João Rodrigues Gonçalves.—Arch. da Proc.)

Dir-se-ha talvez que o mandarim da Casa Branca exigia honras excessivas para a sua visita a Macau. Sería injusta a accusação que por tal se lhe fizesse. Quando a jerarchia do visitante era maior, em proporção se augmentava a cortezia. Tome-se para exemplo o seguinte programma, ordenado em 1810:

" Chem, *cso-tam* interino do districto de Hian-chan, registado tres vezes no livro dos meritos e elevado tres gráus,

" Ordena o seguinte, para conhecimento do vereador ôlho dos barbaros (procurador) e dos demais:

" Tendo o vice-rei interino partido de Cantão, no dia 27, para Macau, aonde elle vem espargir virtudes, praticar beneficios, manifestar emfim a sua complacencia,—vós, ólhos dos barbaros, deveis ter prompta a tropa, para ir recebe-l'o com acatamento e respeito; por todas as ruas por onde elle passe mandareis repicar os sinos para o felicitar; mandareis tambem varrer e aceiar todas as ruas e collocar n'el-

las mezas com perfumes, afim de patenteardes uma sincera veneração;—e tudo isto sem negligencia, nem priguiça.

"O que assim vos ordeno, e vós, ólhos dos barbaros, deveis logo que receberdes este officio, prestar-lhe immediata obediencia e proceder em conformidade com o determinado.—28 da 1.ª lua do 14.º anno de Kia-king." (Autographo existente no mesmo archivo, e ha pouco traduzido por Pedro Nolasco da Silva, Junior.)

19 DE NOVEMBRO DE 1851.—Toma posse do governo de Macau o capitão-tenente da armada Isidoro Francisco Guimarães,—hoje visconde da Praia Grande de Macau.

Sua ex.ª governou esta colonia onze annos. Um dos factos mais notaveis da sua demorada, intelligente e felicissima administração foi a mudança completa do estado financeiro da colonia, cujo orçamento apresentava, em 1852, o deficit de 48:309 patacas, e offerecia, em 1862, o remanescente de $104:633.

1864.—É visitada esta cidade pelo côrpo de voluntarios artilheiros de Hongkong, sob o commando do coronel Brine.

A descripção d'esta visita, e do festivo enthusiasmo com que foi agradecida, póde ler-se no *Ta-ssi-yang-kuó* de 24 do dito mez e anno.

20 DE NOVEMBRO DE 1845.—Decreto da rainha a senhora D. Maria II, referendado pelo ministro da marinha e do ultramar Joaquim José Falcão, declarando francos ao commercio de todas as nações os pórtos de Macau,—tanto o interno, denominado do rio, como os externos, da Taipa e da rada,—podendo ser n'elles admittidas a consummo, deposito e reexportação todas as mercadorias e generos de commercio, sem pagamento de direitos.

1862.—Grande incendio em Hongkong.

21 DE NOVEMBRO DE 1598.—Em carta regia dirigida ao vice-rei da India, D. Francisco da Gama, n'esta data, se accusa recebida a communicação feita pelo mesmo vice-rei de que o ouvidor de Macau não procedia bem, pelo que se confirma a resolução de o mandar retirar. (*Arch. port. orient.*, fasc. 3.º, part. 2.ª, pag. 926.)

1728.—De volta da sua embaixada ao imperio da China, chega a Lisboa o dr. Alexandre Metello de Sousa e Menezes, tendo gasto no desempenho do seu honroso encargo tres annos, sete mezes e alguns dias. —Foi pouco depois agraciado com a nomeação de conselheiro do conselho ultramarino, segundo refere D. Antonio Caetano de Sousa (*Historia Genealogica da Casa Real* etc., tom. VIII, pag. 257).

1840.— Os fortes chineses de Tchuen-pi fazem fôgo sobre o vapor inglez *Queen*.—O almirante Elliot exigiu e obteve immediata satisfação por esta offensa.

1850 (18 da 10.ª lua do 30.º anno de Tau-kuang.—Decreto do dito imperador, degradando de suas dignidades e honras os altos funccionarios chinesc Mu-chang-ha e Ki-ing, por se haverem sempre mostrado affectos aos *barbaros do occidente*.

Este interessante documento tem sido publicado em muitos lugares, e por isso me abstenho de o reproduzir. Nos *Apontamentos de uma viagem á China*, do sr. Caldeira, vem publicada uma traducção d'elle pelo interprete portuguez, hoje fallecido, José Martinho Marques.

Mu-chang-ha foi exautorado dos seguintes cargos e titulos: leitor-explicador dos classicos ao imperador, chronista-mór do imperio, primeiro tutor do principe herdeiro presumptivo, grão-ministro do palacio Vu-ing, superintendente do paço de Ven-in-en, ministro director da academia imperial dos Han-lin, professor dos academicos, presidente do conselho das fabricas, general da divisão tartara-mandchúa do estandarte amarello com borda, examinador-verificador dos rescriptos imperiaes, grão-mestre da livraria superior, condecorado com seis gráus de accesso, revisor geral dos archivos, director da secretaria da chronica do estado, grão-ministro assistente na presença imperial, inspector geral das tropas da guarnição de Pekim e commandante da guarda imperial.

Ki-ing era, ao tempo da sua desgraça, segundo tutor do principe herdeiro presumptivo, grão-ministro do paço de Ven-in-en, general da divisão tartara-mandchúa do estandarte branco com borda, thesoureiro-mór da casa imperial e superintendente do conselho de guerra.

22 DE NOVEMBRO DE 1727.—Conflicto entre o ouvidor de Macau e o sargento-mór, José Alvares de Queiroz. (Vej. a *Collecção de varios factos* etc.).

23 DE NOVEMBRO DE 1693.—Toma posse da capitanía geral de Macau Antonio da Silva e Mello, em substituição de D. Francisco da Costa.

1809—Os mandarins de Nam-hoy, Hian-chan e Casa Branca ajustam com o ouvidor de Macau, Miguel de Arriaga Brum da Silveira, e o procurador José Joaquim de Barros, o apresto de uma esquadra alliada contra os piratas.—Se devemos crer José Ignacio de Andrade, na sua *Memoria dos feitos macaenses contra os piratas da China*, este ajuste formulou-se em sete artigos do theor seguinte:

"1.º Haverá uma guarda costa de seis navios portugueses, combinada com uma esquadra imperial. Cruzará seis mezes, desde a Bôca do Tigre á cidade de Macau, afim de embaraçar que os piratas entrem nos canaes que até agora têem infestado.

"2.º O governo chinez obriga-se a contribuir com oitenta mil taeis para ajudar o armamento dos navios portugueses.

"3.º O governo de Macau fará logo cruzar os dois navios que tem armados, e apromptará com brevidade os quatro restantes.

"4.º Ambos os governos devem ajudar-se em tudo o que fôr a bem do cruzeiro, o qual não se estenderá alem dos pontos determinados.

"5.º As presas serão repartidas entre os dois governos.

"6.º Quando a expedição finalisar serão restituidos aos macaenses os seus antigos privilegios.

"7.º As partes contratantes obrigam-se a cumprir tudo quanto se estipulou nos mencionados artigos, sem alterar cousa alguma, e a considera-l'os como ratificados em virtude de seus plenos poderes. Macau, 23 de novembro de 1809.

"*Shou-key-chy*, mandarim de Nam-hoy.

"*Pom*, mandarim de Hian-chan.

"*Chu*, mandarim da Casa Branca.

"*Arriaga.*

"*Barros.*"

Dado que este documento se escrevesse e em tão graciosos termos, quem não vê em tal ajuste, feito pelos mandarins de tres pequenos districtos, e obrigando-nos ao cruzeiro de um limitadissimo espaço de costa, um meio habil de explorar a credulidade do conselheiro Arriaga, a quem as ambições de importancia diplomatica cegavam a ponto de se imaginar tratando com verdadeiros plenipotenciarios? Promettendo os *antigos privilegios* e o auxilio de oitenta mil taeis, os mandarinetes sabiam bem que se não obrigavam a cousa alguma, ao passo que obtendo de nós o armamento de seis navios, cujo cruzeiro se limitava na Bôca do Tigre, tinham as suas indefensas povoações a coberto dos ataques do pirata Cam-pau-sai. José Ignacio de Andrade, encarecendo muito a negociação, lamenta com a mais simples boa fé que a auctoridade superior da provincia nenhum cumprimento désse ao ajustado.

Arriaga levou a effeito o armamento dos navios, exhaurindo os cofres do senado e tomando emprestadas, sobre seu credito, avultadissimas sommas dos negociantes de Ma-

cau, especialmente de F. A. P. Thovar e Felix José Coimbra.

1835.—N'este dia houve em Cantão um horroroso incendio que, em poucas horas, reduziu a cinzas mil e quatrocentas casas.

24 DE NOVEMBRO DE 1851.—Parte para Hongkong, na corveta *D. João 1*, para seguir de ali para a Europa no vapor da mala, o ex-governador de Macau, Francisco Antonio Gonçalves Cardoso.

25 DE NOVEMBRO DE 1643.—Alvará de D. Sebastião Lôbo da Silveira, capitão geral d'esta cidade de Macau, louvando o capitão de infanteria Thomaz Vieira "pelo muito cuidado que tinha no serviço de Sua Magestade e ronda que fazia no baluarte de S. Francisco, com cento e cincoenta soldados de ordenança, sem receber paga alguma." O alvará é tambem assignado pelo ouvidor Luiz Pinto de Figueiredo.

Thomaz Vieira era natural de Macau. Foi elle que, em 1627, com seis navios que mandára preparar, offereceu combate a uma náu hollandesa, que aprisionou e queimou.

26 DE NOVEMBRO DE 1839.—Edicto das auctoridades de Cantão, prohibindo o commercio com os navios ingleses, de 6 de desembro em diante.

1849.—"Manifesto do Conselho do Governo da provincia de Macau, Timor e Solor, ou exposição demonstrativa do procedimento das auctoridades chinesas da provincia de Cantão, com relação ao desastroso successo havido em Macau no dia 22 de agosto de 1849." (Macau, Typ. de Silva e Sousa, 8.º de 13 pag., e mais 18 de documentos, não numeradas.)

Este documento, que não transcrevo por muito extenso, foi redigido por Antonio José de Miranda, que então era secretario do governo da provincia. O conselho do governo compunha-se das pessoas que já nomeei na commemoração de 22 de agosto.

27 DE NOVEMBRO DE 1836.—Constitue-se em Cantão a camara do commercio. (*Chronicle* etc.)

28 DE NOVEMBRO DE 1615.—Por alvará do vice-rei da India, em nome de el-rei D. Fillippe, foi n'este dia nomeado em Goa Francisco Lopes Carrasco, fidalgo da casa real, para governador de guerra d'esta cidade de Macau, sem dependencia do capitão-mór da viagem do Japão. Deve ser contado como o primeiro governador de Macau. Tomou posse em 31 de agosto de 1616. (Vej. esta data.)

1735.—"Por ordem (!), que veio em chapa do vice-rei de Cantão, fizeram-se n'este dia as maiores demonstrações de sentimento pela morte do imperador da

China (Yung-ching). Houve tiros de ampulheta por espaço de vinte e quatro horas, e no fim salvou o Monte. Os moradores da cidade trouxeram lucto,—isto se entende os homens bons, que costumam andar na governança d'ella.— Aos 16 de desembro veio outra chapa do *sun-tó*, para que tirassem o lucto e puzessem luminarias para festejar a subida do novo imperador ao throno, e mandou vinte balsas de azeite para este fim." (*Collecção de varios factos que hão acontecido n'esta cidade de Macau* etc.)

1840.—Chegada do commissario Ki-chen a Cantão.

1858.—Assignatura, em Shang-hai, dos artigos commerciaes, em appenso ao tratado francez de 27 de junho.

29 DE NOVEMBRO DE 1840.—O almirante Elliot resigna o commando da esquadra inglesa na China. (Vej. *The Chinese*, por Davis. etc.)

30 DE NOVEMBRO DE 1862.—Naufragio da barca americana *Lucky Star*, na ilha Formosa.

DESEMBRO

---

1 DE DESEMBRO DE 1632.—D. Gonçalo da Silveira entrega a capitanía geral de Macau a Manuel da Camara de Noronha.—Succedeu a este, em 1636, Domingos da Camara de Noronha, de cuja posse ignoro o dia, bem como de D. Gonçalo da Silveira, em 1630, e do seu antecessor D. Jeronimo da Silveira, em 1628.

2 DE DESEMBRO DE 1552.—N'este día, que foi sexta-feira, expirou em San-choan, na cabana de um portuguez, o padre jesuita Francisco Xavier, o maior apostolo da Asia. Contava quarenta e seis annos de idade, tendo nascido em 7 de abril de 1506. Foi canonisado por bulla do papa Urbano VIII de 6 de agosto de 1623, havendo-se já effectuado a ceremonia da canonisação, ordenada pelo papa Gregorio XV, em 12 de maio do anno anterior.

3 DE DESEMBRO DE 1838.—Pelas auctoridades de Cantão foi n'este dia apprehendida uma porção de opio, que se julgou haver sido importado pelo navio americano *Thomas Perhins* (Vej. *Chronology* etc.) Por tal facto, e n'esta mesma data, ordenou o governador da cidade a immediata suspensão do commercio extrangeiro e a expulsão do consignatario de aquelle navio e dos europêos em cuja posse o opio fôra descoberto.

4 DE DESEMBRO DE 1705.—Chega a Pekim o patriarcha de Antiochia Carlos Thomas Maillard de Tournon, commissario e visitador apostolico. Hospedou-se em uma das tres casas que ali tinham n'esse tempo os jesuitas, a mais proxima do palacio imperial. A *Relação*, que a miúdo tenho citado, diz que no mesmo dia o mandou saudar o imperador por tres mandarins de terceira ordem, e que "ordenou que da sua real dispensa se lhe déssem as porções

necessarias para o sustento do mesmo patriarcha e dos seus familiares, por todo o tempo em que se detivesse em Pekim."

1808 (17 da 10.ª lua do 13.º anno do imperador Kea-king).—" Chapa " do vice-rei de Cantão ao almirante Drury e ao primeiro sobrecarga da Companhia Inglesa.—É concebida nos termos seguintes:

" Eu o mandarim Vú, por mercê imperial vice-rei das duas provincias do Kuang-tung e do Kuang-si, membro deputado do tribunal da guerra, etc.: por esta declaro e faço saber a todos que, constando-me haverem entrado em Macau tropas inglesas, dei parte d'esse acontecimento a sua magestade o imperador, cujo despacho, ou decreto, que ao presente recebi, é do theor que vae lêr-se:

"=Despacho do imperador.—O *sun-tó* Vú-chiung-kuang e mandarins de Cantão me deram parte de haverem as tropas inglesas entrado sem permissão em Macau. Esses ingleses, pretextando haverem os franceses invadido e senhoreado o reino de Portugal, seu intimo alliado, dizem que, receando que os portugueses residentes em Macau sejam atacados pelos franceses e que o seu commercio seja embaraçado, enviaram um chefe conduzindo soldados da sua nação e navios de guerra para os ajudarem a defender-se, e tambem para protegerem o seu proprio commercio. Nenhuma d'estas palavras se póde accreditar, pois nunca houve tal costume.

" A tal respeito ordeno por tanto que, se os ditos soldados e navios extrangeiros tiverem já ao presente evacuado Macau, esta pendencia se haja por finda; mas, se ainda não tiverem sahido, logo se expeça ordem ao *sun-tó* Vú-chiung-kuang e mandarins de Cantão, para que enviem escolhidos mandarins de lettras e de armas, que irão como delegados a Macau intimar este decreto, e os mesmos delegados rigorosamente reprehendam e castiguem, segundo as leis pruhibitivas da celestial dynastía, com summa severidade e sem indulgencia, para com este exemplo se evitarem semelhantes attentados.

" Na occurrencia de inimisade entre os portugueses e franceses, ainda que elles se combatam e matem, como isto acontece fóra dos limites do imperio, não se intromette este nas suas contendas, nem lhes vae perguntar o motivo d'ellas. Como porém n'estes annos os extrangeiros de remotas regiões andam em guerras, se os de dois reinos entre si inimigos, combatendo-se e matando-se reciprocamente, chegarem ás portas d'este imperio e sollicitarem algum adjutório ou allivio, prestar-lh'o-hei sem duvida, conforme a minha

costumada piedade, mas sem a menor paixão por nenhuma das partes contendentes.

" O imperio da China, como os demais reinos extrangeiros, tem marcados os seus limites de territorio.

" Devem lembrar-se de que os navios da China jamais sulcam os mares em distancia, desde que foram aos paizes extrangeiros demarcar os respectivos limites, ao passo que os navios europêos de guerra têem ousado aproximar-se a Macau, desembarcando ahi os seus soldados, o que é uma ambição e cegueira extrema.

" Em quanto a allegarem que vieram para auxiliar os portuguezes de Macau, receando que elles sejam atacados pelos francezes,—porventura ignoram que, habitando esses portuguezes o territorio do imperio, nunca os francezes se hão-de atrever a vir incommoda-l'os ? É acaso ignorado que, se os mesmos francezes tentassem offender as leis da celestial dynastía, nunca as mesmas leis lh'o perdoariam ? E que não haveria indulgencia alguma para com elles, antes, pelo contrario, seriam logo destacados robustos e valorosos soldados para os combater, devastar e matar ?—Sabendo-se isto, por que rasão se enviaram soldados para virem prestar semelhante auxilio e protecção ?

" Pelo que respeita ao outro motivo allegado de se achar a costa infestada por piratas, e assim desejarem fazer serviços a este imperio,—devem saber que a celestial dynastía não carece de tal adjutório . . . . . .
. . . . . .

" Que necessidade temos pois do seu pretendido auxilio ? É manifesto que a rasão da sua vinda é que, tendo visto o commercio que fazem os portuguezes residentes em Macau, querem aproveitar a opportunidade que lhes offerecem as suas debeis forças, e pretendem, a titulo de protecção, apoderar-se de aquelle territorio,—o que é contra as leis da celeste dynastía.

" Os embaixadores da Inglaterra têem trazido presentes ao imperador celeste, e sempre se têem portado com todo o respeito e veneração. D'esta vez, porém, os ingleses têem-se comportado nesciamente, infringindo ao mesmo tempo e gravemente as ordenações.

" Na verdade excederam os limites da rasão. Convem portanto fazer-se-lhes saber que se arrependidos souberem temer e retirarem com a maior brevidade os seus soldados, enviando-os para a sua terra, ainda poderá ser relevada a culpa e admittir-se a continuação do commercio.—Porem se persistirem na demora, sem obediencia ás leis, não só continuarão a ser-lhes fechadas as escotilhas dos seus navios, mas tambem se lhes mandará fechar a entrada de Ma-

cau, privando-os de mantimentos. Enviar-se-hão alem d'isto numerosas tropas para os cercar e prender.—Então se arrependerão sem remedio.=

" Em observancia d'este imperial decreto, duvidando eu (o mandarim vice-rei) de que os linguas o possam intimar com a devida claresa, maudei extrahir cópia d'elle e euvio com ella, para vos ser intimada, altos maudarins de lettras e de armas. Se vós, os chefes dos ditos extrangeiros, souberdes temer e vos arrependerdes, mandando sahir os soldados, poderei então dar parte ao meu grande imperador, rogando-lhe que, por muito especial graça, vos permitta a continuação no vosso commercio. Mas se, pertinazes e obcecados, não mudardes de sentimentos e insistirdes na demora, não me restará então outro expediente mais do que, obedecendo ao imperial decreto, dispôr e ajuntar um numeroso exercito, com o qual vos mandarei cercar e prender a todos.

" Obedecei pois promptamente, para não vos arrependerdes depois."

Achei esta traducção n'uma collecção particular de manuscriptos, que hoje me pertence. Ahi se diz que a " chapa " foi entregue em mão propria, n'este mesmo dia 4 de desembro, em uma das ilhas d'este archipelago, visinha de Hang-fui, ao primeiro sobrecarga da Companhia, Roberts, pelo governador da cidade de Cantão e por um mandarim militar de graduação superior, "os quaes todos se reuniram ali para o acto, achando-se presentes os capitães dos navios da Companhia."—As tropas inglesas retiraram de Macau antes do fim de desembro.

1841.—Uma estatistica da colonia de Hongkong dá-lhe, n'esta data, a população de 15:000 almas. A colonia tivera principio n'este mesmo anno.—A sua população actual é de 125:700 habitantes.

5 de desembro de 1847.—Foram n'este dia assassinados pelos chins, em Uang-chú-ki, seis europêos.

1859.—Parte de Toulon para a China a maior força do exercito expedicionario francez. A restante largou do mesmo pôrto no principio de janeiro seguinte: e, em 12, o general Moutauban, que tomou, com o seu estado maior, o caminho de Suez, ao passo que o exercito seguia o do Cabo.—De Inglaterra, a expedição tinha partido pouco antes.

1863.—As forças imperiaes chinesas, sob o commando de Gordon, retomam aos *taï-ping* a importantissima cidade de Su-chau.

6 de desembro de 1743.—" N'este dia houve grande revolta n'esta cidade com a entrada de um mandarim e seus

soldados, o qual veio por cousa de um filho de Macau, chamado Anselmo, que matára um china, na travessa do Tronco Velho. Examinou o mandarim o côrpo môrto e achou n'elle cinco feridas penetrantes. Declarou que exigia o matador, e foi-se embora."

Noticía isto a *Collecção de varios factos*, etc.; e accrescenta em data de 8 de janeiro de 1744:

"N'este dia veio o mandarim, e foi a padecer o matador do china. Sahiu do Tronco com alva vestida, e com dois padres jesuitas e acompanhamento da Misericordia com bandeira e crucifixo. Veio do Tronco Velho para a porta da cidade e passou pela Misericordia. Quando o padre, que esperava por elle no altar, levantou a Deus, fez a sua adoração na porta, e depois seguio o seu caminho para o bazar, por detraz de S. Domingos. Chegado que foi ao campo do mandarim, lugar destinado para o supplicio, mandou o mandarim que se fizesse a execução. Então um preto lhe poz o garrote, e este arrebentou. Os irmãos da Misericordia cobriram logo com a bandeira o criminoso, mas os chinas, que não entendem d'isto, alvoroçaram-se e houve pancadas, pelo que teve de receber o padecente novo garrote, com o qual terminou seus dias. Foi elle o primeiro executado no bazar, e ficou desde então esse lugar destinado para serem n'elle justiçados os delinquentes de pena de morte."

7 DE DESEMBRO DE 1842.—O povo de Cantão invade o recinto das feitorias, e queima o consulado inglez.

8 DE DESEMBRO DE 1727.—N'este dia chegou a Macau, regressando de Pekim, o embaixador portuguez Alexandre Metello e toda a sua comitiva. Aqui se fizeram grandes festejos por esta chegada, os quaes largamente descreve a *Collecção*.

9 DE DESEMBRO DE 1856.—Portaria do governador de Macau, Isidoro Francisco Guimarães, em conselho, ordenando o augmento da fôrça armada da colonia, pelos meios na mesma portaria indicados: isto em rasão das circumstancias que se davam em meio das hostilidades entre a Inglaterra e a China, cumprindo que o estabelecimento fizesse respeitar a sua neutralidade.

10 DE DESEMBRO DE 1678.—Toma posse da capitanía geral de Macau Antonio de Castro e Sande.

11 DE DESEMBRO DE 1843.—Fallecimento, em Cantão, do celebre annista Hou-kua.

12 DE DESEMBRO DE 1838.—N'este dia, por ordem das auctoridades chinesas de Cantão, deu-se principio á execução de um fumista de opio, em frente das feitorias. Opposeram-se ao acto os europêos, e o padecente foi a morrer

n'outro cadafalso, mas provocaram d'esta sorte grande motim do povo, que só muito difficultosamente poderam aquietar. (Vej. *Chronology of affairs in China* pag. 226; *China*, por Martin, vol. II, pag. 37, etc.)

1856.—Durante a noite d'este dia foram inteiramente incendiadas pelos chins as feitorias europêas de Cantão.—Ficou tudo redusido a cinzas, excepto a igreja protestante e um estaleiro de pequenos barcos. (Vej. *La Chine et les puissances chrétiennes*, por D. Sinibaldo de Mas, vol. II, pag. 125; etc.)

13 DE DESEMBRO DE 1832.—É derribada pelos chinas a bandeira do consulado de França, em Cantão. (*Chronicle*; etc.)

1840.—Carta do commissario Kichen ao imperador, declarando o procedimento que entendia dever ter com os ingleses.—Diz assim:

"Eu, vosso ministro, cheguei a Cantão em 28 de novembro, e até hoje, noite e dia, tenho reflectido e considerado attentamente sobre o estado das nossas relações com os ingleses. A principio, movidos pela benevolencia de vossa magestade, e tambem obrigados pelo rigor das nossas leis, fizeram entrega de todo o opio. O commissario Lin ordenou-lhes depois que por escripto se obrigassem a nunca mais traficar em semelhante droga,—excellente medida esta, para assegurar o bom comportamento futuro. Recusaram-se os ingleses a cumprir esta segunda ordem, e assim zombaram das leis, mostrando-se na desobediencia tão obstinados que não houve meio de os submetter. De aqui vem a necessidade de os amaciar, admoestando-os com pura e sagrada instrucção, de sorte que o entendimento se lhes esclareça e o coração se lhes limpe. Conseguido isto, nunca será tarde para restabelecer o commercio. É dever meu instrui-l'os, e persuadi-l'os, purificar-lhes as consciencias e reduzi-l'os á submissão. Logo que o tenha conseguido, o vosso ministro fa-l'o-ha presente a vossa magestade."

14 DE DESEMBRO DE 1836.—O capitão Elliot, nomeado pelo seu governo presidente da commissão de superintendencia do commercio inglez na China, dirige de Macau ao governador da cidade de Cantão, um officio, pedindo se lhe permitta mudar para ahi a sua residencia. (Vej. 22 de desembro.)

1861.—Na madrugada d'este dia foi barbaramente estrangulado, com uma sua creada timôr, na casa onde morava, na rua do Hospital em Macau, o professor de primeiras lettras, Caetano dos Remedios e Figueiredo, natural da India. Commetteram o crime dois chinas, domesticos do mesmo professor, que logo se refugiaram no

territorio visinho, levando todo o dinheiro e objectos de valor que acharam na casa. Um d'elles, mendigo e doente, recolhêra-o Figueiredo por caridade.

15 DE DESEMBRO DE 1838.—As auctoridades chinesas ordenam a expulsão de Macau de todos os missionarios catholicos não portugueses. (*Chronicle.*)

16 DE DESEMBRO DE 1810.—Foi presente n'este dia ao senado de Macau a seguinte carta regia do principe regente D. João:

"Juizes, Vereadores e Proeurador do Leal Senado da Camara da Cidade do Nome de Deus de Macau: Eu O Principe Regente vos Envio muito saudar. Tendo Tomado em consideração a vossa Representação a respeito da dúvida que manisfestára o Governador e Capitão Geral que foi d'essa Cidade, Lucas José de Alvarenga, de eomparecer nas Sessões do Senado pelo simples aviso do Chamador, pertendendo ser a ellas eonvocado de uma maneira mais polída; e sendo muito conforme ás Minhas Reaes Disposições, e á boa ordem do serviço em todos os ramos da Administração publica, que se tenha a mais caracterisada consideração a respeito d'aquelles que se acham eollocados nos primeiros lugares: Hei por bem Declarar-vos que reputando-se o Governador e Capitão Geral o Presidente do Senado sempre que ali concorre, o póde fazer todas as vezes que lhe parecer eonveniente e necessario; mas quando a sua presença se requeira por motivos extraordinarios, como a reeepção de chapas, ou outros semelhantes, se lhe fará aviso pelo Proeurador, ou por earta attenciosa do Senado, não devendo ali iniciar-se, nem proseguir-se deliberação alguma em materias importantes sem a assistencia do Governador, que em caso de impedimento o deverá participar ao Senado. O que assim havereis entendido, e se ficará praticando como Deixo ordenado.—Eseripta no Palaeio do Rio de Janeiro, em 30 de Maio de 1810.=Prineipe ·:· =Para os Juizes, Vereadores e Procurador do Leal Senado da Camara da Cidade do Nome de Deus de Macau."

17 DE DESEMBRO DE 1866.—Inauguração do Club Lusitano de Hongkong.—O *Boletim do governo de Macau* (n.os 52 e 53 do mesmo anno) descreveu esta festa brilhante e a grandesa do commettimento que lhe déra motivo.

O Club Lusitano, ideado e erecto em breve tempo (vej. 26 de desembro de 1865), é hoje, em Hongkong, o mais completo e elegante estabelecimento do seu genero.

18 DE DESEMBRO DE 1829.— Edital do mandarim de Hian-chan, pruhibindo, em Macau, a venda de objectos de eobre aos christãos.—É repetição do de 2 de outubro, eom maiores ameaças para os latoeiros. (Arch. da Proc.)

1838.—Intimação do plenipotenciario Elliot a todos os navios ingleses, empregados em commercio de opio, para sahirem do rio de Cantão, no prazo de tres dias. (*The Chinese* etc., por Davis, vol. III, pag. 226.)

19 DE DESEMBRO DE 1860.—Entra em vigor a nova tarifa de direitos nas alfandegas dos pórtos abertos do imperio chinez, estabelecida, ou aceita, pelós ultimos tratados. (*Chroniele*, etc.)

20 DE DESEMBRO DE 1842.—Retira da China, com destino á Europa, toda a expedição ingtesa, sob o commando de Sir Hugh Gough. (*Ibidem.*)

21 DE DESEMBRO DE 1721.—Desistíra Antonio de Albuquerque Coelho da nomeação que lhe fôra dada na India para tornar de governador a esta cidade. Offereceu-lhe então o vice-rei o governo de Timor, e accitou. Partiu em um pequeno navio seu, e veiu por Macau, aonde chegou em 10 de agosto d'este anno de 1721.—N'este dia 21 de desembro, seguiu para Timor no mesmo navio. (Vej. a *Collecção.*)

1849.—Sagração da nova igreja cathedral de Macau, pelo bispo diocesano, D. Jeronimo José da Matta.

22 DE DESEMBRO DE 1836.—Sem responder á carta que Elliot lhe dirigíra em 14 de desembro (vej. esta data), o governador da cidade de Cantão envía a Macau dois delegados seus, com ordem de inquirirem tudo o que houvesse de verdade acerca da nomeação que Elliot dizia ter recebido do seu governo. Nas instrucções dadas aos mesmos mandarins se ordenava tambem que Elliot fosse constantemente vigiado e que se lhe não permittisse sair de Macau. (*Chronology.*)

23 DE DESEMBRO DE 1721.—Parte da rada de Macau, de volta á Europa, em a náu portuguesa *Rainha dos Anjos*, que tambem o trouxera (vej. 7 de outubro de 1720), o patriarcha D. Carlos Melchior de Mezzabarba, enviado apostolico ao imperio da China, com beneplacito de el-rei de Portugal, D. João V.—O patriarcha embarcára em 19, e antes d'elle todos os presentes que o imperador mandava a el-rei e ao papa Clemente XI (vej. 6 de maio); mas a náu, demorada pelo mau tempo, só n'este dia se fez de vela.

24 DE DESEMBRO DE 1829 (7 da 12.ª lua do anno 9.º de Tau-kuang.)—"Chapa" do mandarim "eso-tang" de Hianchan ao procurador de Macau, ordenando a immediata partida, para o reino, do bispo eleito de Pekim,—isto em virtude de ordens terminantes que o vice-rei tivera da capital, e transmittíra ao districto com urgencia. (Arch. da Proc.)

25 DE DESEMBRO DE 1866.—Incendio no bazar de Macau. (Vej. o *Boletim do governo.*)

26 DE DESEMBRO DE 1808.—Toma posse do governo de Macau Lucas José de Alvarenga.—Foi substituido, em 19 de julho de 1810, por Bernardo Alcixo de Lemos e Faria. —Nomeado segunda vez, em 1814, para succeder a este, não chegou a effectuar-se a entrega.

Bernardo Alcixo só veio a saír do governo em 1 de julho de 1817, data da posse de José Osorio de Castro Cabral e Albuquerque.

1809.—Carta do celebre pirata chinez Cam-pau-sai ao capitão portuguez, commandante da esquadra que o combatia, José Pinto Alcoforado de Asevedo e Sousa. (Vem traduzida na *Memoria dos feitos macaenses contra os piratas da China*, por José Ignacio de Andrade, pag. 50 e 51.)

1856.—Edital do mandarim "esotang" de Hian-chan, pruhibindo aos habitantes chinas de Macau e visinhanças deixarem os seus parentes a servir os extrangeiros, em Hongkong, e bem assim enviarem ali comestiveis para venda. (Arch. da Proc.)

1859.—Perde-se, na costa occidental da Formosa, o briguc *Etna*. (*Chronicle* etc.)

1865.—Collocação da primeira pedra do edificio do Club Lusitano de Hongkong, pelo governador de Macau, o conselheiro José Rodrigues Coelho do Amaral. (Vej., para a descripção d'esta ceremonia, o jornal *Ta-ssi-yang-kuó*, n.º 13, de 28 de desembro do mesmo anno.)

27 DE DESEMBRO DE 1840.—Após quasi cinco mezes de captiveiro, foi n'este dia sôlto pelos chinas o subdito inglez Stanton, que fôra preso em Macau, em 6 de agosto, por suspeito de negociar em opio. (Vej. *Chronicle* etc.; *The Middle Kingdom*, por Williams, vol. II., pag. 531; etc.)

28 DE DESEMBRO DE 1841.—As forças inglesas atacam as cidades de Yu-yau, Tzi-ki e Fung-hua, no districto de Ning-po. (*Chronology* etc.)

1844.—Dirigíra ao imperador o vice-rei e commissario chinez Ki-ing, um relatorio, ou memoria, concebida n'estes termos:

"Ki-ing, commissario imperial, ministro de estado, vice-rei das provincias do Kuang-tung e do Kuang-si, etc., dirige com humildade ao throno a presente memoria.

"Das indagações cuidadosas a que se tem procedido, resulta que a religião do Senhor do céo é a que praticam, ou seguem, todas as nações do occidente; que o seu principal fim é animar ao bem e impedir o mal; que a sua livre

introducção na China data do tempo da dynastía Ming; que todas as vezes que os chinas, praticando esta religião, se serviram d'ella como de um meio para os livrar dos castigos que tinham merecido, quer pela sua perversidade, quer por violação de mulheres, quer por arrancarem escondidamente as pupillas dos olhos aos doentes (*), o governo, sendo d'isto informado, não deixou de os punir como taes crimes pediam: que, no reinado de Kea-king, se promulgaram decretos especiaes para castigo dos culpados, e que em execução dos mesmos decretos se fizeram perseguições, contra os que tinham procedido mal, sob pretexto de religião, mas não contra a religião em si, adoptada pelas nações do occidente.

" O requerimento ultimamente feito pelo embaixador francez Lagrené em que pede que os chins que seguirem essa religião, sempre que se comportem bem, não sejam tidos por criminosos, parece-me dever ser attendido, seguindo as regras da equidade. Sería justa e digna da benção celeste a resolução que estabelecesse, de ora em diante, que todos os naturaes do paiz e todos os extrangeiros, sem distincção, que ensinarem o culto do Senhor do céo, sem semearem a desordem por um comportamento reprehensivel, sejam olhados como innocentes. Se alguns d'elles, tornando a proceder como já se viu, seduzirem mulheres ou raparigas, arrancarem clandestinamente as pupillas dos olhos dos enfermos, ou se tornarem culpados de qualquer outro acto criminoso, que esses então sejam julgados com todo o rigor das antigas leis do imperio. Quanto aos franceses, e a todos os demais extrangeiros que seguem a religião christãa, que se lhes permitta levantar igrejas, mas sómente nos cinco pórtos onde obtiveram o direito de commerciar. Não devem elles esperar poder entrar por todo o paiz, e propagar em todo elle a sua religião. Se algum d'elles, procedendo de modo contrario, violasse os tratados n'este ponto, as auctoridades locaes deveriam prende-l'o e entrega-l'o ao consul da nação a que pertencesse, competindo ao mesmo consul puni-l'o. Não conviria n'estes assumptos applicar muito precipitadamente a pena capital, mas sim usar de uma grande doçura. D'este modo, talvez, o bom e o mau não seriam confundidos, e as leis teriam a sua execução devida. —Saudação respeitosa.

(*) Imputação odiosa que por muito tempo se fez aos christãos, na China, e que se funda n'uma absurda crença, que tem origem no sacramento da extrema-uncção, administrado aos moribundos pelos padres catholicos, no interior das habitações, a quaesquer horas da noite, como do dia.

" Este memorial, pedindo que os que seguem a religião do Senhor do céo, quando procedam bem, sejam isemptos de toda a culpabilidade, é deposto humildemente aos pés do throno pelo commissario imperial, que, em desempenho do seu dever e em conformidade da rasão, supplica instantemente ao augusto imperador se digne approvar o dito memorial, para poder ter execução.—Saudação respeitosa."

Sua magestade o imperador Tau-kuang, em data d'este dia 28 de desembro (19.° da 11.ª lua do 24.° anno do seu reinado), respondeu á margem o seguinte:—" Que se faça como aqui se pede." (Vej. *La Chine*, por A. Haussmann, pag. 42, etc.)

29 de desembro de 1857.—Tomada de Cantão pelas forças alliadas de Inglaterra e da França.—O vice-rei Yeh foi feito prisioneiro poucos dias depois.—O governador de Cantão, Pih-kuei, e o general tartaro, presos logo depois da tomada, foram em seguida reintregados no governo da cidade, mas com obediencia a tres commissarios europêos: o consul inglez Harry Parkes, o coronel inglez Holloway, e o capitão Martineau, da armada francesa. (Vej. *The Treaty Ports of China and Japan*, pag. 76, etc.)

30 de desembro de 1866.—O batalhão de primeira linha de Macau tomou n'este dia posse do seu novo quartel, —vastissimo e solido edificio, construido, desde os alicerces, no lugar do antigo convento de S. Francisco, pelo desenho e debaixo da immediata direcção do governador José Rodrigues Coelho do Amaral.—Ao mesmo governador se deve a construcção do forte de S. Francisco, ahi junto, que tambem occupa o lugar do antigo forte, sendo porém a planta e a obra, como no quartel, inteiramente nova e differente.

31 de desembro de 1705 (16 da 11.ª lua do 44.° anno do reinado de Kien-lung).—Primeira audiencia do imperador da China ao commissario apostolico, patriarcha de Antiochia. (Vej. a *Relação sincera e verdadeira* etc., que a miudo tenho citado, § 36 e seguintes.)

1838.—Vencido pela impossibilidade de, por outra fórma, se dirigir por escripto ás auctoridades chinesas, Elliot sujeita-se a dar ás suas representações a designação do caracter 稟 *pân* (requerimento) e a redacção que em taes documentos se emprega. (*China*, por Montgomery Martin, vol. II, pag. 37.)

Fim.

NOTA.

3 DE ABRIL DO ANNO 476 ANTES DA ERA CHRISTÃ.—pag. 30.

Leia-se 479, e não 476, que erradamente se imprimiu.

Quando mesmo não houvesse esta rectificação a fazer, teria eu de abrir a presente nota para declarar que a indicação de 3 de abril, n'este artigo, tem unicamente a verdade de ser correspondente ao dia da lua, no anno em que estas ephemerides foram na maior parte colligidas (1866). Os historiadores chineses dão a morte de Confucio no 18.° dia da 2.ª lua do 41.° anno do reinado de King-uang, ou do 58.° anno do 36.° cyclo da chronologia de Hoang-ti (479 A. C., segundo Amiot).—Em 1866 (5.° anno de Tung-chi) o dia 18.° da 2.ª lua foi 3 de abril.

LISTA DOS SENHORES ASSIGNANTES

E

relação do numero de exemplares com que subscreveram.

NOMES	Numero de exemplares
A. B. da Rosa	1
A. Botelho	1
A. de Asevedô	1
D. A. d'Eça	1
A. do Rosario	1
Antonio José Caminha	1
A. F. Alves	1
Augusto J. Gomes	1
Adelino J. Brandão	1
A. Leiria	1
Alexandrino Vieira	1
A. L. S. d'Aguila	1
P.e A. M. A. de Vasconcellos	5
A. Nogueira Mendes	1
A. S. Romano	1
Barão do Cercal	2
B. E. Carneiro	5
Caetano J. Lourenço	1
C. J. Gonçalves	1
C. J. da Silva	1
Clementino Lopes	2
"Club Lusitano"	1
Daniel A. da Costa	1
Delfino Noronha	1
Emiliano E. da Silva	1
Evaristo da Cruz	1
E. F. Fonseca	1
E. M. da Silva	1
E. P. Campos	1
Francisco de Assis e Fernandes	3
F. A. da Silva	1

NOMES	Numero de exemplares
Francisco A. Seabra	1
Francisco da Costa	1
Florentino dos Remedios	1
Florindo Guedes	1
Felix Hilario de Asevedo	2
F. J. dos Remedios	1
Francisco J. Barros	1
Francisco Manuel da Cunha	1
Francisco Maria da Cunha	2
F. Machado	1
Francisco P. Soares	1
F. M. da Graça	2
Francisco Xavier Collaço	1
Gregorio José Ribeiro	2
G. Remedios	1
Henrique de Noronha	1
D. Isabel Maria da Silva	1
Ignacio Marques	1
José Maria da Ponte e Horta	5
João Ferreira Pinto	2
J. A. Barretto	1
Julio Cesar Monteiro Cabral	2
Joaquim Guilherme da Costa	2
J. H. de Carvalho	1
J. A. de Carvalho	1
J. A. Guttierres	1
J. A. da Costa	1
J. A. de Jesus	1
J. B. Goularte	2
José Bernadini	1
J. C. de Aquino	1
J. Collaço	1
D. João da Silva Lobo	2
J. da Cunha	1
José da Silva	5
J. E. Scarnichia	2
J. Fonseca	1
José F. Pereira	1
J. F. C. da Rosa	1
João José da Silva e Sousa	1
José Joaquim Vieira	1

NOMES	Numero de exemplares
J. M. O. Lima	1
José M. Victor de Figueiredo	1
J. M. da Silva	1
J. M. Guedes, Junior	1
Jeronimo Osorio de C. C. e Albuquerque	2
Jeronimo Pereira Leite	1
Jaime P. dos Santos	2
J. P. de Campos	1
Joaquim das Neves e Sousa	1
Joaquim Pereira de Campos	1
João Rodrigues Gonçalves	5
J. V. Pereira	1
João Baptista Gomes	1
J. J. Floriano Alvares	1
Luiz de Balsemão de Sá Nogueira	1
L. de Almada e Castro	1
Leocadio J. da Costa	5
Lucio de Asevedo	2
Luiz de Araujo Rosa	1
Luiz J. da Silva	1
L. J. M. Marques	1
P.e Manuel F. do Rozario e Almeida	1
M. de Castro Sampaio	1
Miguel Ayres da Silva	1
Maximiano da Rosa, Junior	1
M. A. da Ponte	1
O. da Cruz	1
P. A. da Costa	1
P. Nolasco da Silva	1
P. Nolasco da Silva, Junior	2
Q. A. Guttierres	1
Simplicio Antonio Tavares	1
"Sociedade do Theatro de D. Pedro V."	1
S. V. da Rosa	1
S. C. Guttierres	1
Vicente da Portaria	5
V. Danenberg	1
Vicente Nicolau de Mesquita	1
Vicente Silveira Maciel	1
Visconde do Cercal	3
P.e Zeferino Antonio Vieira	1

AVISO DO EDITOR.

O sr. A. Marques Pereira dará brevemente ao prélo as seguintes obras:

CHRONOLOGIA MACAENSE

OU RELAÇÃO DOS FACTOS MAIS NOTAVEIS DA

HISTORIA DE MACAU

PELA SÉRIE DOS ANNOS

DESDE A PRIMEIRA ENTRADA DOS PORTUGUESES NA CHINA

ATÉ 1868

Esta obra nada tem de commum com as ephemerides, que hoje se publicam. É facil de ver que a *Chronología* foi trabalho anterior ao das *Ephemerides*. N'aquelle o auctor indagou e ordenou os factos; no segundo recreou-se com o estudo que fizera. A *Chronología macaense* é um trabalho attento e sério; as *Ephemerides* uma difficuldade tambem, mas um passatempo.

Alem d'isto, seguindo a precisa indicação dos dias do anno, as *Ephemerides* admittem muito menor numero de factos do que a commemoração chronologica, para a qual basta o conhecimento da epocha aproximada em que se deram.

Finalmente, circumscrevendo-se á historia das relações dos portugueses com a China, sem cuidar dos demais póvos, que em si têem e aqui trouxeram feições variadas, a *Chronología macaense* admittirá mais demorada noticia, pelo mesmo facto de se redusir a um assumpto menos complexo.

BIBLIOGRAPHIA MACAENSE

RESENHA DE TODOS OS ESCRIPTOS PORTUGUESES

PUBLICADOS EM MACAU

DESDE O PRIMCIPIO DO ESTABELECIMENTO ATÉ HOJE

ACOMPANHADA DE BREVES ESTUDOS SORRE O

MERECIMENTO D'ELLES

E NOTICIA DA VIDA DOS SEUS AUCTORES

Com respeito a este trabalho, limitar-nos-hemos a transcrever alguns periodos do artigo em que o auctor o annunciou, ha quatro annos, no periodico *Ta-ssi-yang-kuó.* Os fragmentos, que em seguida publicou em muitos numeros da mesma folha, inculcam de sobra a importancia da obra e a utilidade que ella se propõe dar aos que se applicam ao estudo das cousas da China.—Ahi disse pois:

" Entendendo que a noticia do gradual desolvolvimento scientifico e litterario de um paiz qualquer, e até de uma colonia (por muito limitada que a mesma colonia seja, pois que a estreitesa de limites não quer dizer por si isolamento irremissivel das leis do progresso); entendendo, digo, que essa noticia, embora difficil e de trabalhosa investigação, ou antes por isso mesmo, não deve deixar de ser considerada parte importantissima da historia do mesmo paiz: resolvi, —na série de estudos que devo emprehender em cumprimento das ordens do governo de Sua Magestade, para a noticia das relações de Portugal com a China, e na parte relativa á historia d'esta colonia,—dedicar-me algum tempo á bibliographia macaense, fazendo uma resenha de todos os escriptos portugueses publicados em Macau, desde o principio do estabelecimento até hoje, acompanhada de breves estudos sobre o merecimento d'elles e noticia da vida dos seus auctores. N'esta resenha se incluirá tambem, quanto o espaço o permittir, a das obras de escriptores portugueses, dadas á luz em qualquer ponto do imperio chinez, e das publicadas no reino, que digam exclusivamente respeito ás nossas cousas da China, ou a Macau.

" N'este delineado quadro bibliographico, a parte que se refere propriamente a esta colonia não deve ser tida em pequeno preço, repetimo-l'o. A bibliographia de uma terra dá a feição do seu povo e o conhecimento da sua historia. Os livros são em toda a parte o precioso legado pelo qual as gerações, para assim dizer, se transmittem vivas ás que

lhes succedem.—Alem do que, estas bibliographias parciaes, memorias da imprensa das differentes localidades, são contribuições valiosas para o grande monumento da bibliographia nacional, que entre nós se está já ergendo ha annos no *Diccionario* do sr. Innocencio,—obra que não tem inveja a quaesquer semelhantes das outras nações, mas a que faltam ainda quasi todos os esclarecimentos do que pertence á imprensa macaense.

"É porem justiça e necessidade nossa declarar que a lacuna do *Diccionario* tem explicação bastante em grandes difficuldades, com que hoje nos vemos luctando para a realisação da nossa empresa n'esta parte. A mobilidade da população de uma terra pequena, essencialmente commercial e distanciada mais que todas do centro da sua civilisação e da sua existencia politica; a acção destruhidora de um clima que parece escolher de preferencia as bibliothecas e archivos para os reduzir a pó em não longos annos: são os principaes obstaculos que fazem rosto ao commettimento, e que tornam indispensavel ao desempenho possivel d'elle o concurso de todas as indagações, o auxilio de todas as advertencias de quantos se interessam no assumpto."

. . . . . .

É em seguida a estes dois livros, já agora promptos na maior parte, que o auctor, sobrando-lhe o tempo que ainda precisa para complemento dos estudos indispensaveis intenta publicar a obra a que principalmente se tem applicado ha annos, e que deseja tornar tão exacta e interessante quanto lh'o exige o valor dos assumptos que n'ella trata. —Intitula-se:

PORTUGAL E A CHINA

Relatorio das missões diplomaticas portuguesas ao imperio chinez

EM 1862 E 1864

PRECEDIDO DE UMA EXTENSA NOTICIA DA CHINA E DAS SUAS RELAÇÕES COM OS PÓVOS CHRISTÃOS NO QUE SE INCLUE A HISTORIA

DO ESTABELECIMENTO DE MACAU

E DE TODAS AS NEGOCIAÇÕES ATÉ AGORA HAVIDAS.

Publicação ordenada pelo Governo.

DO MESMO AUCTOR.

PUBLICAÇÕES OFFICIAES

Relatorio da emigração chinesa do pôrto de Macau.—Macau, Typ. de José da Silva, 1861.

Relatorio acerca das attribuições da Procuratura dos negocios sinicos da cidade de Macau, etc.—Ibid., 1867.

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

Uma mulher do seculo, *romance contemporaneo.*—Lisboa, Typ. de J. G. de Sousa Neves, 1858.

Esbóços e perfís.—No prélo.

ERRATAS E OBSERVAÇÕES

Paginas	Linhas	Onde se lê	Leia-se
11	15	annuaes).	annuaes. Vide outra portaria de 4-10-1879, que regulou o systema financeiro do concelho da Taipa e Colovane).
12	1	16...,	1615,
15	28	porto	porto (reorganisada em 3-9-1868. —Vide regulamentos de 11-6-1872 e 6-10-1882)
18	24	engenhoso	engenhoso : sendo as duas fontes principaes da receita publica, d'um caracter instavel e precario, a loteria *vae-seng* e o jogo *fan-tan*.
21	18	comarca	comarca (onde em 1-7-1868 se inaugurou a conservatoria, em virtude do decreto de 17-10-1865, que approvou o codigo de credito predial nas provincias ultramarinas).
23	25	escola	escola, e por subscripção de acções (em 1872)
25	26	commercial	commercial (installadas em 8-1-1878)
31	25	de 1643	de 1643, bem como pelo alvará de 1709.
53	8	factos	factos. No «Boletim da provincia de Macau e Timor», de 10-2-1883, acha-se publicada a portaria regia de 19-12-1882 permittindo o livre embarque no porto de Macau a todos os individuos, seja qual fôr a sua nacionalidade.
54 (nota 11)	14	duas	quatro (em Dilly, Batugadé, Okussy e Manatuto)
55 (nota 12)	14	decretos	decretos regulamentares,
57	7	seguinte	seguinte. Vide no «Boletim» de 12-7-1880, outro regulamento e instrucções sobre o mesmo assumpto com data de 1 do dito mez.
58 (nota 20)	7	etc.	Em 19-10-1877 publicou-se a portaria regia com respeito ao tratamento official do presidente do Leal Senado, a que foram concedidas prerogativas por decreto de 20-9-1844.
60	1	...»	havido em Macau no dia 22 de agosto de 1849.» (Macau, typographia de Silva e Sousa) Vej. o «Boletim do governo da provincia de Macau, Timor e Solor» de 25-8-1849, *Diario do Governo* de 3-12-1849 n.º 285 e seguintes.
60	12	defender	defenderem
66 (Data de nomeação)		1843	14-12-1842
67 (Data de posse)		9-12-1879	28-11-1879
69 (Data de nomeação)		1857	22-7-1856
69 (Data de posse)		1857	Janeiro de 1857
69 (Data de nomeação)		1870	10-7-1869
69 (Data de posse)		1871	24-1-1870
69 (Data de posse)		1873	3-6-1874
69 (Data de posse)		1879	24-4-1879
69 (Data de posse)		Novembro de 1882	28-10-1882
72	24	1869	23-1-1870 e 5-2-1871
72	25	1875 e 1877	1-3-1874 e 8-7-1877
72	27	1878, 1879, 1882	15-7-1877, 13-10-1878, 11-1-1880 e 18-9-1881.
77		*Ipsa, canas, oro*	«... *canas, oro...*» (*Eu te peço que... me aconselhes* — traducção do dr. Carlos Norris)

O juiz de direito de Macau, conselheiro Joaquim Antonio de Moraes Carneiro, tomou em 1844 posse do seu cargo, para que fôra nomeado no anno anterior.

Os portuguezes estão desde 1600 na posse pacifica da *Ilha Verde*, situada no meio do mar e distante da cidade de Macau alguns *lis* ou milhas, cujos rendimentos são escassos e eventuaes.

Ácerca do nosso dominio na ilha da Lapa, o historiador Andrew Ljungstedt confessa que a governança macaense sustentou o antigo direito de Portugal sobre aquella ilha e a do Bugio (dada ao jesuita Manuel Pereira, que veiu á China em 1672) e bem assim sobre as povoações da Ribeira Grande, Ribeira Pequena e Oi-teng: havendo noticia de duas capellas pertencentes aos religiosos de Santo Agostinho e da sociedade de Jesus, e de muitos predios particulares em varios pontos da referida ilha da Lapa.

No logar de Oi-teng, em frente do Bugio, possuiram os padres de S. Paulo uma propriedade, «e para mais socegadamente a conservarem... impetraram do imperador **Chun-tchi** (primeiro da dynastia Ta-tsing) no anno de 1645, a perpetua confirmação da dita posse, a titulo de remuneração dos serviços que prestára em Pekim o padre João Rodrigues. Por falta de meios ou de gente, esta propriedade estava já mui descuidada no anno de 1725, e a suppressão da companhia e a fraqueza do senado deixaram-na sem dono em 1762. É tradição que uma senhora portugueza, por testamento, deixou o convento de S. Domingos senhor de fazendas na Ribeira Grande... as propriedades mais importantes que os frades dominicos e agostinhos tiveram na ilha da Lapa, eram situadas aproximadamente... ao norte do actual posto fiscal chinez de Siac-koc. Além d'essas, outras mais... possuiram... não só na Lapa, como nas demais ilhas visinhanças de Macau.» (A. Marques Pereira — *As Alfandegas chinezas de Macau*, pag. 147 e 148.)

. . . . . .

Em 26-4-1883 assignou-se o decreto transferindo para a diocese de Bragança e de Miranda, o bispo de Macau onde residiu durante seis annos e dois mezes, tendo ali desembarcado em janeiro de 1877.

Na mesma data chegou a Macau o novo governador d'aquella provincia e seu secretario.

O auctor

Duke University Libraries
D02464470R